100$00
(IVA INCLUÍDO)

A COMARCA

CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE
ALVAIÁZERE
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

"a expressão da nossa terra"

Nº. 121
Ano XXIV - 1999
21 ABRIL
2ª. SÉRIE
A COMARCA

Comarca de Figueiró
TAXA PAGA
3260 FIG. DOS VINHOS
AUTORIZADA A PAGAR EM NUMERÁRIO
FECHADO DE PLÁSTICO AUTORIZAÇÃO DSE 910398 SCS

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

QUINZENÁRIO

DESPORTO

Distrital de Futebol

Desportiva vence nos Ramalhais e está a seis pontos da Honra

Pedroguense perde e vê os seus opositores cada vez mais longe

PÁGs. 19 e 20

Foto Eduardo Cagaire

Recordação da Revolução dos Cravos

Págs. 9, 10 e 11

ESTATUTO EDITORIAL

Publica-se de seguida o estatuto editorial deste jornal, inserido no nº1 da I série, com as actualizações impostas pela actual Lei de Imprensa (art. 17º, n. 4 da Lei nº 2/99 de 13 de Janeiro):

O jornal "A Comarca" é uma publicação quinzenal de informação geral e com expansão regional, livre de quaisquer tutelas, estranho a interesses de grupos, independente de qualquer poder político, económico, social, religioso ou outro, que pauta a sua acção na busca da verdade, do rigor e da objectividade, no respeito pela pluralidade de opiniões e convicções, visando dar voz a quem não se consegue fazer ouvir.

O jornal "A Comarca" procura promover a informação respeitante às regiões, nas suas mais diversas facetas, contribuir para o desenvolvimento da cultura e identidade regional, apoiar a divulgação das potencialidades regionais e concorrer para o desenvolvimento das regiões a que se dirige, em especial os concelhos integrantes do chamado Pinhal Interior Norte, favorecendo uma visão da problemática regional, enquadrada no todo nacional e internacional, procurando ainda e sempre proporcionar aos imigrantes portugueses no estrangeiro informação geral sobre as suas comunidades de origem, fortalecendo os respectivos elos.

O jornal "A Comarca" obriga-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores, no pressuposto da liberdade de criação, de expressão e de informação.

O Director

PEDRÓGÃO GRANDE

PÁGs. 14 e 15

SALÃO LURDES
de Mª. Lurdes Z.S. Jorge
Rua Dr. José Martinho Simões, 34
3260 Figueiró Dos Vinhos
Tel. 036 552704

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BARRAGEM DAS SARNADAS

Decisão política é irreversível
- afirmou o Secretário Estado do Ambiente

PÁG. 15

PÁTIO DA COMARCA

Recordação da Revolução das Flores

Agora que se assinalam 25 anos sobre o 25 de Abril, importa perguntar o que fizeram os portugueses da madrugada agarrada em Abril com esperança, com ânsia e com cravos?

Uma geração de homens e mulheres que calcorreavam por dentro das manhãs com tédio e desconfiança anos a fio, despertaram para o **sonho** do futuro, ali mesmo roçando os dedos. Outra geração mais moça irrompeu no dia emprestando o entusiasmo duma **dança** com ritmo e o vigor capaz de desmoronar as barreiras maiores e os estorvos mais fortes. Uma outra geração ainda nascia ali, em Abril, aureolada de **flores**, no perfume da liberdade.

Que sonho, que dança e que flores se agitam hoje?

Não podemos recusar a História e aceitar a amnésia dum tempo que é nosso, de que todos sem excepção, duma maneira ou doutra, fomos agentes.

Aquela data que a ninguém deixou indiferente deve ser repensada, por todos outra vez, na busca dum significado comum e da reconciliação entre todos os portugueses.

Há que encontrar o caminho mais largo que reconduza ao sonho – para quem o perdeu.

Também há que rejuvenescer os espíritos na procura dum ritmo renovado – para quem se cansou.

E há ainda que fertilizar as flores – para que não murchem.

Em Abril há sempre uma primavera. Não podemos deixar fenecer a teimosa esperança que percorre o íntimo de cada um de nós – para não desfalecermos igualmente.

Importa repensar Abril. Devemo-nos esse esforço, todos nós que temos a responsabilidade histórica do nosso tempo. Há que perspectivar a madrugada de Abril num horizonte permanentemente a recriar.

Com imaginação. E flores, ainda.

RAÍZES

Cantares de outros tempos E alguns... de agora

Hoje, a caminho da Sede do Jornal, alegrei-me ao ouvir o meu amigo Zita Almeida a assobiar uma melodia, enquanto regressava a casa. Tal como nos velhos tempos! Cheguei à Sede e ouvi o nosso colega Carlos Santos assobiando baixinho, enquanto deslizava o cursor do rato pelo computador.

Lembrei-me que, também o meu vizinho Zeca, da Escola de Condução, tem o bonito hábito de cantar ou assobiar ao subir ou descer as escadas do nosso prédio.

Ao tomar consciência destes pequenos pormenores, não consegui evitar recuar no tempo, até à época em que as pessoas de Figueiró davam à Vila uma alegria especial, com os seus cantares e risadas cristalinas.

As raparigas remexendo a terra, plantando ou regando nas hortas; ou esfregando o soalho com escovas e sabão amarelo, misturando a música com o cheiro a limpo; ou passando a roupa com os ferros a carvão; ou mesmo lavando nos tanques ou ribeiras... as suas vozes entoavam afinadas, por muitos metros de distância.

À tardinha, ou mesmo de noite, quando os rapazes saíam dos empregos, iam assobiando, na esperança de verem à janela o rosto das namoradas ou, pelo menos, para lhes dar o sinal (camuflado?) da sua passagem por ali.

A noite era, muitas vezes o cenário escolhido para uma serenata, com palco adaptado no alto do alto do Cabeço do Peão ou na Senhora da Madre Deus. Os rapazes cantavam para as suas amadas e o som apaixonado descia à Vila e embalava os corações românticos. "Será que é para mim?" - perguntavam elas com emoção e seus olhares voltavam-se para o lado onde acreditavam estar o seu amor. Com o coração feliz, elas dormiam em paz, sonhando com amores eternos e serenatas ao luar.

Ao chegar o Santo António, São João ou São Pedro, as senhoras mais idosas, com um requebro na voz, entoavam cânticos de saudade, lembrando a mocidade perdida.

Anos mais tarde, as noites quentes chamavam para o *Ramal*, jovens com violas na mão e baladas na manga, entrecortadas por gargalhadas atiradas para o ar sem preconceitos. Eram os filhos das serenatas...

No meu prédio ecoava, vezes sem conta, a bonita voz de D. Natália Peres.

E encantava.

Os meus filhos... Os filhos da prima Fernanda...

E meu marido! Tão alegre que ele era.

Entravam em casa a cantar, ao que lhe respondia a mãe, do alto dos seus noventa anos, sentada na cadeira de rodas junto à janela: "Mariaaa, se fores ao baileeee..." E a cantoria seguia...

Que saudade, meu Deus!

As lágrimas teimam em descer de mansinho, porque a saudade ficou presa às notas de uma canção!

A música está para o ser humano como o fertilizante para a terra.

Cantai, senhores(as), para a sementeira dar boa colheita ao Universo.

Cantar é ressaltar da alma em harmonia com o Todo!

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃ, E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte nº. 503 323 888 - Depósito Legal nº. 45.272/91

Nº. de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR
Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE
Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR
Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO
Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO
Henrique Manuel Castela Pires Teixeira

REDACTORES
Inácio de Passos, Filipe Lopes, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva e Feliciano Robalo (Desporto).

COLABORADORES
Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - **Pedrógão Grande**: Eduardo Paquete, Natália Neves - **Figueiró dos Vinhos**: Alcides Martins (Poesia) - **Lisboa**: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nino Rivera e Pedro Matoso - **Cernache do Bonjardim**: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luís Discaia

CORRESPONDENTES
Arega: Américo Lopes da Silva - **Camelo**: Manuel Caetano Henriques - **Derreada Cimeira**: Eduardo Martins David - **Escalos do Meio**: Acácio Alves - **Sapateira**: Rui Pinoca Oliveira - **Vila Facaia**: Nelson Domingos Elias - **Mó Grande** - Albino Luís

AGENTES
Concelho de Castanheira de Pera: **Vila**: Café Central - **Murcelos**: Café-Restaurante Europa - **Central Grande**: Isabel Simões Graça; **Concelho de Figueiró dos Vinhos**: **Vila**: Papelaria Bruno, Papelaria Bardino e Eduardo Paquete; **Concelho de Pedrógão Grande**: **Vila**: Eduardo Paquete e Bazar do Estado

CONVIDADOS ESPECIAIS
Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, Amorim Salgueiro, Zilda Candeias, Engº José Augusto Pais, Rui Agra, Dr. Jorge Costa Reis, Senra Lisboa, Cecília Tojal, Joana Bacia, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Telef. 036-553669 - Fax 036-553692

DELEGAÇÃO EM LISBOA
Rua Gomes Freire, 191 - 2º. - 1150 Lisboa - Telef. 01-3536375/3547001 - Fax-3579017
INTERNET - E-MAIL **mop44892@mail.telepac.pt**

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA
Praça Visconde, 8 - Apt. 32- 3260 Castanheira de Pera
Telef. 036 - 439928*/*036 - 44664(P.E.F.) - **Redacção**: Filipe Lopes e Luís Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE
Escritório de Eduardo Paquete Silva Lopes
3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46325 -

DIRECTOR FINANCEIRO
Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO
Elvira Pires Teixeira, Paula Cristina, Sandra Cristina, Helena Inês, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO
"A Comarca" - Carlos Santos, Filipe Lopes

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO
MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553660 - Fax 036 - 553692

IMPRESSÃO
Beiratexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:
Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR
Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Ped. Grande; Centro Cultural de Fig. dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Intermunicipal das Comemorações I Centenário da Feira das Ilhas (Coentral); Cerficape - Centro Formação de Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Lemoos - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró; Amigos das Gentes; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos, Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS
Com. Melhoramentos Ervideira (P.Grande) - **05/03/1995 e 9/3/1997**
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - **25/03/1995**
Rotary Clube de Castanheira de Pera - **17/06/1995**
Assoc. Melhoramentos Derreada Cimeira - **12/08/1995**
Dr. Ernesto Mateus David - **26/10/1995**
JSD/PSD - Pedrógão Grande - **28/06/1996**
Rancho F. Novenses do Coentral Grande - **06/07/1996**
Padre José Costa Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - **20/4/1997**
Os Amigos das Gentes - Cast. de Pera - **10/5/1997**

Assinatura Anual - 2.000$00 - IVA 5% incluído
Preço Unitário - 100$00 - IVA incluído

MEMBRO DA AIND
ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA

Membro da TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

Grafivil
Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.
Damos Vida e cor ao Papel
Telefone/Fax 036 - 553365 * Telemóvel 0936 - 2561436
Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12 - 3260 Figueiró dos Vinhos

MANUEL ALVES DA PIEDADE
MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL
Consultas todos os dias úteis excepto à 4ª Feiras
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 036 - 552418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Resinas e Madeiras
Tel. 0931-537459
Valbom - Arega
3260 Figueiró dos Vinhos
José Gomes

opinião

TRAGÉDIA NA AREGA OU A IMAGEM QUE FICA

Foto 1ª Pág. "Beiras" de 9.4.99

"(...) Agora, acho um exagero atravessar o IC 8, câmara de televisão às costas, bloco de apontamentos e esferográfica trémula na mão, para dar destaque a uma situação cujo interesse real se esgota nas fronteiras em que ocorreu..."

Após a tragédia ocorrida em Braçais-Arega, um pouco por toda a parte do concelho, comentou-se o ocorrido em parte por se tratar de uma morte com contornos de uma violência fora do normal, envolta em circunstâncias muito complexas, reflexo de situações que, infelizmente, fazem (cada vez mais?) parte do nosso quotidiano.

É absolutamente normal que as pessoas da zona comentem o sucedido, por ter sido um facto ocorrido às nossas portas, eventualmente alguns conhecem os envolvidos e a tentação de se falar no assunto é natural.

A tragédia humana chamou a comunicação social.

Constou-me que de madrugada já uma estação de televisão se dirigia à Arega; o Jornal "As Beiras" e o "Diário de Coimbra" dedicaram ao assunto a sua 1.ª página, incluindo fotografias de tamanho considerável e pelo que ouvi, os jornais diários nacionais fizeram eco do assunto.

Devo dizer que dois dias depois do ocorrido me cruzei no centro da Vila com a interveniente no caso, e senti um certo constrangimento, um arrepio, pelo rosto da miséria humana, da tristeza de uma vida marcada para sempre.

É evidente que todo este caso tem um certo interesse para a generalidade das pessoas e nesse sentido, acho normal que a comunicação social local disso faça eco, ainda que de uma forma moderada, como de resto terá acontecido.

Agora, acho um exagero atravessar o IC 8, câmara de televisão às costas, bloco de apontamentos e esferográfica trémula na mão, para dar destaque a uma situação cujo interesse real se esgota nas fronteiras em que ocorreu.

Esta situação está-se a tornar um hábito. Já com a história do Padre Carlos se passou o mesmo: de repente, ficou-se a saber que havia uma terra da qual não se sabia bem o nome onde um Sr. Padre assumia a existência de uma filha, ao contrário de alguns dos seus colegas que preferem dizer que têm sobrinhos espalhados por toda a parte...

Alguma comunicação social faz menção de alimentar o lado mórbido ou meramente corriqueiro dos seus leitores citadinos, nos intervalos das novelas, do "Ponto de Encontro" ou do "Perdoa-me".

O triste é que a ideia que fica é que "atrás da serra" somos um bocado atrasados e que o nosso dia a dia só é feito destes infelizes acontecimentos e que por esta ou aquela razão desatamos à machadada ...

O interesse jornalístico é sempre questionável. Às vezes costumo dizer que pode acontecer alguma coisa de bom que pouco ou nenhum destaque se dá, só nós é que sabemos; basta acontecer uma tragédia e logo aparecem os bisbilhoteiros da cidade a querer saber todos os pormenores, como é que foi e como é que não foi, por-quê, onde, quando, etc...

Televisão e jornais só se interessam se se tratar de visitas de carácter político, sendo que aí o móbil da notícia é o visitante e não a terra visitada.

Tomando Figueiró dos Vinhos como exemplo, quando for inaugurado o Clube Figueiroense, mais tarde a Biblioteca, ou quando algo de verdadeiro interesse regional acontecer, sempre estou para ver quantos contactos é preciso fazer, quantos pedidos, telefonemas, cartas etc para que a comunicação social de fora do concelho aqui se desloque e de algum modo mostre que para além de aqui se ter qualidade de vida até nos conseguimos entender como as pessoas.

** Economista*

MELHORAMENTOS NO IC8

"Cruzamentos da Morte" em Ansião vão desaparecer

O Dr. Fernando Marques, Presidente da Câmara Municipal de Ansião, em declarações ao jornal "Serras de Ansião", confirmou a notícia posta a circular de que o "Nó Rodoviário de Ansião" irá começar a ser construído.

As obras em causa significarão a extinção dos chamados "cruzamentos da morte", junto à vila de Ansião, e logicamente o aumento de segurança para os milhares de utentes que diariamente utilizam o IC8.

Ainda segundo a mesma fonte, o atraso nas obras foi motivado por alguns problemas que a empresa Junta Autónoma das Estradas (JAE) atravessa, no entanto, o início das obras esperam-se para breve, "assim que a JAE consiga fazer as expropriações" já que os proprietários irão começar já a ser contactados.

O Edil ansianense esclareceu ainda que os trabalhos consistirão na construção de um "nó de ligação novo a cerca de 300 metros do actual cruzamento, com ramal de ligação para norte até às Lagoas e ramal de ligação para sul, terminando com uma rotunda junto aos Bombeiros"; será igualmente criada uma "passagem inferior no actual cruzamento"; uma "passagem superior ao lado do actual cruzamento do Porto Largo" além da abertura de "caminhos paralelos, onde se justifiquem, para acesso a habitação e propriedades".

Enfim, uma boa notícia, nomeadamente para os utentes no norte do distrito que ali têm apanhado "grandes arrepios".

Carlos Santos/S.A.

A Voz da Igreja

por Padre Carlos

JOÃO PAULO II NÃO VEM À FÁTIMA EM 13 DE MAIO

O Papa João Paulo II não virá a Fátima no próximo dia 13 de Maio, como já tinha sido muito divulgado. Esta informação é oficial e foi comunicada ao Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. João Alves, através de uma carta enviada pelo Mons. Giovanni Battista, da Secretaria de Estado do Vaticano. Nesta carta dá-se conta da impossibilidade de o Papa vir a Portugal nos seguintes termos: "Tendo por digníssimo portador o Senhor Bispo de Leiria-Fátima, chegou às mãos do Santo Padre, a missiva que essa Conferência Episcopal lhe dirigiu, no passado dia 5 de Fevereiro, para lhe pedir que voltasse ao Santuário de Fátima, a fim de presidir pessoalmente à Peregrinação Internacional do 13 de Maio de 1999.

A vontade de Sua Santidade era, sem dúvida, aceitar o convite feito, mas o calendário pastoral não lhe consente perspectivar semelhante visita apostólica a Portugal, pelo que, por encargo recebido, me apresso a comunicar que tal não será possível".

A Diocese de Coimbra Organizou Forum sobre os Jovens

O Forum sobre os Jovens na Diocese de Coimbra realizou-se nos dias 17 e 18 de Abril no auditório da Escola Superior de Enfermagem Bissaya Barreto.

A Diocese de Coimbra encomendou uma sondagem/inquérito à Universidade Católica, para ter um conhecimento sobre a realidade dos jovens, as suas aspirações e os seus problemas.

Este Forum dá a possibilidade de a Diocese de Coimbra conhecer a realidade da sua juventude e o objectivo dos jovens que fazem parte dela e, ao mesmo tempo, de melhor se conhecerem e poderem dialogar sobre as suas inquietações.

Constituiu uma oportunidade importante para todos aqueles que têm responsabilidades na formação dos jovens, como são os pais, os professores, os sacerdotes, as catequistas, os animadores de grupos e associações juvenis...

Encontro Diocesano de Jovens

No próximo dia 2 de Maio, o Santuário do Senhor da Serra, em Semide, vai ser palco do encontro diocesano de jovens sob o tema: "Mostra-nos o Pai" e o sub-tema: "O Amor do Pai nos abraça".

O encontro começará por uma caminhada de todos os participantes, que serão divididos em dois grupos. Estes grupos terão um percurso diferente: um terá início em Ceira e o outro em Semide. Encontrar-se-ão no cimo da serra.

12 de Maio - DIA DA MÃE -

Mais um dia consagrado à mulher e, desta vez, à mulher que é mãe.

Quanto não podíamos dizer neste dia, lembrando todos os dramas pelos quais a mãe passa no seio de uma família ou pensar no que muitas vezes tem de fazer para ganhar o pão de cada dia.

Gostaria, apenas, de lembrar aos maridos e aos filhos: como vão celebrar este dia?

Uma rosa, uma lembrança, um beijo, uma refeição melhorada... tudo é importante, é muito significativo, mas, é necessário ir mais longe; para o pai é bom tornar presente as promessas de casamento: fidelidade... amar nos momentos difíceis e nos alegres... perdão... disponibilidade... atenção... carinho; para os filhos, a melhor oferta é dizer que amam a sua mãe e, por ela, dizerem a Deus, obrigado pela mãe que me deste.

MÃES, SEDE MÃES!

D. José Policarpo eleito Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

Os Bispos estiveram reunidos em Fátima de 12 a 15 de Abril para, entre outros assuntos de interesse para a Igreja Portuguesa, escolher o sucessor de D. João Alves à frente da CEP.

Foi eleito o Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo para Presidente, D. António Marcelino para vice-presidente, bispo de Aveiro e, para secretário, D. Tomás Nunes, bispo auxiliar de Lisboa.

D. João Alves foi eleito presidente da Comissão Episcopal das Comunicações Sociais e D. Albino Cleto para presidente da Comissão Episcopal dos Bens Culturais da Igreja.

CASTANHEIRA DE PERA

Delegação de Castanheira de Pera

COENTRAL - TERRA DE ENCANTOS

Bem a norte do Concelho de Castanheira de Pera, bem lá no cimo desta Serra maravilhosa; fica uma simples aldeia que dá pelo nome de Coentral.

Sede de freguesia, foi de lá que partiram os que "desafiaram a vontade" dos Pastores da Lousã no que dizia respeito aos terrenos de pasto para os gados...

Era de lá que seguia muito gelo para a Corte em Lisboa, para que o Rei e os seus, se deliciassem com o fresco sabor dos gelados...

E tantas, tantas outras Histórias bonitas e cheias de sentimento, umas alegres outras tristes; se poderiam contar sobre este Povo de Gente simples e amistosa que são as Gentes do Coentral.

Há dias, a nossa reportagem esteve lá, e ficou maravilhada com o projecto (em fase de 'boneco') existente par se remodelar a face da Praça Dr. Herlander Machado.

Falámos então com o Presidente da Junta de Freguesia local, Sr. Pedro Graça, que nos falou de forma apaixonada do novo projecto para o Coentral.

- "A Junta tem vindo a adquirir terrenos no VINDOURO, lugar situado na Praça Dr. Herlander Machado, com o intuito de ali realizar um espaço Desportivo. Após ter sido adquirido pela Junta o ultimo terreno, em 1998, houve necessidade de pedir apoio ao Presidente da Câmara, Sr. Pedro Barjona; para a concretização do projecto".

J. "A Comarca" - Como surge a ideia do actual projecto?

Pedro Graça – A ideia surge na reunião com o Sr. Presidente da Câmara Municipal, sugerindo ele mesmo em se criar ali um espaço que seria a 'Sala de Visitas' da nossa freguesia.

O Presidente da Junta de freguesia do Coentral falou à nossa reportagem

J. "A C." - No que consiste esse espaço?

P.G. – Consiste num jardim composto por um palco defronte da escadaria da nossa Igreja, um jardim infantil, uma fonte em cascata de onde sairá um percurso de água que formará uma pequena lagoa; terá sanitários públicos, um quiosque e ainda um monumento em memória dos Neveiros.

J. "A C." - Outros projectos?...

P.G. – Esta junta pretende fazer , além desta restruturação, outras já previstas para u futuro próximo, como seja a construção do nosso Campo Polidesportivo juntamente com as Piscinas Fluviais e Zona de Lazer.

J. "A C." - *Quando terão inicio as obras?*

P.G. – Ainda não temos uma data definida, mas tudo faremos para que seja no mais curto espaço de tempo possível.

J. "A C." - Depois desta obra, o importante para o Coentral passa pela abertura ou remodelação das estradas e vias de acesso. O que pensa fazer sobre isso?

P.G. – Primeiro tornar o Coentral uma Freguesia pitoresca, sendo ela uma zona Turística natural que necessita destas infrastructuras para se transformar num grande pólo de atracção. Mas como disse, há também a necessidade de melhoramentos nas nossas estradas e vias de acesso, o que poderá passar também pela abertura de novas estradas. Para isso contamos com o apoio da Câmara Municipal.

J. "A C." - E no resto da Freguesia?

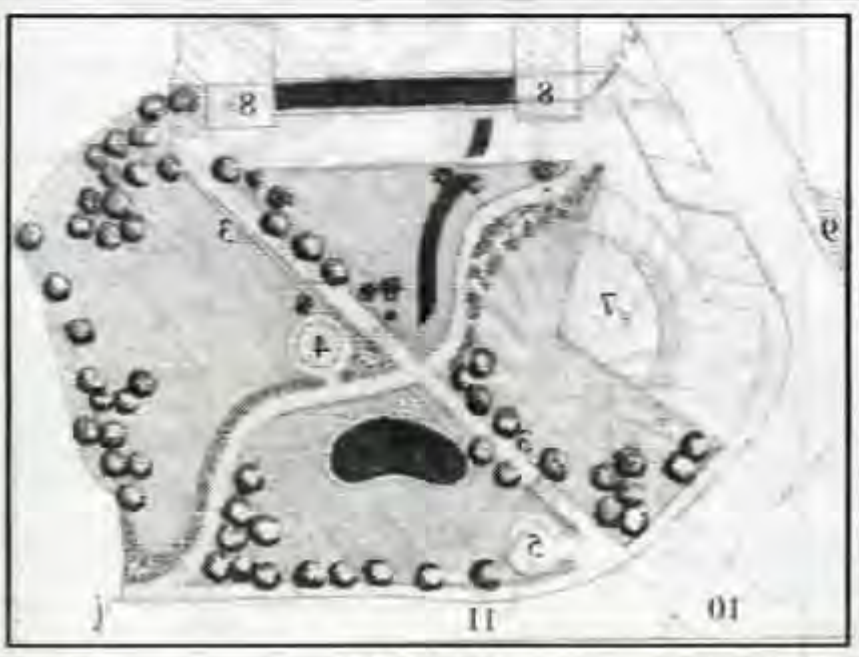
P.G. – Nunca nos esquecemos que a nossa Freguesia é composta por aldeias como o Camelo, Carriçal, Coentral das Barreiras e Coentral do Fojo...deles não nos esquecemos, desejando ali efectuar alguns melhoramentos, sendo o principal o saneamento básico.

J. "A C." - Uma palavra aos Coentralenses.

P.G. – É com muito empenho que tentamos levar a cabo todos estes projectos. Desejamos tornar o Coentral mais atractivo para as pessoas que nele habitam e para os seus visitantes.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

Projecto para a Praça Dr. Herlander Machado (Antigo Largo do Viveiro)



LEGENDA

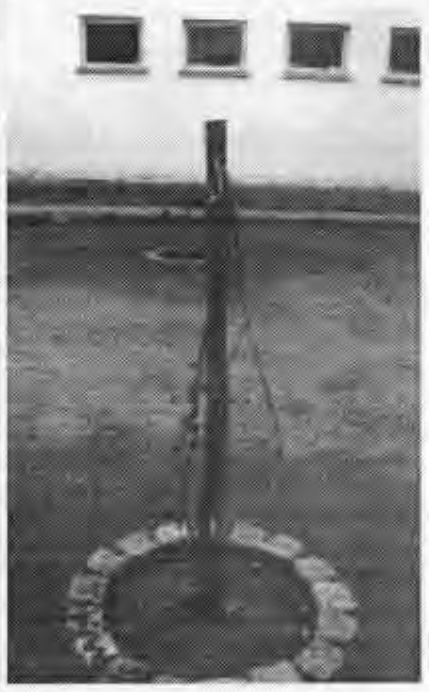
1 - Fonte; **2** - Linha de Água; **3** - Bancos; **4** - Poço da Neve; **5** - Quiosque; **6** - Lago; **7** - Palco; **8** - WC; **9** - Escadaria da Igreja; **10** - Estrada para Castanheira de Pera; **11** - Estrada para St°. António da Neve

Delegação de Castanheira de Pera

Vandalismo solto em Castanheira de Pera

Já não bastava á população de Castanheira de Pera ter de lidar e de aturar os 'motoqueiros de fim de semana', os 'rufias' mal educados e sem qualquer senso de vergonha ou de respeito pelas pessoas mais velhas, ou os 'larápios' que por vezes aparecem, ou ainda mesmo com os 'fracassados da vida' que por não terem mais que fazer se divertem a riscar carros ou a furar pneus, eis que surge agora um novo grupo de VÂNDALOS cuja única e exclusiva ocupação é partirem ou destruirem por qualquer forma as pequenas plantas, arbustos e árvores que teem vindo a ser plantadas pela Câmara Municipal desta localidade.

Depois de terem **roubado** alguns dos arbustos colocados nas Avenidas Verdes, eis que ainda há poucos dias atrás, fomos nós chamados à Escola Primária (Ensino Básico) de Castanheira de Pera, onde algumas das professoras e muitos alunos, crianças, se mostravam desolados por verem o estado em que se encontravam as suas pequenas árvores, ali plantadas e cuidadas com tanto carinho por aquelas jovens crianças.



As árvores estavam completamente destruidas como podemos verificar pelas fotos. Partidas, esgalhadas e torcidas pelo último rebento, como que numa tentativa de impedir que tais árvores voltassem a crescer!!!!!

Foi de facto sem saber o que dizer que ouvimos algumas das crianças perguntar-nos:

- "**Já não vamos ter sombra este ano?**"

- "**Porque é que partiram as nossas árvores?**"

- "**Elas vão voltar a crescer?**"

Perguntas para as quais nós não sabemos o que responder, e que também aos professores deixaram emocionados por verem as preocupações das suas crianças.

A estas perguntas, simples como simples são os seus autores, desejaríamos dar uma resposta cheia de esperança.

Mas que dizer?

Se sempre que algo de novo se faz, ou tenta fazer-se, á sempre alguém pronto a destruir, nem que seja destruir um outro 'ser vivo' que faz a alegria e felicidade de muitas das nossas crianças.

Terá sido por inveja? Ou simplesmente por maldade?

A estas perguntas, apetece-nos responder, com a sinceridade de adultos que somos, que a consciência de quem fez tal trabalho não terá descanso por tais actos.

Resta-nos apenas a esperança que a nossa sociedade algum dia comece a mudar.....

Texto e fotos: Filipe Lopo

CASTANHEIRA DE PERA

Delegação de Castanheira de Pera

Sindicato dos Trabalhadores Têxteis Entregou Diplomas

Numa cerimónia simples mas bem organizada, a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro, fez entrega de Diplomas no passado dia 15 de Abril, a 30 formandas do Curso de "Modelagem, Costura e Confecção do Lar", que teve inicio a 9 de Julho do ano passado.

A cerimónia decorreu no Salão dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera, onde o grupo de formandas procedeu à decoração do mesmo com trabalhos efectuados ao longo do curso.

Estiveram presentes na cerimónia de entrega de Diplomas o Governador Civil de Leiria, Prof. Carlos André, Kalidás Barreto e Fátima Carvalho do Sindicato, Aquiles Morgado como representante dos empresários de Castanheira de Pera, Director do Instituto Português do Emprego e Formação Profissional, entre outros.

Coube a Kalidás Barreto fazer as Honras da Casa abrindo a cerimónia, seguindo-se depois os discursos de Fátima Carvalho, - empolgado; do Governador civil do Distrito de Leiria, Prof. Carlos André, - sereno e comedido, bem assim como uma breve alocução sobre o sistema empresarial pelo

Entrega de diplomas

Sr. Aquiles Morgado.

Um pouco antes da entrega dos Diplomas, foi solicitado às formandas, que assim o entendessem; para dizerem algo sobre o assunto.

As formandas que falaram, tiveram como alvo principal solicitar ajuda para o seu possivel investimento na área da Confecção. Não se esquecendo de dizer que "**tudo isto é muito bom, mas se não tivermos quem nos ajude, este curso não servirá para nada. Para abrirmos um empresa nossa, por muito pequena que seja precisamos de outros conhecimentos. E nós não sabemos nada de Gestão, por exemplo.**"

Por unanimidade, todos os presentes concordaram com estas palavras, o que levou a que de imediato fossem informadas que dentro em breve um Curso, embora pequeno; sobre esta matéria teria inicio em Castanheira de Pera.

No final seguiu-se a entrega dos Diplomas a todas as formandas, após o que se deu inicio à visita à exposição ali patente, e ao lanche oferecido por todas as 'diplomadas'.

Algumas das peças em exposição, elaboradas durante o curso.

Texto e Fotos:
Filipe Lopo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AO PROSIURB E PRAUD

Autarquia figueiroense apresenta candidaturas

-Câmara Municipal apresentou Protocolo de Modernização Administrativa, Candidata aquisição de Equipamento Desportivo ao Programa Leader e, Aprova Projecto de Arranjos Exteriores na Capela da N. Sra. dos Remédios

À semelhança do ocorrido em anos anteriores, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos apresentou uma candidatura ao Programa PROSiurb e outra ao Programa PRAUD.

No âmbito das candidaturas apresentadas estão previstas as obras de Infra-estruturas de urbanização da Zona do Plano de Pormenor dos Olivais e a Drenagem das Aguas Pluviais da Zona Histórica.

Trata-se de candidaturas que prevêem a realização de arranjos paisagísticos e outras obras na área do urbanismo, de grande importância para as populações.

Recorde-se que neste âmbito, com comparticipações que oscilam entre 25% e 50%, tem sido possível realizar importantes obras no concelho.

Espera-se que os mesmos venham a merecer das autoridades competentes a melhor atenção.

Protocolo de Modernização Administrativa

Dando seguimento a uma política que perspectiva o aproveitamento de financiamentos decorrentes da concessão de apoios, a Câmara Municipal apresentou junto da Direcção Geral da Administração Local o Protocolo de Modernização Administrativa.

Caso mereça a justa aprovação, permitirá realizar algumas acções importantes tendentes a melhorar os serviços prestados ao munícipe, nomeadamente adquirindo material informático, mobiliário de afixação de assuntos de interesse municipal e outro material indispensável.

Por outro lado, será feita a sinalização das diferentes secções do edifício por forma a rentabilizar o tempo de espera, possibilitando o adequado encaminhamento do utente.

Espera-se que seja possível implementar este protocolo para que assim se possam dispor de meios que permitam prestar um melhor serviço.

"...No âmbito das candidaturas apresentadas estão previstas as obras de Infra-estruturas de urbanização da Zona do Plano de Pormenor dos Olivais e a Drenagem das Aguas Pluviais da Zona Histórica..."

Candidatura ao Programa LEADER

No âmbito do Programa LEADER foi aprovada a candidatura denominada "Corpo São" que respeita à aquisição de diverso material desportivo.

O material desportivo em questão (bolas, raquetes, etc.) destina-se a ser utilizado nos vários programas de animação desportiva que se estão a desenvolver sob a coordenação do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, através dos animadores desportivos, envolvendo um número significativo de alunos das escolas.

O programa "Corpo São" pretende contribuir para um desenvolvimento mais saudável dos nossos jovens, alertando-os para a vertente desportiva da sua educação.

Capela de Nossa Sra. dos Remédios

A Câmara deliberou na sua última reunião aprovar o projecto elaborado pelos Serviços do Município aos arranjos exteriores da Capela da Senhora dos remédios situada a poucos metros da escola Secundária e cuja zona envolvente representa um verdadeiro ex-libris no que respeita à paisagem natural, sossego e ar puro que por ali se respeita. Atenta a esta realidade, o Município irá para além do apoio técnico executar esta obra de aproveitamento daquela zona por administração directa, candidatando o projecto ao programa ao projecto Leader II.

C. Santos/L.S.

AUTARQUIA ASSINA PROTOCOLOS...

... com a Região de Turismo

Tendo em consideração o projecto de sinalização turística da região Centro a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o Protocolo com aquela entidade visando captar apoios oriundos daquele Programa para o concelho de Figueiró ao nivel da chamada sinalização turística.

... e com o INE

A Câmara Municipal aprovou na sua última reunião o protocolo a celebrar com o Instituto Nacional de estatística no âmbito do Programa de construção da Base Geográfica de referenciação.

JOÃO PAULO PIMENTA
ADVOGADO
ESCRITÓRIOS:
Dr. Manuel Simões Barreiros, 58, 2º
3260 Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 553941 Fax. 036 551041
Avenida Fernão de Magalhães, 504, 4º, Ap. 69
3000 Coimbra
Tel. 039 841215/6 Fax. 039 841217

A COMARCA
a expressão da nossa terra

FERNANDO MARTELO ADVOGADO
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º
Tel. 036 - 552329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES
ADVOGADO
Rua Luis Quaresma, 8 - 1º
Tel. 036 - 552286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Até sempre, João!

A notícia da RFM desta manhã deixou-me abalado: "Um grave acidente no cruzamento do Avelar... um choque frontal"... hoje, dia 20...

Depois as notícias sucederam-se até que alguém me comunicou que neste acidente estava envolvido o João Pedro... E que falecera!

Apanhei um choque. Uma corrente eléctrica envolveu todo o meu corpo sem querer acreditar.

"- O João? É impossível!!!!!"

Era este o grito mudo que saía de cada Castanheirense que convivia diariamente com o João, numa angústia incrédula quanto à realidade.

O João tinha morrido num grave acidente de viação, ali perto da entrada do Avelar. Um outro condutor, sem se saber o que o levou a tal, vindo no sentido Pombal – Figueiró dos Vinhos, entrara completamente 'fora de mão' indo em-

bater frontalmente no carro conduzido pelo João Pedro. Socorrido quase de imediato por um amigo e seu superior na Cooperação de B.V. de Castanheira de Pera, o Zé Domingos que o amparou e animou da melhor forma que o momento lhe permitia; o João viria a falecer quando chegava ao Hospital dos Covões em Coimbra.

Desta forma irei recordar sempre o João Pedro: - Pronto a servir...

A última foto do João Pedro com o Samuel

Mas eu quero lembrar o João Pedro não pela morte!

Mas sim pelas amizades que sabia fazer e sustentar.

Quero lembrar o João Pedro como o amigo sempre pronto a ajudar o seu semelhante.

Calmo e sereno, o João muitas vezes ajudou outros a suportar a dor da vida.

Quero lembrar o João como vizinho, brincalhão, sério e sorridente...

Quero lembrar o João (ainda que as lágrimas caiam pelo meu rosto como que a contrariar estas simples palavras); como um jovem cheio de vida... Com 23 anos...

Quero lembrar o João como ele de facto era. Recuso-me a lembrar o João, agora, estendido calmo e sereno, vendo passar um a um os seus inúmeros amigos perante o seu corpo sem vida.

Para ti João Pedro, permite que me despeça como sempre o fizemos:

Até sempre, João!

Texto e Fotos:
Filipe Lopo

PRESIDENTE DA CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE TRAZ VISITANTES A FIGUEIRÓ E PEDROGÃO

Tal como anunciámos na nossa anterior edição, o Engº João Coelho, presidente da direcção da Casa de Pedrógão Grande e também membro da Associação Amigos de Lisboa, promoveu e organizou a deslocação a Figueiró dos Vinhos e a Pedrógão Grande de uma comitiva daquela associação.

Durante 2 dias, aquela comitiva, composta por mais de 40 pessoas, visitou vários locais com interesse histórico, cultural, turístico e paisagístico de ambos os concelhos e contou com o apoio das Câmaras de Figueiró e Pedrógão, e ainda do Dr. Fernando Pires e João Henriques e do Dr. José da Costa Santos, que emprestaram o seu saber acerca dos locais e monumentos que num e noutro concelho foram visitados.

Merece o nosso aplauso esta iniciativa do Dr. João Coelho que é um entusiasta do movimento associativo.

"Os Amigos de Lisboa" recebidos nos Paços do Concelho de Figueiró, pelo seu Edil...

... e de visita à Igreja Matriz da mesma localidade

breves do distrito

Na ExpoSalão Batalha:
Joia'99
20 a 23 de Maio de 1999

Joia'99 irá decorrer na ExpoSalão Batalha de 20 a 23 de Maio de 1999. Trata-se de um salão onde irão estar reunidos, em 16.000 m2 de Área, mais de 160 expositores nacionais.

Quanto aos visitantes e inferindo sobre as estatísticas de 1998, esperamos novamente a visita de mais de 50% das ourivesarias nacionais. Este certame tem tido um crescimento exponencial, tendo conquistado uma posição de relevo na envolvente sectorial.

À semelhança das edições anteriores, este acontecimento exclusivamente dirigido a profissionais, permitir reunir no Centro do País os fabricantes, importadores e distribuidores com os retalhistas dos sectores envolvidos. Assim, será possível encurtar o ciclo de compra, o que se traduzirá com certeza em níveis de negócio bastante promissores.

Com o intuito de elevar o nível de satisfação do certame, vamos incrementar os nossos esforços, desenvolvendo uma forte campanha de divulgação, através de meios de comunicação como televisão, rádios nacionais, imprensa especializada e convites personalizados junto de todos os potenciais compradores nacionais, para que a Jóia'99 reúna o clima ideal para a concretização das expectativas de todos os participantes.

Estão reunidos todos os meios necessários para a realização de mais um evento de 'Ouro'.

AGRADECIMENTO

MARIA DO CARMO e DELMIRO PIRES

Nasceu a 08.02.1925 / Faleceu a 18/04/1999

Nasceu a 09.06.1948 / Faleceu a 19/04/1999

Filhas, genros, netos, bisnetos e restante família, vêm por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam os seus entes queridos até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Bem hajam

RETIRO "O FIGUEIRAS"
Esplanada e Parque de Estacionamento
Tel. 036 - 553258
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CAFÉ - RESTAURANTE - MINIMERCADO

José Carlos Santos Mendes "COELHO"
AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA
3260 Figueiró dos Vinhos
Praça de Táxis:Tel. 036 - 553888 - 552555/
Telemóvel 0931 - 217112

PEDRÓGÃO GRANDE

Câmara edita Agenda Cultural

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande editou recentemente a sua primeira Agenda Cultural, esta, referente à Primavera de 1999.

Esta publicação, da responsabilidade do Pelouro da Cultura, GAIDL (Gabinete de Iniciativas e Desenvolvimento Local), GAP (Gabinete de Apoio à Presidência) e Biblioteca Municipal, pretende contribuir "para a promoção e dinamização da vida cultural e social do concelho colmatando as lacunas até agora existentes" segundo se pode ler na Nota de Abertura da autoria do Presidente João Marques. No mesmo documento, o Edil pedroguense afirma pretender - com esta publicação - "criar um espaço aberto à divulgação e promoção de todas as actividades culturais, recreativas e desportivas promovidas pelas autarquias, escolas, associações, instituições e a todos aqueles que queiram fazer ouvir

a sua voz, ou publicar os seus estudos/investigações sobre a História e os padrões culturais da nossa região".

No primeiro número desta publicação, são divulgadas as actividades culturais, desportivas e recreativas para os próximos meses, bem como alguns aspectos da história e tradições deste concelho. Ali podemos também encontrar variadas informações de utilidade pública. **Carlos Santos**

Comissão de Melhoramentos da Ervideira

Excursão a 23 de Maio

A Comissão de Melhoramentos da Ervideira vai organizar no próximo dia 23 de Maio, Domingo, uma excursão com partida de Lisboa e destino em Pedrógão Grande.

Do itinerário deste passeio consta a passagem pelo Entroncamento, Tomar, Abrantes, Vila de Rei, Sertã e Barragem do Cabril. A chegada a Pedrógão Grande está prevista para a hora do almoço no Lago Verde, onde terá lugar um almoço-convívio.

Os interessados poderão inscrever-se ligando para o telefone 01 - 3536637, a partir das 20H00.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROGRAMA SOLARH

Apoio à realização de obras na habitação

- Aprovado o Plano de Transportes Escolares para 1999/2000 * - Casa Mortuária de Figueiró dos Vinhos objecto de Protocolo * Centro Permanente de Artesanato vai ter Regulamento

Através do PROGRAMA DE SOLIDARIEDADE E APOIO À RECUPERAÇÃO DA HABITAÇÃO – **SOLARH**, os proprietários de habitações nas quais residem à alguns anos poderão realizar algumas obras de restauro capazes de melhorar as condições da habitação em que residem.

O apoio a conceder, traduz-se na concessão de um valor de apoio a reembolsar sem juros e durante um prazo alargado, permitindo assim que o pagamento mensal seja de montante reduzido.

Tomando por exemplo o caso de uma pessoa que pretenda realizar obras no valor de 2.000 contos (que é o valor máximo a apresentar), ser-lhe-á concedido um apoio nesse valor, destinado às obras em causa, tendo o proprietário que pagar mensalmente o valor de 11.110$00, durante 15 anos.

Claro que requerendo um apoio inferior a 2.000 contos, o valor a pagar mensalmente será inferior, se assim for do interesse do proprietário. Por exemplo, um apoio de 1.000 contos dará cerca de 5.600$00 mês a pagar em 15 anos, podendo o prazo de pagamento ser mais curto.

Casa Mortuária de Figueiró dos Vinhos (em fase de acabamentos) objecto de Protocolo

Para poder beneficiar deste apoio, basicamente a habitação em questão terá que estar na posse do actual proprietário ou de um dos membros do agregado familiar há pelo menos 5 anos, (exceptuo em caso de herança ou sucessão), nenhum dos membros do agregado familiar pode ser proprietário de outros imóveis e os rendimentos não podem ultrapassar um determinado valor mensal de cerca de 43 contos por pessoa, 94 contos por casal e 23 contos por filho menor.

Importa alertar todas as pessoas que entendam poder beneficiar deste apoio a dirigirem-se à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, concretamente ao GADEL (último andar) a fim de obter informações ou pedir esclarecimentos para que possam vir a obter o apoio que necessitam.

Considerando os parcos recursos de alguns proprietários e a dificuldade em realizar obras, trata-se sem dúvida de uma boa oportunidade para o fazer.

Uma vez mais procurou-se ir ao encontro da comodidade e dos interesses dos jovens procurando na medida do possível proporcionar-lhes horários que permitem sair de suas o mais tarde possível a tempo de iniciar o dia escolar e o regresso tão cedo quando possível também, sabendo-se que para isso têm que se conjugar um conjunto de factores e de boas vontades quer da Autarquia, quer das direcções dos estabelecimentos de ensino quer das operadoras rodoviárias.

Casa Mortuária de Figueiró dos Vinhos objecto de Protocolo

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deliberou na sua última reunião estabelecer um protocolo com a Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, visando a utilização futura das instalações agora edificadas e que vêm colmatar uma lacuna existente na Vila sede de Concelho e de Comarca.

Caberá àquela Instituição a administração do imóvel tendo sido aprovadas as clausulas de cedência para o efeito, cabendo a cada Entidade responsabilidades no que concerne à manutenção das instalações.

Centro Permanente de Artesanato vai ter Regulamento

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua última reunião o Regulamento relativo à concessão e exploração do Centro Permanente de Artesanato de Figueiró dos Vinhos, definindo as regras de utilização futura a observar por parte do futuro ou futuros concessionários.

Aprovado o Plano de Transportes Escolares para 1999/2000

A Câmara de Figueiró dos Vinhos aprovou o Plano de Transportes Escolares para o ano lectivo 1999/2000, elaborado nos termos da legislação em vigor, que serão assegurados por carreiras públicas das rodoviárias da Beira Litoral e da Beira Interior, complementadas por viaturas Municipais e por uma da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, entidade com a qual existe um acordo de colaboração, cuja manutenção a Câmara deliberou continuar.

LUIS DE MATOS EM HOLLYWOOD

Para receber prémio "Mágico do Ano"

O ilusionista Luis de Matos, natural do Avelar - Ansião, a residir actualmente em Coimbra, recebeu sábado, em Beverly Hills, o prémio "Mágico do Ano", atribuído pelo colégio eleitoral da Academia de Artes de Hollywood.

O galardão foi entregue durante o "31st Academy of Magical Arts Award Show", onde foram entregues os óscares de magia relativos ao ano 1998, que teve como figura central Luís de Matos.

Ao distinguir Luís de Matos, a Academia considerou o mágico português como "uma das figuras que, a nível internacional, mais tem nobilitado a arte e o espectáculo da magia, nomeadamente por meio de uma extensa série de criativos programas de televisão".

Em Coimbra, Luís de Matos foi responsável pela organização no ano passado, entre outros eventos, dos "Encontros Mágicos", que trouxeram à cidade nomes grandes da magia.

Luís de Matos torna-se no mais jovem galardoado com este título. Instituído em 1968, o galardão já premiou grandes nomes da magia, como David Copperfield e Paul Daniels.

A Academia de Artes Mágicas de Hollywood foi fundada em 1963 pelos irmãos William e Milt Larsen e tem por finalidade o desenvolvimento, promoção e dignificação da arte mágica no mundo. A actividade da academia compete a um "Board of Directors",

composto por sete elementos eleitos bienalmente por cerca de 10 mil membros dos cinco continentes.

C.S./D.C.

MACOBOLIM
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

TMHC
TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E
LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIAÇÃO BANCÁRIA

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 036 486318/486870 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 036 486329 TELEMÓV[illegible] 0936 716195 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

notícias de CAMPELO

DIA 25 DE ABRIL

Campelo lembra o 25º aniversário da Revolução

A Assembleia de Freguesia de Campelo convocou para o próximo Domingo, dia 25 de Abril, nas instalações da Junta de Freguesia, uma Sessão extraordinária em que o público em geral é convidado a assistir.

A Assembleia reunirá pelas 11h30 em Sessão Solene, convocada com a finalidade única de comemorar o 25º aniversário do "25 de Abril".

Para o mesmo dia, e ainda englobado no programa de comemorações da referida data em Campelo, está marcada uma pequena exposição de desenhos e de cartazes alusivos à efeméride da autoria dos alunos da Escola Primária desta localidade

Estes mesmos jovens desenharão, a partir das 10 horas, um painel colectivo.

C.Santos

Nova Sede sinónimo de mais animação!

A nova Sede do "Convívio de Campelo" veio trazer mais animação a esta freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos - como a foto bem demonstra.

No passado dia 8 de Abril, ali se realizou mais um jantar de confraternização entre os Campelenses, onde não faltou a animação pela noite dentro, bem característica das gentes desta freguesia.

Lina Coimbra

A **IBER-OLEFF** é uma empresa Internacional, sediada em Pombal e dedicada á produção de componentes Técnicos em Plástico, que pretende aumentar o seu Quadro de Pessoal técnico num futuro muito próximo. Assim, caso tenha um perfil semelhante ao abaixo indicado e esteja interessado numa **carreira** com remuneração aliciante e futuro promissor, contacte-nos nas nossas instalações com a maior brevidade possível.

OP. MONTAGEM:

- Idade: ≥ 18 anos
- Hab. Literárias: ≥ 6º ano (pref. ≥ 9º ano)
- Disponibilidade p/trab. 2 turnos (rotativos semanalmente)
- Residência na Região
- Conhecimentos de línguas

Jovens!

TÉCNICO INJECÇÃO/PINTURA:

- Idade: ≥ 18 anos
- Hab. Literárias: ≥ 10º ano (pref. > 12º Téc. Profissional)
- Disponibilidade p/trab. 3 turnos (rotativos semanalmente)
- Conhecimentos Mecânica/ Hidraulica/pneum
- Conhecimentos de línguas
- Residência na Região

IBER-OLEFF - COMPONENTES TÉCNICOS EM PLÁSTICO, S.A.
Parque Industrial Manuel da Mota, Lotes 10 e 18 - 3100 POMBAL
Telf.: 036 209150 Email: iber.oleff.p@mail.telepac.pt

CASTANHEIRA DE PERA

COLÓQUIO/DEBATE

Competitividade do Sector Têxtil

No passado dia 8 de Abril, realizou-se um Colóquio seguido de debate subordinado ao tema COMPETITIVIDADE DO SECTOR TÊXTIL. Este evento teve o patrocínio conjunto da Câmara, da Casa do Concelho de Castanheira de Pera e da SADESIL (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Econômico, Social e Iniciativas Locais).

(...) "É necessário sair do casulo verdejante e puro do ambiente serrano. O mundo está para além da Volta da Estrada. Conquistar novos clientes é uma decisão estratégica" (...)

A importância da temática têxtil é por demais importante para o concelho de Castanheira de Pera quer para o momento actual, quer para a perspectivação do futuro da sua realidade empresarial. Com esta ideia procurou-se trazer especialistas que viessem enquadrar a grande relação Produção – Produtividade naquilo que é relevante para a existência das empresas. Também a questão da criação de empresas, a sua estruturação, mercados, apoios, projectos, bem como um vasto conjunto de saberes que possibilitem aos actuais gestores ou a futuros empreendedores uma sensibilização bem forte. Para uns, foi o aprofundar de saberes e para outros a descoberta de novas pistas e, quiçá, um revitalizar da motivação. Principalmente porque esta região precisa de empreendedores!

Afim de demonstrar que tais assuntos não são "bichos de sete cabeças" e que não pode haver medos no tratamento dos mesmos, aliado ao facto que não pior gestor que aqule que não cultiva a informação, convidámos o Sr Engº Manuel Oliveira e o Sr Dr João Carvalho, que de imediato aceitaram. O primeiro orador, o Engº Manuel Oliveira, é um profissional no qual sobressai, por exemplo, o conhecimento aprofundado na área da gestão da produção têxtil sendo actualmente investigador da importância da produtividade na fileira têxtil. Quanto ao Dr. João Carvalho, Economista e Mestre em Gestão, é um empreendedor nato com actividade em vários mercados e, portanto, com conhecimento para falar sobre a criação e desenvolvimento de empresas. Com oradores assim, foi fácil moderar este colóquio!

A presença do público no auditório da Casa Pimentel foi aceitável. Lamenta-se contudo a diminuta presença daqueles a quem se destinava de sobremaneira este evento: os gestores das nossas empresas de têxteis receberam convites personalizados! Era importante ter ali aqueles que diariamente sentem as "dores" da vida empresarial nesta região. Sabemos que a sua agenda muito preenchida os ocupou e, como tal, não puderam estar presentes. Perderam assim o acesso fácil e ao pé da porta, a ouvirem coisas do seu trabalho e que poderiam lançar novas pistas, novas ideias... Decerto que o debate teria sido mais rico, embora tivessemos ficados satisfeitos com a clarividência dos presentes.

De entre algumas das conclusões que os técnicos apresentaram, escolhemos as seguintes:

- É importante que os gestores pensem na relação Produção/Produtividade e a importância desta;
- Os gestores devem dar a maior relevância ao sector de vendas;
- É importante o conhecimento de novos mercados;
- A formação profissional do pessoal é fundamental, mas a dos gestores é essencial. Não basta só músculo!

É necessário sair do casulo verdejante e puro do ambiente serrano. O mundo está para além da Volta da Estrada. Conquistar novos clientes é uma decisão estratégica. Mas com que produtos e a que preços? E isto também foi abordado, concluindo-se que, aqui, a situação é grave mas pode ser alterada. Falou-se nas empresas que recebem subsídios, qual a sua posição face à concorrência, a ética dos preços que praticam, o seu futuro, etc.

Mais foi dito. Mas, em nossa opinião, a grande mensagem que ficou subjacente, é esta: ainda vale a pena investir em Castanheira de Pera. Como disse o poeta, "vale sempre a pena, se a alma não é pequena". Basta acreditar! Mesmo quando a cultura tradicional das empresas é a familiar. É que hoje, os trabalhadores também fazem parte dessa família! Acreditemos, então!

J. Manuel Simões

PROJECTOS DE ARQUITECTURA
ARQUITECTA Hélia Simões Kauter
SIKARQ Soc. Uni. Lda.
E ENGENHARIA
Tel. 036 551035 - Fax 036 551034
Telm. 093627 4052
Praça José António Pimenta, 12 r/c
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Construção Civil
Obras Públicas
Fiscalização de Obras
Imobiliária

25 ABRIL: memórias de um passado recente

25 de Abril - Um Movimento Militar Também Vestido... de Pijama

CONVERSA COM O EX-ALFERES CALADO OLIVEIRA, ADJUNTO DE SALGUEIRO MAIA, OU A MEMÓRIA DE ASPECTOS PITORESCOS

A acção dos capitães que desencadeou o processo revolucionário do 25 de Abril de 1974, transportava consigo, como é timbre de um movimento com sérios propósitos de transformação das estruturas políticas, sociais e económicas de um país, a generosa utopia de patrocinar as liberdades políticas, a democratização, a justiça social, o desenvolvimento e o bem estar para todos.

No rasto desse movimento e na euforia sem peso nem medida que se lhe seguiu, muitos erros históricos pontuaram e muitas e graves injustiças se cometeram.

O ímpeto de forças marginais ao "núcleo revolucionário" e ao programa por este gizado, fez descarrilar em sucessivos apeadeiros do tempo o comboio da esperança.

Mas a verdade é que, descontadas as injustiças, os gestos inconsequentes, os desvios de rumo, as contradições subsequentes, os recuos nalguns valores, poucos são os que não reconhecem algum mérito e alguma justificação àquele movimento. Dos partidos políticos com assento parlamentar, por exemplo, nenhum recusa louvar o 25 de Abril enquanto marco decisivo na necessária mutação do país. É a História onde com serenidade nos remiramos que acaba por o exigir e que não dispensa apreciações cruas mas realistas como as produzidas há dias, em Viseu, pelo insuspeito Presidente da Assembleia da República. O Dr. Almeida Santos, citado pelo nosso colega "Jornal de Coimbra", afirmou que: "É preciso preocuparmo-nos e preocuparmos os outros com o mundo que estamos a construir e que vamos deixar para o futuro", porque "os valores e a ordem, a água pura e o ar puro que havia no tempo defeituoso da ditadura já não existem nos dias de hoje". E interrogava-se: "Que lugar existe hoje para as identidades nacionais, regionais ou mesmo locais que eram reservas de valores tradicionais, quando comemos os mesmos hamburgueres, vemos os mesmos filmes, lemos os mesmos livros?".

O nosso entrevistado

A reconciliação dos portugueses com a data histórica que comemoramos só é possível com avaliações rigorosas, serenas e descomplexadas como aquelas que acabamos de citar.

E como o 25 de Abril, para além disso, não pode ser recordado sonmbatica e gravemente, resolvemos trazer ao conhecimento dos nossos leitores alguns aspectos pitorescos vividos pelo então Aspirante a Oficial Miliciano, Augusto José Calado Oliveira. Hoje, com 46 anos, é feliz na sua condição de anónimo herói do 25 de Abril. Se o movimento não vingasse, não perderia porventura o crivo do anonimato, mas seguramente que não seria um herói. Quando muito poderia aspirar ao epíteto de traidor à pátria, às mãos das sevícias da polícia política.

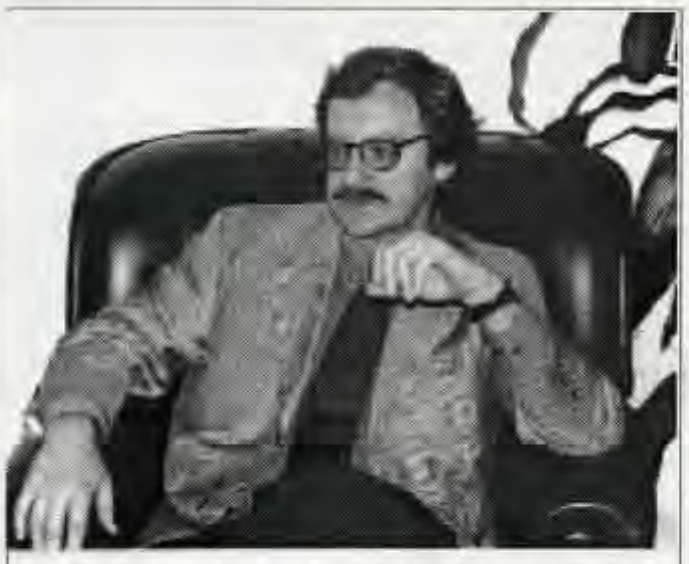
Em rigor só na véspera do 25 de Abril, o Salgueiro Maia me chamou...

E muitos foram os receios de que o movimento não vingasse, muitos foram os calafrios sentidos nas primeiras horas do 25 de Abril.

Na altura, Calado Oliveira prestava o serviço militar em Santarém, na arma de Cavalaria, onde conheceu de perto o Capitão Salgueiro Maia, seu superior hierárquico.

***A Comarca** – Quando é que se apercebeu da existência de um movimento militar?*

Calado Oliveira – Em rigor só na véspera do 25 de Abril, quando o Salgueiro Maia me chamou e me incumbiu de uma missão de reconhecimento à civil para a coluna militar ligada ao movimento, embora já antes, mesmo anteriormente ao 16 de Março, tenha sido recrutado para ir a Montemor e à quinta nos arredores de Évora para proceder a vigilâncias enquanto decorriam as reuniões entre o núcleo de militares que viria a encabeçar esse movimento. Nessa altura apercebi-me de que estava na forja qualquer coisa mas não sabia exactamente o quê.



EX-ALFERES CALADO OLIVEIRA: "...Fui incumbido de irà paisana, com dois colegas, num carro equipado com rádio e algum armamento, na frente da coluna militar que sairia para Lisboa, fazer o reconhecimento de quaisquer sinais ou movimentos estranhos..."

***A Comarca** – Que missão é que foi incumbido?*

Calado Oliveira - Fui incumbido de ir à paisana, com dois colegas, num carro equipado com rádio e algum armamento, na frente da coluna militar que sairia para Lisboa, fazer o reconhecimento de quaisquer sinais ou movimentos estranhos.

AC – Quantas pessoas foram mobilizadas para essa coluna militar?

CO – Foram mobilizados 240 militares, na grande maioria cadetes milicianos a iniciar o 2º ciclo, isto é a tirar a especialidade.

AC – Significa isso que eram pessoas sem grande experiência no manejo das armas...

CO – Quase nenhuma!

AC – E então não houve receio de um desaire militar, apesar de a coluna militar ser uma estrutura pesada?

CO – Bom, julgo que o movimento dos capitães ponderou que seria mais fácil recrutar aderentes à causa entre gente inconformada, entre essa juventude revoltada por estar a cumprir o serviço militar, grande parte dos quais tinha interrompido os seus estudos. Mas é claro que também participaram alguns militares já com especialidade, mesmo cabos e soldados.

AC – Quando é que essas pessoas tomaram conhecimento do que se estava a preparar?

CO – Na madrugada do 25 de Abril. O capitão Salgueiro Maia mandou reunir na parada todos os cadetes e explicou-lhes em traços gerais os objectivos do movi-mento. Um aspecto curioso é que muitos dos cadetes - pensando que se trataria de uma partida à semelhança de outras, em que se mandava formar a parada às tantas da noite para logo a seguir destroçar – vestiram as suas fardas mesmo por cima do pijama, convencidos que logo a seguir se voltariam a deitar...

AC – Então passaram o dia com o pijama vestido?

CO – Sim porque não houve tempo para voltar às camaratas. Foi feita uma imediata preparação das armas, do municiamento e das viaturas.

AC – Então na parada o que aconteceu?

CO – Salgueiro Maia, além de explicar os objectivos, perguntou se havia alguém que não quisesse participar...

AC – Alguém recusou?

CO – Não, aderiram todos.

AC – O que se seguiu depois?

CO – Saímos no meu carro, com preocupações de despistar quaisquer perseguições, uma vez que depois do 16 de Março a Pide/DGS intensificou a sua vigilância. Demos algumas voltas a Santarém e depois dirigimo-nos em direcção à Ponte da Asseca, ali ao Vale de Santarém, onde se encontrava uma outra viatura particular, não referenciada pela Pide, devidamente equipada. Vigiámos os movimentos e cerca das 2 horas da madrugada de 25 de Abril saiu do quartel da Cavalaria em Santarém a coluna militar, rumo a Lisboa, a uma velocidade reduzida, cerca de 30 Kms/hora.

AC – Então não detectou nenhum sinal estranho durante a viagem ?

CO – O primeiro susto que apanhámos foi na extinta portagem de Sacavém, às portas de Lisboa. Reparámos que estava aberta uma grande passagem e desconfiámos, não fosse alguma espécie de emboscada. Parámos e inquirimos o portageiro sobre o que se passava e ele mal nos deixou responder. "Vamos embora, passem depressa, que vem aí uma coluna militar". Num primeiro momento ficámos surpreendidos mas depois percebemos o que se passara. É que algumas viaturas que tinham ultrapassado a coluna militar na auto-estrada preveniram da sua aproximação o portageiro, que diligentemente tratou de evitar embaraços no trânsito.

AC - Mas ali próximo estava o RALIS?

CO – Tínhamos essa preocupação e por isso fomos rondar o quartel e verificámos que estava tudo calmo. Mas já antes, próximo do Cartaxo, receámos que a passagem junto a um posto policial que então ali existia pudesse gerar problemas. Mas felizmente que não.

AC – Para onde se dirigiu a coluna militar?

CO – A coluna tinha como destino o Terreiro do Paço, onde se encontrava o Ministério do Exército que devia ser tomado.

AC – Então correu até aí tudo sem incidentes?

CO – Não, quando chegámos à Praça do Comércio soubemos que uma viatura AML (auto-metralhadora) tinha ficado na portagem com um dos seus enormíssimos pneus furados. Dirigimo-nos lá para a retirar, já que a sua permanência era denunciadora e perigosa. Os cadetes estavam cautelarmente fechados no interior do veículo. Ultrapassado o problema da identificação, confrontámo-nos com a falta de uma chave de rodas. Pensámos por isso recorrer às oficinas da Força Aérea em Alverca. Mas quando ali chegámos deparámos com a resistência do Comandante, que nos fulminou com uma série de perguntas procurando esclarecer os motivos porque uma tal viatura (AML) se encontrava naquele local àquela hora. E mandou-nos entrar para o interior das instalações. Nesse momento pensámos que estava tudo perdido e que iríamos ser denunciados. Soubemos depois que esse militar fazia parte do movimento e que tinha estado afinal a certificar-se das nossas informações.

AC- Então conseguiram a chave?

CO - Sim, foi-nos facultada uma chave de rodas de avião que acabou por se adequar.

AC–Mas nesse interim a coluna militar dirigiu-se para o Quartel do Carmo?

CO – Algumas viaturas tinham-se dirigido para lá, sob o comando de Salgueiro Maia, porque tivemos a informação de que o Prof. Marcelo Caetano fora para ali. E o nosso objectivo era dominar o poder e conseguir a rendição.

AC – Não acha que foi um risco a constituição de uma coluna militar com efectivos inexperientes em tiro, e ainda por cima enroupados de pijama e farda?

CO – Foi certamente um risco, mas ninguém pensava nisso, penso eu. Pelo menos eu e os meus companheiros não hesitámos um minuto sequer, apesar de ignorar qual seria o resultado. Mas a verdade é que possuíamos uma estrutura pesada que impunha respeito.

AC – Quando é que voltou a Santarém?

CO – No próprio dia 25 de Abril

AC – E a PIDE em Santarém, rendeu-se ou fugiu?

CO – Não fugiu nem se rendeu. Entrincheirou-se nas respectivas instalações e só de lá saiu sob a ameaça de tanques militares, 2 dias depois. Eles queriam negociar a sua saída, por compreensíveis razões de segurança.

AC – Avaliando os acontecimentos a esta distância, voltaria a repetir a façanha?

CO – Com certeza. Embora na altura não tivéssemos uma verdadeira consciência política, constatávamos a repressão política e a opressão social. Eu tinha o privilégio de ouvir o meu Pai a dar-me algumas explicações desde cedo, e de me levar às cerimónias comemorativas do 5 de Outubro, que quase sempre terminavam com uma carga policial. E isso revoltava-me. Havia um generalizado sentimento de anti-poder e por isso o regime caiu de maduro, sem o apoio de ninguém. Voltaria hoje a fazer as mesmas coisas,

"...O primeiro susto que apanhámos foi na extinta portagem de Sacavém, às portas de Lisboa. Reparámos que estava aberta uma grande passagem e desconfiámos, não fosse alguma espécie de emboscada..."

apesar de na altura só me ter apercebido de que estava completamente envolvido no movimento quando iniciámos a missão de reconhecimento. Tive aí consciência de que o movimento era irreversível e foi uma sensação estranha, única, aquela que senti. Mas repetiria tudo!

25 ABRIL: memórias de um passado recente

JOSÉ CORGA, EMOCIONADO:

"Dava até à última gota de sangue que tivesse no meu corpo, para isto não voltar para trás

Muitos de nós temos Histórias passadas e vividas nos tempos anteriores ao "*25 de Abril*".

Histórias de um Povo anónimo que fazem parte da História de um Povo sacrificado por uma ditadura de meio século. Ditadura essa, onde quem não professasse as mesmas ideias dos adeptos do regime de Salazar, fossem elas políticas, sociais ou religiosas, tinha como 'recompensa' pelo facto simples de discordar das ideias impostas; tinha como recompensa, dizia, a cadeia onde muitas vezes se era torturado mesmo até à morte, algumas vezes sem nada ter feito contra o regime Salazarista.

Foi em Alenquer que a nossa reportagem foi encontrar um Homem, símbolo vivo dos Castanheirenses que, hoje já falecidos; resistiram heroicamente ao terror e ódio fascista.

Recendo a nossa reportagem como se de velhos amigos de "guerra" se tratassem, soube contagiar-nos com a sua sinceridade e alegria de viver, emocionando-se, a nós, sempre que contava algum episódio mais marcante da sua vida.

Nascido a 26 de Setembro de 1918, tinha 14 anos quando começou a trabalhar.

Falamos do José Corga. O Ti Zé Corga como em Castanheira de Pera é conhecido.

Socialista convicto, militante da "**quinta coluna**" como ele mesmo gosta de dizer, herdou de seu pai o gosto pela Liberdade e o respeito por quem por ela lutou. Tinha 18 anos quando o seu pai faleceu, mas nunca esqueceu que deveria lutar pela liberdade e igualdade dos trabalhadores deste País.

Foi no entanto no trabalho fabril que se começou a aperceber melhor de que as coisas não corriam lá muito bem. Jovem e irrequieto, era usado pelo pai para espalhar alguns jornais na época proibidos pelo regime salazarista. Assinava ele dois jornais: " O Protesto" e o "A Republica Social". -"**O meu pai assinava esses jornais, mas não vinham só para ele, vinham para muitas mais pessoas, e era ele, ou antes, eu é que os distribuía.**"

Recorda-se como se fosse hoje: -" **Ia a tocar o arco, que era um pneu das bicicletas, até casa do João de Barros, do Dr. Serra, do Sr. Manuel Lopes Henriques... Sabe? Pois ia a tocar o arco e com os jornais escondidos entre a camisola e o meu peito. Quando chegava, aos locais, atirava com o jornal para a casa, ou se podia entregava-os em mão e regressava a tocar o arco! A brincadeira com o arco era para disfarçar, tá a ver?**"

Foi responder a primeira vez ao tribunal de Figueiró dos Vinhos

quando foi acusado de atirar uma bomba para dentro da escola primária. Tinha então 14 anitos. Atirara com uma bomba de foguete para a entrada da porta da Escola Primária depois do Professor lhe ter batido. -"**Eu sempre fui assim, sabe?**" A notícia foi colocada em alguns jornais nacionais, entre eles "O Século", onde Zé Corga era dado como um bombista que perpetuara um ataque à bomba a uma escola... Foi 'absolvido' porque a história tinha sido mal contada.

Da sua primeira prisão, lembra-se tão bem como se hoje tivesse acontecido. E relata-nos emocionado, com lágrimas nos olhos:

-" **Eu estava ainda deitado. Era bastante cedo. Bateram à porta e a minha mulher foi ver quem era.**

Disseram-lhe que era a Guarda Nacional Republicana e eu, pensando tratar-se de um assunto banal, disse á minha Maria que o cão devia andar outra vez sem açaime, e vinham ali para me multar. Mas não era o cão, não senhor. Abri a porta e logo apareceu o gajo da PIDE com o crachá na mão para se identificar, entrou dentro de minha casa, sem mais nada dizer, e começou a revoltar as cadeiras, as camas, os armários... Olhe, virou tudo do avesso... Até o cachopo que estava no berço... pegou nele tirou-o e revoltou a camita toda".

A emoção tomava então conta daquele Homem de quase 81 anos. E continua:

-" **Mas Deus tinha – me batido ao coração nessa semana! Acredite que foi mesmo. Sabe? Eu estava cheio de propaganda lá em casa, e houve um dia que passei um serão inteiro a queimar papel a papel tudo quanto lá tinha, por isso não apanharam nada.**

Já no posto da G.N.R., mandou que a minha mulher trouxesse outra roupa para mim, pois que ia com ele para Coimbra. Quis saber a razão e só me disse que lá iria saber. A minha mulher foi atrás de mim. Foi na carreira e levou com ela o meu filho de três anos. Em Coimbra o tal da PIDE viu a minha mulher e aconselhou-a a não ir atrás de nós. Mandou parar um táxi, enfiou-me lá dentro, e sem haver tempo para nada, a minha Maria atirou com o meu filho pela janela do carro para o meu colo".

Soubemos então que tiveram de parar na esquadra da polícia, onde ficaram até ser encontrada a esposa do Zé Corga. Depois, e já na cadeia em Coimbra, a primeira tortura a que foi submetido.... mas disso fala-nos o Zé Corga:

- "**Lá na cela, onde mal me mexia, disseram-me: -'*Está a ver estes pontinhos aqui na parede? Deixe-se estar a olhar para eles*'. E deixaram-me ali fechado, de pé até perto da meia noite.**"

Acusado de comunista, e sem ter denunciado os seus amigos de Castanheira, mas sabendo quem o denunciara a ele, e aos outros; ("**Esse c... ...! Esse f... ...!**", exclamava ele batendo o punho na sua mesa da sala enquanto pronunciava o nome de quem o denunciara), dormindo numa cama, que de cama só tinha o nome porque "**aquilo eram uns ferros cobertos com uma lona para me deitar por cima.. Veja lá que o frio era tanto, que eu até sonhava com um sobretudo que o Ti Américo Alfaiate me vendera! Dormia vestido, mas mesmo assim tinha frio**"...

Levando tareia, torturado, partindo-lhe uma cadeira no pescoço, onde as marcas são inconfundíveis devido ás cicatrizes e aos dentes partidos, o Zé Corga adoeceu e foi levado para o hospital, ainda em Coimbra, com a cabeça partida, o sangue saindo de vários lados... ...

No hospital valeu-lhe uma rapariga que ali ia vender pão e á quem o Zé Corga pedira um favor. A rapariga, de imediato se prontificou a ajudá-lo, até porque já sabia o que lhe acontecera e qual o motivo porque estava naquele estado.

"**Olhe, amigo Filipe, era ela quem me levava as cartas, e me trazia as respostas; para um motorista das camionetas que iam para Castanheira. Um sujeito muito bom. E ele entregava-as à minha mulher!!! Pois... E lá, na terra, quem escrevia as cartas da minha Maria, porque ela mal sabia escrever, era a Ti Deolinda, a sua sogra. Apesar das minhas aflições sempre tive bons amigos...**" E as lágrimas vinham, teimosas, correndo pelo rosto cansado e bem marcado daquele tempo.

" **E a minha irmã?** (aqui o Ti Zé Corga deixou escapar um soluço e por momentos nada mais se ouviu naquela sala a não ser o barulho silenciosa daquelas lágrima correndo envergonhadas) **Olhe, ela assim que a minha Maria lhe foi dizer que eu tinha sido preso por um gajo da PIDE, deu-lhe logo cinquenta escudos...** (e as lágrimas caíam-lhe pelo seu rosto com maior intensidade) **cinquenta escudos era muito dinheiro! Era quanto se ganhava por semana! E a minha irmã disse logo que o que fosse preciso ela iria ajudar**"!...

Dali foi para Lisboa, primeiro para a sede da PIDE, na Antônio Maria Cardoso onde foi de novo torturado, seguindo depois para o Limoeiro, Aljube...

Colocado em celas que quase mais pareciam uma caixa sem tampa, escuras e sem espaço onde esteve cerca de quatro dias porque era um preso incomunicável de primeira classe (sorriu), levando tareia, obrigado a estar cinco dias e cinco noites sempre em pé, sem se poder sentar ou deitar, levando tareia de cinco indivíduos "**como se eu fosse uma bola de futebol**", o Zé Corga quando acabou esta tortura, desceu os degraus que o separavam da sua sala, arrastando-se sentado pelo chão. "**Os meus pés, as minhas pernas, estavam inchadíssimos, e as dores no meu corpo eram muitas... Não imagina**"...

Recorda-se muito bem da morte do irmão do Otávio Pato, o Alberto; pela tortura. "**E só porque estava a jogar a batalha naval com outros presos, disseram que ele estava a ensinar coisas comunistas... Veja lá. Arrancaram-lhe as unhas, Meteram-no no 'segredo' e deram cabo dele!**"

Apesar da sua situação, o Ti Zé Corga, mesmo assim, ainda tem recordações boas do seu tempo de prisão. "- **Havia guardas que eram muito bons**".

Esteve preso durante cerca de sete meses.

Sete longos e intermináveis meses...

Fora preso no dia 13 de Abril de 1949. Numa manhã bem cedo...

Saira depois sobre fiança, " ... **uma fiança de trinta contos. Naquele tempo era uma fortuna, Sr. Filipe!**"

Lembra-se dos amigos presos devido "**aquele bufo dum c... Que se meteu no nosso meio!**". E enumera os seus nomes, daqueles que ainda se recorda:

"- **O Silva... O Pompeu Braga... O Manuel Rebelo... O Alfredo Coelho... O Adriano Pardinha**"

E não esquece nunca aqueles que "**mataram muita vez a fome à minha Maria e aos meus filhinhos. Enquanto estive preso valeram-lhes muito. Já morreram todos... O Ilido Coelho... O Zé Coelho... O Adriano Coelho... Essa gente toda, muito boas pessoas**"...

Quisemos saber então como se reuniam aqui em Castanheira, como faziam para não dar nas vistas e porque é que o Ti Américo Alfaiate fora preso também.

Com um largo sorriso, o Ti Zé Corga diz-nos de novo nomes como Ilídio Coelho, Zé Coelho, Adriano Coelho, Zé da Laura, o Zé Marques, o Pompeu Braga... "**Alguns destes recebiam a propaganda que depois íamos espalhar. Fazíamos reuniões naquele pinhal que está junto da estrada que liga a serração do Souto do Vale á estrada do Troviscal; na ponte do Casal, do outro lado da ponte, lá perto das carvalhas, á noite; no ramal da Retorta; era conforme... Íamos para casa do José Marques Pereira, lá no cimo da vila... Quando espalhava-mos a propaganda, e só o fazíamos de noite, quando passávamos uns pelos outros fazíamos de conta que não nos conhecíamos. Tínhamos sempre uns sinais engraçados para quando queríamos avisar que naquela noite era preciso dar uma volta: -"*Esta noite vamos dar milho aos pombos*" , "*Esta noite há funçanatas*", no meio de tanta gente ninguém sabia o que queríamos dizer. Fazíamos isso ali no Américo Alfaiate, cada um escapava-se pelo seu lado, sem dar nas vistas, e á noite, no lugar do costume, lá estávamos todos prontos a dar *o milho aos pombos*.**

Mas quanto ao Ti Américo Alfaiate, ele não sabia de nada! Ele foi preso porque levei para a pensão que o Ti Américo tinha o Agostinho da Conceição Saboga, que vinha da Marinha Grande para estar connosco, trazia-nos alguma propaganda para espalhar-mos. Mas o Américo só sabia que ele era vendedor de perfumes, era o que eu lhe dizia. Ele nunca soube quem aquele homem era na verdade."

Apesar de tanto ter sofrido, de ter sentido na pele o que é ser-se perseguido pela Liberdade, o Zé Corga terminava emocionado:

- " **Faria tudo de novo, amiguinho. Tudo! Nunca dou por mal empregue esse tempo... Faria tudo de novo. Tudo e mais alguma coisa. Dava até a ultima gota de sangue que tivesse para isto não voltar atrás!**

E não esquecendo aquele que os denunciou á PIDE, disse num desabafo:

- " **Se eu tivesse uma boca de trapos, o Zé Veras; o Manel Veras, meu cunhado; o José Rodrigues, do Soeiro; o Profissino, do Soeiro; um Alberto, dos Moredos; o Eduardo Domingos, do Troviscal; o Ilídio Coelho, o Zé Coelho, todos lá tinham ido parar! Mas foi uma porra, sabe? Só os que aquele ladrão d'um c... colocou na lista é que para lá foram. Porque nenhum de nós denunciou os outros! Disso dou graças a Deus! Levei de facto muita porrada, mas também não coloquei ninguém na cadeia.**"

Escutámos ainda muitos outros episódios da História do Zé Corga. Histórias com episódios cheios de sentimento. Episódios que fazem parte do grito pela liberdade que muitos portugueses anónimos soltaram durante muitos anos sua vida. Alguns viram a luz da Liberdade chegar. Outros não chegaram até esse dia.

Como o Zé Corga, muitos outros Zé's existem, anónimos, sem o seu nome nos grandes jornais nacionais, ou livros, ou que sejam do conhecimento publico.

Mas foram os Zé's como este Zé Corga, anónimos, que foram peças importantes para que o poder fascista fosse ruindo aos poucos, caindo naquela madrugada do dia 25 de Abril de 1974.

Texto e Fotos:Filipe Lopo

25 ABRIL: memórias de um passado recente

AMÉRICO ("ALFAIATE") SIMÕES CORREIA:

"O que mais me custou, foi ter sido preso inocente"

Em Castanheira de Pera houve Homens que pelo seu silêncio incomodativo; pelo facto de hospedarem em sua casa opositores do regime político; por permitirem que em seus estabelecimentos comerciais se juntassem um pequeno, mas determinado, grupo de Homens, em reuniões a que muitas vezes até nem assistiam; ou porque simplesmente não concordavam com as ordens do seu patrão, foram conduzidos ao Forte de Caxias, passando pelo Estabelecimento Prisional de Coimbra.

Um desses Homens foi o nosso conterrâneo Castanheirense Américo Simões Correia, mais conhecido pela carinhosa forma "O T'i Américo Alfaiate".

Américo Simões Correia, com 94 anos, foi preso pela PIDE sendo inocente.

Nós fomos falar com ele.

Com já 94 anos, andando agarrado a uma bengala, o T'i Américo recebe-nos com satisfação.

De voz trémula, corpo cansado dos duros anos de trabalho, é com muita calma que nos vai contando pouco a pouco, encaixando as peças no seu lugar; aquele episódio do dia em que recebeu voz de prisão. Esteve preso dois meses. Um mês em Coimbra e outro em Caxias.

Fora preso porque simplesmente acolhera na sua pensão um homem, que não conhecia, e que lhe foi apresentado pelo José Corga, como um viajante de perfumes.- **"Eu mal o conhecia. Ele chegava à noite e abalava de manhã na camioneta para Coimbra"** – dizia-nos.

O Ti Américo Alfaiate, em 1997, com o Presidente da Federação Distrital do Partido Socialista, Eng. António Canha e Júlio Henriques, na altura Presidente do Serviço Nacional de Bombeiros

E quanto á sua prisão:- **"Ainda era bastante cedo, recordo-me bem. Bateram á minha porta e eu fui ver quem era. Mostraram-me um cartão onde dizia *Policia de Defesa do Estado*. Entraram pela minha porta adentro. Eles foram atrás de mim até ao quarto, onde estava a minha esposa ainda. Levaram-me então para Coimbra. Estive lá um mês, sem visitas e incomunicável! Lá não me fizeram nada. Pelo menos nunca me bateram. Só me perguntavam pelo jornal. Eu não sabia a que jornal se referia, e eles queriam saber até quanto pagava por ele... No quarto mal cabia a cama, se é que se pode chamar cama. Não havia lá mais nada, nem banco, nem cadeira... Nada. Comigo foram presos outros: O Zé Pereira Marques e o Pardinha."**

Com a voz trémula, pelas recordações e pela idade, o Américo Alfaiate, ia fazendo um esforço para se lembrar daquele passado. À nossa pergunta sobre se o torturaram, o amigo Américo Correia disse-nos que **"Não. Apenas me fecharam cerca de cinquenta e duas horas na casa de banho, com as luzes sempre acesas, sem me poder deitar. Só isso."**

Américo Correia (Alfaiate) e a esposa, a Dª Hermínia da Conceição Correia, antes do falecimento desta.

Agora, e depois de ter sido preso, o Ti Américo Alfaiate só sente uma coisa:

- " O que mais me custou foi ter sido preso inocente. Fui preso inocente, e como eu muitas outras pessoas, se calhar, também foram".

Perguntei-lhe então qual a sua opinião sobre o 25 de Abril de 1974. Responde-nos com uma expressão firme no rosto:

" Ainda bem que aconteceu. Acabou com muita coisa. Pelo menos acabou com os que eram presos inocentemente. Devia ter acontecido há muito mais tempo."

Esta foi a história de um homem, castanheirense, que fora preso inocentemente.

Foi preso sòmente porque desconfiaram que recebia o jornal "Avante". Porque Recebera na sua pensão um homem, sem saber quem era e sem se meter na sua vida.

Como ele muitos outros foram presos inocentemente. Usando as palavras deste homem de 94 anos, *"foi bom ter acontecido o 25 de Abril para acabar com as prisões efectuadas na base da desconfiança"*.

Texto e Fotos: Filipe Lopo

Pensamento... ... ...

Ao 25 de Abril de 1974

E diz o Povo: - "Abril, águas mil"

Mil águas jorradas, mil lágrimas sentidas, mil corações perdidos, mil crianças chorando.

Eu assisti ao 25 de Abril de 1974 mas, agora, choro

Choro de lamento... O meu.

Oh!!! 25 de Abril, deturpado por "Augustus" Doutores, Revolucionários oportunistas, "gentes" que não são gente, Que geramos, com a convicção, que o 25 de Abril existiu,

Contrariando o autor diria:

"Abril, que partiste tão cedo

Desta vida... Descontente

E numa só voz... A minha:

Peço-te humildemente que voltes

Meu 25 de Abril de 1974!

Carlos A. F. Lima

CEARTE

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ARTESANATO
POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE

APICULTURA - PRODUÇÃO

Com o objectivo de dotar os apicultores de conhecimentos técnicos que lhe permitam melhorar e modernizar os processos de tratamento dos apiários, da sanidade apícola, da extracção e conservação do mel por forma a cumprir os requisitos da certificação.

Local de Realização: Figueiró dos Vinhos
Início (data previsível): 2ª quinzena de Maio de 1999
Duração total: 60 h – (40 h teóricas e 20 h práticas)
Horário: 3 dias / 2 dias por semana x 3 h de formação teórica (pós-laboral)
4 sábados x 5 h de formação prática

Em colaboração com:
PINHAIS DO ZEZERE–ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

Inscrições e Informações:
CEARTE – POLO DE FORMAÇÃO DE SEMIDE
TEL.: 039 540140 – FAX: 039 542097
PINHAIS DO ZEZERE–ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

JOGOS BRALUX

Representante de Bilhares, Matraquilhos e Snokers - Ferreira da Costa

Tel. 036 - 552717
Telemóvel 0936 2644479
Figueiró dos Vinhos

FLORISTA
Vila Flor
LÚCIA C. FIDALGO

FERNANDO JOSÉ, APRESENTOU LIVRO EM LEIRIA

Delegação de Castanheira de Pera

"Esta é uma história de uma não revolução que não aconteceu porque a Revolução aconteceu"

- Palavras do Prof. Carlos André, Governador Civil de Leiria, na apresentação do livro.

O Salão do Arquivo Distrital de Leiria foi pequeno para acolher os amigos do autor do livro "**D. Sebastião Chega Sempre a Horas**".

Com cerca de 200 pessoas, idas de diversos locais, com especial destaque para os Castanheirenses; para apoiar o seu amigo ou professor, a apresentação do livro ao público numa Sala da Biblioteca do Arquivo Distrital foi um retumbante sucesso.

Desde o Governador Civil, passando pelo Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera até ao Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, diversas foram as entidades oficiais que estiveram presentes, misturadas com o povo anónimo, dando assim um calor humano que encheu a sala e uniu todos os presentes.

Assírio Bacelar, da Editora Veja, foi o primeiro a usar da palavra numa alocução onde salientou a importância da leitura nos nossos dias, Sobre o livro do Fernando José, o editor salientou a importância de tal escrito nos nossos dias, embora seja um romance de ficção, o mesmo tem como incentivo a reflexão sobre um passado não muito distante.

Mas o momento mais aguardado dos discursos era sem dúvida o de Carlos André, professor catedrático na de

Literatura na Universidade de Coimbra e actual Governador Civil do Distrito de Leiria.

Foi ele, que usando de um autêntico 'bisturi', 'dissecou' capitulo por capitulo o "D. Sebastião chega sempre a horas". começando por dizer que no inicio quando começou "***a ler a obra do Dr. Fernando José, não estava de acordo com o titulo do livro***", sendo já quase no final da sua leitura que de facto achou que "***o titulo estava, talvez, falsamente certo". E "certo na sua inverdade. Porque D. Sebastião não chega; pelo menos não chega a horas; porque a verdade é porque talvez D. Sebastião nunca chegue; Porque se calhar, D. Sebastião não há***!"

Dividindo a obra em três partes distintas , "***O tempo da verdade da Memória ; O tempo da verdade Presente e O tempo da não Verdade***". Crítico como só ele sabe ser, Carlos André maravilhou todos os presentes com a sua apreciação deste romance. "***Este é um livro onde o autor escreve a hipótese para depois a rejeitar***". No final, Carlos André quase fazia um apelo: -"***Vale a pena ler este romance, passados que são 25 anos depois desta história não ter acontecido***".

O autor, esse, emocionado e feliz, dirigiu-se aos presentes, desvendando o que lhes ia na mente: -"***O Professor Carlos André desnudou-me por completo***".

Fora de facto uma apreciação crítica, poética e humana/ realista de um romance sobre "**uma não história de uma não revolução que não aconteceu porque a Revolução aconteceu**".

Mas o ponto alto no discurso do Fernando José, emotivo e sincero; foi quando diz a determinada altura que "***Um dia plantei uma árvore. Já escrevi um livro. Tenho o Diogo, meu filho. E reafirmo que desejo que ele saiba quem foi Martin Luther King, quero que não esqueça que houve um tempo, antes de Abril, um tempo muito antes dele, um tempo antes de mim e um outro tempo igual em que vivi, em que eu e tantos outros, adolescentes como ele, ouvíamos rádios proibidas, escutávamos canções censuradas, buscávamos livros interditos, tentando fugir da sombra e do silêncio. Quero que o meu filho, os nossos filhos, sobrinhos netos, saibam que Martin Luther King teve um sonho. E que nunca se esqueçam que o Abril de hoje é diferente porque os militares do Abril do nosso contentamento iniciaram a diferença. Precisamos que os nossos filhos, sobrinhos, netos divulguem Abril e a Liberdade, pois são eles as nossas sementes, os troncos e ramos das nossas árvores, as páginas dos nossos livros, os nossos sonhos por acabar.***" Antes de terminar, Fernando José agradeceu a todos os que com ele colaboraram, dedicando um especial carinho à sua revisora, a Alice. Mas foi aos seus pais e esposa, a Lucinda, a quem o Fernando emotivamente agradeceu. Aos primeiros "***por sempre terem sabido transmitir aos filhos que havia um homem que tinha um sonho***", e á segunda por ser "***quem me acalma quando a minha emoção é mais forte que a razão, a quem me diz que o sonho continua apesar dos dias cinzentos... À Lucinda, obrigado por tudo***!" E as lágrimas assomaram teimosamente ao seu rosto feliz e emocionado.

O final da apresentação do livro, foi preenchido com poemas declamados por Isabel Aragão e Domingos Lobo, bem assim como poemas cantados por Manuel Freire, de Manuel Alegre e José Saramago.

Depois, bom depois vieram os autógrafos, as felicitações e o reencontro de amigos que já se não viam há muito tempo... e as dores no braço por tantos autógrafos dar.

Terminava a noite, amas antes, e já pela madrugada, um pequeno grupo de amigos e familiares do Fernando "tiveram ainda tempo para uma pequena bucha no 'Bar da Alice'", onde o Fernando não esquecia os amigos e de repetidamente fazer referência aos responsáveis pela Livraria Arquivo "que tudo fizeram para que este lançamento fosse um êxito".

E é aqui, já bem perto das despedidas, que ouvíamos o Fernando falar do final do seu livro. Como chegara até ao fim. Quantas emoções e, por vezes desilusões!

"mas chegara o final. Era de noite. E eu escrevia assim nos meus apontamentos: - Até que a noite acorde e o sono estale. FIM.

Porra pá! Chegara ao fim... " (desculpa Fernando, mas esta frase tinha de sair, não te parece?)

TÍNHAMOS CHEGADO DE FACTO AO FINAL DO DIA.

Texto e Fotos:
Filipe Lopo

O Fernando José ladeado pelo filho, Diogo, a quem dedica o seu livro, e pelo sobrinho João Vidal.

Também o Diogo deu o seu autógrafo

Manuel Freire enterpretando poemas de Manuel Alegre e José Saramago

Era chegada altura dos autógrafos

BREVES

Curso de Jardinagem

Estas são as senhoras e meninas que fazem parte de um Curso de Jardinagem que está a ser ministrado pelo Centro de Emprego e Formação Profissional de Figueiró dos Vinhos.

Estas Jovens jardineiras começaram o curso a 14 de Dezembro de 1998, acabando o mesmo este ano no mês de Novembro.

Para a posteridade, e porque ultimamente teem estado em Castanheira de Pera, aqui ficam os seus nomes:

Ao alto:

Maria Manuela; Isaura; Adelaide; Cèlia; Sónia; Sofia e Maria do Rosário.

Em baixo:

Elizabete; São; Mariana; Cristina e Marta.

1º Encontro de Pessoal não Docente das Escolas da região

Realizou-se no passado dia 7 de Abril em Castanheira de era, o 1º Encontro de Pessoal não Docente das Escolas da nossa região.

Contando com a presença de mais de 50 pessoas, este primeiro Encontro saldou-se pela positiva .

NO NORTE DO DISTRITO

AEPIN promove Acções de Formação

A AEPIN (Associação Empresarial do Pinhal Interior), está a promover Acções de Formação orientadas para a modernização e qualificação de Empresários, Trabalhadores de Empresas, Profissionais Liberais e Desempregados há menos de um ano.

Neste âmbito, a AEPIN oferece às PME's e Administração Pública, um diversificado programa de formação, visando responder às necessidades de desenvolvimento e competitividade empresarial.

As Acções de Formação a concretizar pela AEPIN, são as de Introdução ao Escritório Electónico (com duas acções), tendo-se já iniciado a primeira; Gestão de Estabelecimentos Comerciais que tem o seu início previsto para o próximo dia 5 de Maio; Higiene e Segurança no Trabalho e Atendimento e Apoio à Acção Comercial (também com duas acções)

Os cursos têm a duração de 96 horas, em horário pós-laboral, nos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, tendo os formandos direito ao subsídio de refeição, conforme a legislação em vigor.

As inscrições continuam abertas para todas as Acções de Formação - inclusivé a de Introdução ao escritório Electónico, que irá ter a sua segunda Acção - devendo os interessados dirigiram-se à sede da AEPIN na Rua Padre Diogo de Vasconcelos (Junto à Rodoviária Nacional), em Figueiró dos Vinhos, onde poderão obter informação mais detalhada.

ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DE SICÓ ORGANIZA IV SEMANA DA QUÍMICA

O Polo de Penela da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, vai levar a efeito entre os dias 27 e 30 de Abril a sua IV Semana da Química.

O evento realiza-se em Penela e tem como objectivos promover o relacionamento entre a Escola e a Empresa, dinamizar diversas áreas de formação, estimular a reflexão e o debate e fomentar o intercâmbio entre jovens estudantes.

Os destinatários são os alunos, professores, empresários e comunidade em geral.

EM CASTANHEIRA DE PERA

Centro Paroquial inaugurado com "pompa"

Foi no passado dia 16 de Abril que o novo edifício do Centro Paroquial foi inaugurado.

As cerimónias começaram cerca das 11H00 da manhã; misturando-se a Inauguração com a entrega da Medalha de Mérito Concelhia ao Pároco Daniel, tendo este celebrado o seu 50º Aniversário de Sacerdócio neste mesmo dia.

Com a presença de D. Albino Cleto, Bispo Coadjutor de Coimbra; Governador Civil de Leiria, representando o Sr. Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Prof. Carlos André; Monsenhor Leal Pedrosa; Presidente da Câmara Municipal de C. Pera, Pedro Barjona; Presidente da Assembleia Municipal, Júlio Henriques e Presidentes das Juntas de Freguesia do Coentral e de Castanheira de Pera, Pedro Graça e João Antunes respectivamente, bem assim como numerosas autoridades religiosas, e muita população anónima, teve inicio a cerimónia no Salão Nobre da Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Júlio Henriques, começando por saudar todos os presentes, quis associar a Assembleia Municipal a todos os actos que iriam ser praticados naquele dia, desde a Inauguração do Centro Paroquial Polivalente, como à homenagem ao Pároco Daniel Antunes, que está em Castanheira de Pera à cerca de 16 anos. No seu discurso, Júlio Henriques fez questão de salientar o elevado empenho de um homem que sempre tem passado despercebido em todo o processo que culminou na construção deste edifício de enorme importância para todos os Castanheirenses, quando muitos já não acreditavam que tal obra fosse levada a bom termo. Dizia Júlio Henriques: - ***"Haverão de perdoar-me por aproveitar este momento... Para salientar o vereador Carlos Searas... Que comigo promoveu aquele projecto, e demos força para que a obra se consumasse. Mas quero dizer publicamente que, o vereador Carlos Searas, é sem, favor aquele cidadão Castanheirense, o político, que mais se interessou dia a dia, que nunca desistiu mesmo quando eram escassas as hipóteses que tinhamos de ver a obra incluída em PIDAC. Aqui fica. Aqui fica, do Presidente da Assembleia Municipal, e em sua representação, esta palavra de estima e de amizade e sobretudo de agradecimento, pelo teu trabalho, todo ele, Carlos Searas... mas importa salientar o Centro Paroquial Polivalente"***.

Pedro Barjona, não se esqueceu de cumprimentar e dar, salientando os representantes da Fundação Bissaya Barreto bem como os representantes da Imprensa local. Dizia Pedro Barjona, Presidente da Câmara Municipal que " ***A inauguração de um Centro Paroquial e a entrega da Medalha de Mérito ao padre Daniel Antunes, constituem dois actos particularmente felizes e da maior relevância para o nosso Concelho***". Também Pedro Barjona fez "***Questão em salientar a determinação e Carinho com que o vereador Carlos Searas abraçou esta causa, e felicitá-lo pelo resultado obtido***," sendo outro dos seus obreiros, da obra do Centro Paroquial, "***o padre Daniel Antunes que hoje comemora as suas Bodas de Ouro***". Referindo-se ao Pároco Daniel Antunes, dizia que "***é um homem dedicado ao próximo e às causas do Humanismo, 16 anos dos quais no nosso concelho, com meritório trabalho e esforços desenvolvidos em prol desta comunidade, tornam-no credor da nossa estima e admiração, de que publicamente damos testemunho***". Tendo sido feita a entrega da Medalha de Mérito Concelhia ao Pároco Daniel Antunes, este agradeceu a todos, dizendo que "***não esperava tal acto. Recusei, mas quando me disseram ter sido por unanimidade, aceitei. Quer pois agradecer a toda a Câmara Municipal por tal acto.***"

Tendo de imediato tomado a palavra, o Governador Civil, apresentava as desculpas em nome do Sr. Secretário de Estado, pela sua ausência que era devida a compromissos de estado. Desejando reflectir um pouco "***Sobre este Mundo em que nós vivemos***", ***o Professor Carlos André mostrava que não era necessário "recuar-se muitos anos, muitos dias ou muitos meses, para se ver que este nosso Mundo nos dá um retracto que não é francamente positivo. Basta pensarmos que o Homem de hoje, apegado a valores essencialmente materiais, pouco esquecido dos outros Homens, desencadeia crimes, desencadeia guerra, desencadeia ódios, esquecendo-se que o Ser Humano não existe para isso. Pensemos no que se passa em Timor, ...Chegamos com toda a facilidade à conclusão que o Mundo de hoje tem homens que parecem apostados na sua própria destruição..***

Terminando dizia que "***hoje, vamos inaugurar, ou antes. S.ª Ex.ª Reverendíssima vai inaugurar uma Casa de Paz. É uma Casa de todos os Paroquianos, é uma Casa de todos os Cidadãos, é uma Casa de Solidariedade, mas é essencialmente uma Casa de Paz***" e afirmando que "***só faz sentido a presença de um representante do Governo aqui, porque este projecto, independentemente ser pertença da Igreja Católica, não é de nenhuma confissão, nenhuma Igreja, porque é de toda uma Comunidade, de todos os cidadãos que amam a Paz***".

No final desta Sessão, e após a celebração da Missa na Igreja Matriz, com a presença de cerca de duas dezenas de párocos vindos de outras paróquias, onde ali mesmo pudemos escutar o Grupo Coral da Igreja, saindo no final para a inauguração do Centro Paroquial Polivalente.

Ali, e depois da benção baptismal pelo Bispo D. Albino Cleto, o Pároco Daniel fez questão em entregar da sua conta pessoal um cheque no valor de mil contos, ao Presidente da Câmara Municipal, para ajudar a completar o interior do Centro Paroquial., bem assim com a Comissão da Fábrica da Igreja entregou um cheque no valor de quinhentos contos, fazendo a promessa da entrega de outros quinhentos mil escudos em breve.

No final da cerimónia da benção, pudemos escutar ainda o Grupo Coral "Antigona Chorus" da Amicaper, que nos deliciou com os seus cânticos no auditório deste edifício do Centro Paroquial Polivalente.

Como já era tarde, seguiu-se o almoço nas novas instalações da Albergaria o Lagar, seguindo a comitiva depois para a Escola EB 2+3 de Castanheira de Pera, onde D. Albino Cleto fez a benção do novo bloco, perante a presença de várias dezenas de alunos, que souberam escutar as palavras que lhes foram dirigidas pelo Bispo.

Por ultimo desejamos salientar a presença do sempre bem vindo a Castanheira de Pera, o Reverendo Padre Matos, que se viu rodeado de muitos dos seus paroquianos que o saudaram com saudades.

Texto e Fotos:Filipe Lopo

Delegação de Castanheira de Pera

click's da nossa câmara

Quem entra na estrada que segue em direcção a Castanheira de Pera, vindos da IC 8 ou de Figueiró dos Vinhos, depara-se com uma montanha de sucata depositada num terreno vedado e que ali surgiu de um dia para o outro.

Numa altura em que as preocupações ambientais estão em voga neste País, esta não será também uma preocupação ambiental, até porque também este caso é considerado POLUIÇÃO?

PEDRÓGÃO GRANDE VAI RECEBER 400 MIL CONTOS DO PROCOM

Comércio local vai renovar-se

A autarquia de Pedrógão Grande e a Secretaria de Estado do Comércio assinaram no passado dia 14 de Abril, um protocolo, no âmbito do PROCOM, para reformulação do comércio da Zona Histórica. Este projecto, elaborado em tempo recorde, permitirá ao comércio local e à autarquia, investimentos na ordem dos 400 mil contos.

Foi com a presença do Secretário de Estado do Comércio, Osvaldo Sarmento e Castro, que a Câmara de Pedrógão Grande e a Associação Empresarial Penedo Granada, subscreveram o protocolo que irá permitir a implementação do Projecto Especial de Urbanismo Comercial, no âmbito do Procom, dirigido ao comércio da Zona Histórica da Vila de Pedrógão Grande.

Este projecto, como se refere no seu alcance, «pretende modernizar e reorganizar o aparelho comercial, de modo a torná-lo mais atractivo, confortável e racional» e, simultaneamente «requalificar os espaços públicos envolventes da área comercial» da zona histórica. A zona de intervenção para implementação desta iniciativa de apoio ao comércio, aprovada ela Direcção Geral do Comércio e Concorrência, abrangerá a Rua 5 de Outubro, Largo do Encontro, Largo da Devesa, Avenida Nova, Rua Dr. José Jacinto Nunes, Travessa Carvalho Martins e Rua da Nogueira.

«Oportunidade histórica»

Nesta cerimónia protocolar, além da presença do Gestor da Procom, Dr. Alfredo Lopes e do representante do Governador Civil, Dr. José Miguel Medeiros, estiveram muitos comerciantes, alguns dos quais que aderiram a este projecto e ainda muitos populares.

O presidente da Câmara de Pedrógão Grande, Dr. João Marques, que abriu o período de intervenções, referiu-se à presença do deputado Júlio Henriques (oriundo do Concelho de Pedrógão), «que sempre se disponibilizou» para colaborar com a região. No tocante a este projecto de Urbanismo Comercial, «elaborado em tempo recorde» pela empresa Gorin ortugal, Lda., em colaboração com a própria Secretaria de Estado do Comércio e da Associação Empresarial Penedo Granada, o edil pedroguense considerou a sua aprovação «histórica», tendo em conta os benefícios para o concelho, através do apoio aos comerciantes que se candidataram a este programa e ainda, por complementariedade, a requalificação de espaços públicos, como serão exemplo o arranjo do Largo da Devesa, repavimentação de alguns arruamentos, nova iluminação, etc. Entrando noutra tónica, mas relacionada com os investimentos que as autarquias têm perseguido, João Marques admitiu que o investimento estrangeiro foi «chão que já deu uvas», facto determinante para apelar ao apoio do Estado, com a dinamização de mais incentivos aos investimentos locais. Ainda embalado por este espírito e retomando o projecto de Urbanismo Comercial, João Marques dirigiu outro apelo, desta vez aos comerciantes locais, particularmente àqueles que ainda «desconfiam» desta «benesse» do Poder Central, para aproveitarem esta possibilidade, uma vez que o tempo urge, e na medida em que o prazo de candidatura termina já a 31 de Maio do corrente ano. A convicção de que «temos de ser competitivos», foi o desafio que o edil pedroguense deixou no ar, para rematar a sua intervenção.

Modernizar o comércio tradicional

À intervenção de João Marques, seguiu-se a apresentação deste projecto com o apoio de diaporamas, responsabilidade que coube a um dos técnicos da Gorin, Lda., eng. Cabrita.

Segundo este técnico, este projecto foi elaborado em apenas quatro meses, tempo que se incluí o da própria aprovação da candidatura na sua generalidade. Dos 48 estabelecimentos inseridos na Zona de Intervenção, 23 já manifestaram a sua pretensão em aderir. E para quem o fizer, poderá obter uma comparticipação de 50% (caso o restante seja através de empréstimo bancário, dos quais 30% com taxa bonificada) a 66,6% (com a diferença em capitais próprios) a fundo perdido, para um investimento até ao limite de 30 mil contos. Estes investimentos permitirão a modernização dos estabelecimentos, desde a simples fachada, à decoração do interior, passando pela inovação do mobiliário e arranjo do interior e, simultaneamente, tornarem-se mais atractivos e apelativos para os clientes. Foram dados a conhecer alguns exemplos de estabelecimentos antes e depois de implementado este incentivo e ainda outros cujo estado actual não aliciam nem convidam as pessoas a entrar.

Nos esclarecimentos deste projecto nesta zona de intervenção, os técnicos denunciaram alguns pontos críticos, nomeadamente as dificuldades de estacionamento, de cargas e descargas, pavimentação degradada, degradação urbanística e de espaços públicos, ausência de animação sócio-cultural, iluminação pública deficiente, falta de condições de higiene e segurança, entre outras. Salientou-se que o apoio no âmbito do Procom ao comércio local, envolve uma parceria com a autarquia, ou seja, quanto maior for o volume de aderentes, mais fundos a autarquia irá beneficiar (na proporção de 1/3 do investimento), que serão aplicados na requalificação dos espaços públicos. No caso de Pedrógão Grande, estão destinados 300 mil contos para o comércio tradicional, cabendo à Câmara 100 mil contos. Caso aquele primeiro valor não seja atingido, assim descerá na proporção o apoio para o investimento público. Claro está que esta situação não deixa de constituir um desafio aos comerciantes pedroguenses.

Outros esclarecimentos seriam ainda dados pelo Dr. Alfredo Lopes, Gestor da Procom e que se prenderam com os aspectos práticos das candidaturas. De salientar que a Associação Empresarial Penedo Granada está já preparada para apoiar os eventuais interessados a preencherem os respectivos formulários.

«Terceiro Quadro Comunitário vai ampliar apoio ao comércio tradicional»

Osvaldo e Castro, Secretário de Estado do Turismo, que tem andado numa autêntica «peregrinação» pelo país a celebrar protocolos neste âmbito (105 no corrente ano), salientou o grande empenhamento da equipa de Gestão do Procom na análise e aprovação de projectos de Urbanismo Comercial, adiantando que irão em breve ser aprovados mais 42, onde estão incluídas cerca de 2.500 candidaturas. Saliente-se que um projecto de Urbanismo Comercial pode contemplar centenas de candidaturas, como é exemplo a baixa de Coimbra. Segundo este governante, um dos objectivos deste programa é «criar uma diferenciação positiva», tendo em perspectiva a concorrência das grande superfícies. Sublinhou ainda que das candidaturas apresentadas, cerca de 20% incidem sobre a restauração, sintoma de que o turismo «anda por aí» a bater às portas do interior do país, facto por si só animador e orientador quanto ao futuro.

Referindo-se particularmente à zona do pinhal, Osvaldo Castro manifestou a sua surpresa pelo facto de só Pedrógão Grande ter apresentado candidatura, numa linha entre Pombal e Castelo Branco. Dirigindo-se para Fernando Manata, presidente da Câmara de Figueiró, e denunciando uma boa disposição, Osvaldo Castro avançou com um «e Figueiró vêm aí atrás...», uma expressão que serviu para tranquilizar o autarca para a possibilidade de já no início do ano 2000, no 3º. Quadro Comunitário, Figueiró candidatar-se, uma vez que para o corrente ano, e como já referimos, as candidaturas terminam a 31 de Maio. A fechar a sua intervenção, o Secretário de Estado mostrou-se convicto de que Pedrógão Grande irá ter um grande papel de exemplo para os concelhos vizinhos.

Um amigo especial

O Secretário de Estado do Turismo, reconheceu entre os presentes, dois particulares amigos da sua juventude e disso mesmo fez questão de frisar, começando a sua intervenção com essa referência. Tratam-se do Eng. Amilcar Campos e esposa, Isabel Raínho, ele natural da Ervideira e membro da Comissão de Melhoramentos local, mas a exercer a sua profissão em Lisboa. Recordou Osvaldo Castro, que com ele participou na Universidade de Coimbra nalgumas lutas estudantis, tendo mesmo sido expulsos, com mais 47 colegas, daquele estabelecimento de ensino superior e, com ela, no Coro Misto da mesma Universidade.

Uma grata referência que envaideceu a comunidade pedroguense.

VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE

Decisão Política está tomada: Barragem das Sarnadas vai ser uma realidade

A visita que o Secretário de estado Adjunto da Ministra do Ambiente fez ao norte do Distrito, nomeadamente aos concelhos de Figueiró e de Pedrógão, traduziu-se não só pelos apoios financeiros que trouxe a estes concelhos para fins diversos, mas essencialmente pela declaração há muito esperada pelos Autarcas Pedro Barjona e Fernando Manata de que a Barragem que permitirá o abastecimento de água em alta aos dois concelhos será mesmo uma realidade.

Na sua intervenção Fernando Manata pôs o dedo na ferida num processo que se tem vindo a arrastar no tempo e que tem passado por algumas vicissitudes, apelando directamente ao representante do Governo que em nome do interesse das populações houvesse uma decisão política e positiva com carácter de urgência. O Autarca de Figueiró aproveitou a circunstância que se prendia com a assinatura do acordo de colaboração com o Ministério do Ambiente para a construção da praia fluvial de fragas de S. Simão, para pressionar Ricardo Magalhães a pronunciar-se em público sobre este investimento que na opinião dos Municípios é estruturante no que concerne ao desenvolvimento futuro e melhoria da qualidade de vida das respectivas populações.

Fernando Manata começou na sua intervenção por realçar o apoio do Governo que conjuntamente com a Autar-quia tem vindo a rentabilizar e aproveitar os recursos naturais e paisagísticos existentes através da construção de praias fluviais, reabilitação da zona de lazer da foz de Alge, preservação de ecossistemas ribeirinhos, criando com todos estes projectos aprovados uma melhoria de qualidade de vida acentuada da população residente e de todos quantos usufruem destas zonas de verdadeiro lazer e de sossego. Realçou a importância que a Autarquia tem vindo a dar ás questões do ambiente através de projectos e candidaturas apresentadas a vários programas que têm permitido a defesa do meio ambiente e a sua protecção. Por outro lado, referiu a sua convicção de que até ao próximo Verão esteja definitivamente encerrada a licheira a céu aberto localizada em Várzea Redonda conforme desejo do Governo, da Autarquia e da população que tem sofrido os impactos negativos de tal situação ao longo dos anos.

A Praia Fluvial das fragas irá custar cerca de 20.000 contos e a comparticipação Governamental rondará os 15.000 contos.

Mas Fernando Manata, depois de fazer o balanço do que se tem vindo a fazer nesta área, orientou a parte mais importante da sua intervenção para a questão da água, defendendo o fundamentalismo pragmático de ver a vida da sua população salvaguardada com esse bem essencial, argumentando que todos os outros fundamentalismos não seriam equiparaveis ou aceitaveis.

Manata de forma eloquente disse mesmo lançar o grito das populações dos concelhos de Figueiró e de Castanheira junto do Ministério do Ambiente para que possam ver concretizado o projecto da Barragem das Sarnadas, sendo certo que os autarcas que constituem a Pefica Pedrógão, Castanheira e Figueiró se encontram em consonância relativamente a este empreendimento, já que não têem dúvidas quanto á sua segurança e á preservação dos caudais ecológicos.

Justificando esta ansiedade e este propósito o Autarca de Figueiró dos Vinhos referiu que era impensável que o abastecimento de água ao concelho de Figueiró que no próximo ano irá rondar os 100% possa estar assente em 26 pontos de recolha ou origem de água. A população merece água em quantidade, qualidade e pressão e só a solução estruturante que se preconiza poderá salvaguardar esses desideratos com segurança no futuro que se avizinha

Por seu turno Ricardo Magalhães não se esquivou ou contornou todas estas questões. E fê-lo de modo a tranquilizar os Autarcas ao pronunciar que a opção política da Ministra está tomada. Afirmou a convicção de que os impactos positivos da obra serão muito superiores aos impactos negativos. Entendeu que por isso mesmo a discussão pública deveria decorrer com normalidade com a certeza de que o projecto era considerado pelo Governo de generoso e de bondoso. O Secretário de Estado referiu ainda que algumas questões surgidas em torno do impacto ambiental seriam resolvidas, considerando que o debate público será positivo e convencido que estava dos argumentos do projecto entendia que nada haveria a recear.

De seguida, o Presidente de Castanheira de Pera e de Figueiró reuniram-se em conversa privada no Gabinete deste último para ali voltarem a falar desta questão.

A satisfação era visível nos rostos dos Autarcas que com a visita de Ricardo Magalhães terão ficado mais tranquilos e optimistas do que estavam até ali, já que se fala de uma obra de uma dimensão superior que custará entre os 4 e os 5 milhões de contos.

Carlos Santos

ATÉ AO FINAL DO ANO 2000

Em Pedrógão, nova ETAR vai ser uma realidade

Em Pedrógão Grande o Secretário de Estado assinou o Protocolo com o Município de grande importância para o concelho e que se refere á construção de uma nova ETAR em Pedrógão Grande e cujo investimento ascenderá a 172.000 contos repartidos entre 1999 e 2000, dos quais 50% serão comparticipados pelo Estado.

O anfitrião e Presidente do Município João Marques referiu-se a esta importante obra realçando o facto de em escassos dois meses o Governo ter solucionado uma questão de tão grande relevância para o concelho na área do saneamento básico. João Marques não regateou ao Governo o elogio dizendo que o Poder Central está atento e que com atitudes como a daquela circunstância teria de se concluir que Pedrógão não estava esquecido. Ao mesmo tempo o Edil Pedroguense reivindicou mais apoios para investimento, nomeadamente em saneamento básico, área em que considera ainda estar o município bastantante debilitado, principalmente nas aldeias e zonas limítrofes da vila; e construção de praias fluviais, reafirmando a forte aposta do Executivo no Turismo.

Realçado foi ainda o interesse, apoio e comparticipação disponibilizados pela Matreze, quer através da compra de terrenos quer através de apoio monetário. Este facto foi também realçado pelo Secretário de Estado que se congratulou pela figura do utilizador-pagador de que é exemplo o Matreze nesta questão.

Ricardo Magalhães fez também ali a apologia da obra feita pelo Governo na área do ambiente voltando a afirmar que o ambiente não tem cor. Não é rosa nem vermelho, nem laranja mas sim de combate ao negro.

O Secretário de Estado fez ainda referência ao facto de nestes últimos anos ter sido possível encerrar muitas das licheiras a ceú aberto, encetar limpeza de rios, e acabar com zonas de sucata porque - dirigindo-se ao Presidente João Marques -, "os turistas não procuram locais onde haja sucata" - a propósito da afirmação de João Marques quanto á aposta do Executivo no Turismo. Para o Secretário de Estado, é certo que o Governo iria continuar a ser rigoroso na aplicação de medidas coercivas para quem ataque o ambiente. **C.S.**

QuickSTOP
RESTAURANTE C/ REFEIÇÕES RÁPIDAS
CACHORROS HAMBURGUERS
Telefone 036 551641
Rua Dr. José Martinho Simões
3260 Figueiró dos Vinhos

VILA FACAIA

Uma Terra de Gente Ilustre

Não tem recurso naturais, padece dos males da interioridade, vê diminuir o número de habitantes, mas nem por isso Vila Facaia desapareceu do mapa. Os seus filhos agigantam-se perante as adversidades que ali encontram, e ultrapassam em mérito e notoriedade os estritos limites daquela freguesia do concelho de Pedrógão Grande.

Os mais recentes exemplos disso são representados pelo Bruno Miguel Mendes Martins um jovem de 13 anos, e pelo Dr. Amilcar Lopes de Carvalho, um conterrâneo desde sempre ligado à área da Saúde.

"Euro – a nova semente da Europa, escreveu ele no seu desenho. Bruno – a semente de Vila Facaia, germinando com imaginação, com garra e com afecto, escrevemos nós, e isto não é para nenhum concurso"

Bruno Miguel Mendes Martins

Um Prémio Nacional

O Bruno Miguel com apenas 13 anos de idade, conseguiu a proeza de alcançar o 2º lugar num concurso a nível nacional sobre a temática do Euro, patrocinado, entre outros, pelo Barclays Bank e pelo semanário Expresso.

Depois de uma triagem inicial, foram submetidos à apreciação do júri para o efeito constituído mais de 2.000 trabalhos apresentados por alunos de estabelecimentos de ensino de todo o país.

Esteve inicialmente prevista a atribuição de 3 prémios mas a qualidade dos trabalhos levou o júri a considerar ainda algumas menções honrosas.

Ao obter o 2º prémio, o Bruno adquiriu o direito a um computador para si e a um outro computador para a Escola. O Bruno nunca mais vê chegada a hora de receber o seu prémio, cuja entrega está atrasada. Mas ele confia.O computador é um prémio tanto mais importante quanto se sabe que o Bruno projecta uma vida ligada à Informática.

Fomo-lo encontrar em Vila Facaia na companhia dos pais (Carlos Manuel da Piedade Martins e Maria Cristina Almeida Mendes) e do irmão mais novo, o José Joaquim Mendes Martins (7 anos). São ambos do Benfica. E certamente o presidente deste clube, Vale e Azevedo, estaria a pensar em pessoas como o Bruno quando referiu que o Benfica precisa de jovens com ambição e espírito de vencedores.

Ele tem seguramente essa qualidade de lutador, porque não sendo exactamente igual aos outros miúdos da sua idade – visto que um acidente grave na Escola, aos 8 anos, provocando um traumatismo craniano, lhe ocasionou algumas limitações físicas – isso não o inibe de encarar a vida com naturalidade e com vontade de ultrapassar todas as dificuldades, vencendo-as – como aconteceu. Contou para tanto não só com o apoio dos pais como também dos seus professores, em particular de Ricardo Nobre, que muito o incentivam.

Euro – a nova semente da Europa, escreveu ele no seu desenho.

Bruno – a semente de Vila Facaia, germinando com imaginação, com garra e com afecto, escrevemos nós, e isto não é para nenhum concurso.

À MARGEM DA VISITA DO SECRETÁRIO ESTADO

Arnaldo Rebelo disponível para ser Presidente da Distrital do PS

Uma presença notada nas visitas do membro do Governo ao Norte do Distrito, foi a de Arnaldo Rebelo, Deputado do PS na Assembleia da República, pelo Distrito de Leiria, e que - ao que soubemos - havia assumido na semana anterior disponibilidade para disputar o lugar de Miguel Medeiros na Distrital do PS depois de toda a conflitualidade interna que este Partido tem vivido no Distrito. Curioso foi ainda, foi observar o encontro com o lider da Distrital Socialista, aqui na qualidade de Adjunto do Governador Civil e que se pautou pela frieza e distanciamento. A Comarca procurou saber das intenções de Homem Rebelo.

"A Comarca" – A sua presença hoje no norte do Distrito significa que já está em Campanha?

Arnaldo Homem Rebelo - Longe disso... Apenas correspondo ao amável e honroso convite que me foi dirigido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que ao que parece convidou todos os deputados eleitos do distrito a acompanhar o Secretário de Estado nesta visita.

"AC" – Mas já é candidato assumido à liderança do PS ...

AHR - O que disse e mantenho é que se os meus amigos e camaradas entenderem que me caberá a tarefa de enfrentar esta política suicida do ponto de vista interno de exclusão de pessoas e pautada pela perseguição a militantes, tratando-os com total desprezo e desrespeito, que tem vindo a ser protagonizada por Miguel Medeiros, estarei disponível para esse desafio. Mas para isso é fundamental que pessoas como Cândido Ferreira, Fernando Manata, Armindo Carolino, Octávio Martins, Pereira de Almeida, Curto Ribeiro, Carlos Lopes, Pereira da Silva, Camacho Vieira, Arlindo Henriques, António Clemente entre muitos outros estejam disponíveis para formalmente avançarmos com este movimento que restaure a paz e a concórdia no PS Distrital. Outra das condições é que Cândido Ferreira que é uma referência importantíssima para os militantes do PS do Distrito colabore e participe activamente neste processo em perfeita sintonia com este grupo, sendo certo que só a sua indisponibilidade pessoal, familiar e profissional para se recandidatar justificará que eu avance. Reconheço contudo que estas condições começam a desenhar-se...

"AC" – Acredita que no actual quadro que se vive e neste Mandato ainda é possível a reconciliação dos socialistas?

AHR - Sinceramente a responsabilidade primeira para que tal sucedesse teria de pertencer ao presidente da federação. A sua actuação e comportamento tem sido no sentido inverso, não tendo dado um único passo nesse sentido. Aliás tem agudizado ainda mais as situações. Liderar significa também ser humilde e essa qualidade Miguel Medeiros não tem demonstrado possuir. O PS não pode ser uma Quinta de meia dúzia de amigos, mas antes um partido onde todos os militantes possam conviver e trabalhar.

Como é possível Homens com o valor, a capacidade, a credibilidade e o prestigio de Fernando Manata e Cândido Ferreira serem afastados por quem não deu provas de maior valor?

Não, sinceramente não acredito que o PS ainda se possa pacificar com esta liderança dadas as atitudes e comportamentos que têm sido assumidos, não proporcionando qualquer possibilidade de aproximação.

"AC"- Relativamente á Constituição da Lista de Deputados o que pensa?

AHR - Que deverá reflectir as tendências existentes como aconteceu em 1995 quando existia diálogo. Alcobaça não poderá prescindir de indicar o seu representante na posição que deteve nessa altura, nomes como Fernando Manata por exemplo nessa Lista só a prestigiarão e a dignificarão junto do eleitorado, em lugares compatíveis com o prestigio que detêm nas suas zonas de influência.

C.S.

Dr. Amílcar Lopes de Carvalho

1º Presidente da Região Centro da Ordem dos Enfermeiros

Igualmente oriundo de Vila Facaia, o Dr. Amílcar Carvalho foi eleito ontem como Presidente do Conselho Directivo da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, integrado na lista nacional liderada pela agora Bastonária, Mariana Diniz de Sousa.

A instituição da Ordem dos Enfermeiros representa uma aquisição histórica dessa classe profissional, há muito reclamada.

As eleições que hoje tiveram lugar sufragaram os nomes para Bastonário e para os demais órgãos da nóvel Ordem, os quais se propõem, entre outros objectivos, promover a defesa e melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem; regulamentar e controlar o exercício da profissão de enfermagem e exigir a participação cívica dos enfermeiros na definição de políticas da saúde e de formação deste sector.

O convite que foi feito ao Dr. Amílcar Carvalho para encabeçar o Conselho Directivo da Região Centro nos principais órgãos a eleger da Ordem dos Enfermeiros, representa uma grande distinção profissional e pessoal para o nosso conterrâneo,e, já agora, para todos nós.

Amílcar Carvalho, actualmente com 42 anos, fez os estudos secundários em Figueiró dos Vinhos e é licenciado pela Escola Superior de Enfermagem Ângelo da Fonseca em Coimbra, possui o mestrado em Gestão e Economia da Saúde da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e é Enfermeiro-Director e membro do Conselho de Administração dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

Por isso, além da distinção, o convite traduz também o reconhecimento de todo o trabalho de uma vida devotada com zelo e competência à causa da saúde, dos enfermeiros e dos cuidados de enfermagem.

HISTÓRIAS DA MINHA TERRA

"Os Funileiros"

Parte II

Caro Leitor:

Como na publicação da primeira parte deste Conto houve algumas gralhas que desvirtuam o texto, entendemos apresentar as correcções mais importantes. Assim, num determinado parágrafo deve ler-se:

"Chegou o filho, que sem querer saber do xaile assentou-lhe a botarra em cima aumentando-lhe os buracos. Resfolgava como o comboio da Lousã. Cansado! Largou a caixa-não-sei-de-quê nas escadas do Ti Pedro, defronte da taberna e, logo ali, chegado ao rego, junto ao canto da porta da mercearia, aliviou a bexiga. Qual quê! Pelo barulho e demora mais parecia um odre e pela torneira o tubo dum alambique! Grande abantesma!"

A segunda e última parte...

Começaram a chegar as obras recolhidas de porta em porta. Umas sertãs, uma tripeça, um alguidar, um bacio de porcelana às flores para gatar, duas cafeteiras de esmalte azul...

Com o carvão aceso para aquecer o ferro de soldar, o latoeiro enchia as bochechas e soprava, soprava. Numa tijela despejou um líquido mal cheiroso e que servia para limpar os sítios das soldaduras. Com a mão em concha, deitou-lhe mais água do rego e:

-Sai daí 'uço, - gritou o compenetrado profissional. Óh sã Ma'ía... Oi'e sê fi'o...

O gaiato, ruço pela cor do toutiço, traquina pelo feitio e curioso pela idade, estava demasiado perto do latoeiro e qualquer gesto brusco podia ser perigoso. Subiu três degraus de pedra para, de cima, poder assistir à azáfama toda. E também pelo medo do vozeirão do avisado funileiro. O tempo foi passando numa disputa entre as marteladas no sino do relógio da torre da igreja e as do maço no rebordar da chapa de folha... para um fundo de panela.

A clientela habitual do copo-de-três foi aparecendo. Tiveram que se acostumar ao cheiro do ácido das soldaduras que o perito ia fazendo e às lamúrias que a mãe ia desfolhando.

- Óh rapaz... despacha-m'esse serviço...é um emplastro...- e escarranchava-se no banco corrido da taberna. Se alguém paga-se algum copito... ela não se fazia rogada!

Soaram na torre as badaladas das Avé-Marias. Fez-se silêncio na venda. A velha gritou: Pára aí, raio!...O funileiro parou...Já os homens, de pé e descabelados, segurando a boina nas mãos, olhavam o chão enquanto iam rezando um Padre-Nosso. À nona badalada, coberta no sítio, mais umas marteladas na chapa e a conversa recomeçou. Uns ainda queriam fazer um jogo. Ao burro, mil pontos. Mas qual quê. O barulho daquele sucateiro não deixava concentrar ninguém. Toca a andar mais cedo para casa. Até prejudicava o negócio!

O Ti Manel Simões entrou na taberna, de olhar sombrio. Vinha da Ponte Silveira. Depois de um dia de labuta nas terras não devia vir muito satisfeito. Aquela "bô nôte" soou a cansaço. Ou seria por ver os profissionais da lata? Também gostava tanto de os ver por ali... Passou por detrás do balcão, para a traseira da mercearia, de onde regressou dali a um minutito. Pelo bigodito que usava, numa imitação alemã, via-se a marca roxa dum copito bebido à pressa. É que estas coisas da terra dão sede e um homem tem que saber tratá-la, pois então! E sendo o dono...

Chegado ao balcão, puxou pela pega da gaveta deitando um olhar rápido ao interior. As pretas eram mais que as brancas. Negócios de aldeia. "Muito fraco... muito fraco", pensou, enquanto se sentava num mocho. A Ti Maria deixava assim o seu posto entregue e ia tratar do jantar. Já escurecia.

A taberna foi perdendo os clientes. Já tinha soado a hora de recolher as galinhas e os gatos tinham que ir para o poleiro. Os latoeiros arrumaram a tralha e colocaram tudo ali ao lado da taberna, na mercearia. Já conheciam o uso e nem era preciso perguntar nada. Só não podiam deixar as coisas junto à cabina telefónica. Podia vir alguém e estorvava. O cheiro da sopa foi crescendo pela casa. Até fazia suar o céu da boca...

- Óh Manuel...soou lá de dentro. Podem vir... Comia-se nas traseiras da taberna.

- Ajud'aí rapaz... O apelo era para o seu filho que tratou de fechar e trancar as portas enquanto os outros passaram para as traseiras onde a mesa estava posta. O Ti Manel ainda disse ao artista, naquela sua voz arrastada:

- Óh rapaz... faz alguma coisa...trás daí um picheira... da cartola nova...mas não entornes...

Ouviu-se o jorro e o chiar da torneira. Apareceu segurando a picheira com as duas manápulas. Com jeito e olhando de lado para o Ti Manel, colocou-a no centro da mesa. Ainda tinha um colar de espuma cintilante. Vinho bom! Dos Gatos, da Lousã. Ladeando a pinga estava a broa de milho, partida às fatias, uma tigela com azeitonas e as malgas da sopa. No fogão acabava de ferver aquela deliciosa sopa. De cheiro forte e conteúdo cheio. Couves, feijão e um naco de carne de porco aferventada. Se calhar também devia haver uma chouriça de farinha... pelo cheiro! Sentaram-se e logo o atabalhoado estendeu a malga para a cozinheira ao qual a mãe contrapôs:

- Teja q'edinho... pére aí...

Servida a sopa, que fumegava, o Ti Manel Simões benzeu-se e fez-se silêncio naquela acção de graças pelo pão que Deus lhes deu e pela saúde precisa para o ter na mesa. E assim se deu início à primeira colherada. Escaldava! O guloso ainda tentou dizer algum palavrão, mas o olhar severo que o dono da casa lhe deitou obrigou-o a engolir de fininho. Estava quente? Qual quê! Era ver o gargomilo a subir e descer! Duas colheradas e uma dentada na broa. Depressa comeu a sua dose e pôs-se a olhar com olhitos de pedinte, à espera de mais. Quando a Ti Maria perguntou se queriam mais sopa todos ficaram à espera que o chefe dissesse algo. Mas não. Pegou na picheira e começou a verter o vinho no bordo do prato. Lentamente... Não era preciso sujar a toalha da mesa! Como a sopa era grossa, demorou a espalhar. Parecia uma nuvem negra a crescer! Até que avinhou tudo. O outro bem olhava, com olho guloso, mas não se atrevia a pedir. O respeitinho é muito bonito! Cheia de boa vontade, a patroa voltou a encher a malga dos profissionais da lata. E que lata que eles tinham! A velhota comeu duas bem cheias e o pobrezinho três. Realmente a sopa é a tranca da barriga. Aquele precisava duma tranca do tamanho das carvalhas do Centro!

Com a barriga mais temperada e enquanto não vinha mais qualquer coisita, querendo fazer conversa, a velhota ainda atirou:

- Atão Sã Maria... os sês filhos... lá por Lisboa... benzinhos?...

- Graças a Deus estão bem... Muito trabalho, que lá não se anda à costa direita...

- Diz que sim... diz que sim... e poipando-se, pois...

Aqui o Ti Manel pigarreou. Sinal de que chegava de conversa. Já levava crescento e iria levedar mais do que os "cascoreis" da festa. "O raio da velha quer é saber", pensou ele.

A cozinheira atalhou:

- Vá... agora um naquinho de carne...não é muita, que ainda não matámos...

E foi servindo. Nada de se alambazarem! Havia batatas cozidas, azeite.

A tudo isto o Ruço ia assistindo. De olho de lado, para o papudo. Sempre desconfiado com aquela personagem! Pensava nas histórias que ia catando aqui e ali aos mais velhos. Entre dois copos deixavam sair algumas novidades. Que a velha nunca teve marido...que o filho era um bruto... que eles os dois coisa e tal ... e muitas outras coisas que naquela cabecita iam trabalhando por falta de conhecimento da vida. Ainda só ouvia...

Acabado o repasto, o pai virou-se para o pequeno, que de calado nem se dava pela existência e sentenciou:

- Tás a ouvir?!...vais ao palheiro dos bois... eles que durmam na palha do lado esquerdo... é mais macia... e bomecês não me caiam no buraco da manjedoura... não me estraguem os bichos...

O lontrudo arrotou, qual morteiro em noite de festa. Agarrou-se ao braço da mãe e disse:

- Bamos sã mã...

- Bamos...bamos mê filho... q'esta gente quer descansar... Atão umas santas nôtes vos dê Deus...e brigado plo jantar... que Deus bos'acrescente...

- E pra vocês também... até amanhã... responderam em coro os da casa. Acabava o dia e o corpo precisava de descanso. Ainda foi dado o último conselho: "Olha que às seis tens de ir dar palha aos bois. Não te demores..." Não fosse estarem alguns rapazolas na fonte da Barroca e a brincadeira pegasse.

Cumprindo o estipulado saíram os três com o rapazola à frente de candeia na mão. Não se via viv'alma. Chegados à fonte, o barrigudo em vez de ir à torneira beber água, enfiou a cara na pia dos bois e bebeu ou não. Mas pelo arroto... O miúdo até se riu quando viu a cara do outro. Cansado de ver o focinho babado dos bois a mergulhar naquela pia, imaginava aquele mas também com a armação. E ria-se. Pensava ainda: "aquela água vai-lhe dar uma esforriqueira que não há capas que cheguem. Vai ficar o palheiro fedendo..."

Chegados ao "hotel dos Tapadinhos", subiram a escada. Poisada a candeia em cima da arca, ao cimo da escada, o miúdo indicou o sítio da palha macia, conforme o pai tinha sentenciado.

- Fica aqui a candeia. Apaguem-na... Bô nôte... E rápido desceu a escada, ainda o calmeirão não tinha subido os degraus todos de cansado que ia. Que cheiro era aquele, pensou. Dos bois que estavam por baixo não era. Esse conhecia ele. Querem lá ver que as couves já deram à volta ao intestino do comilão?! Correu para casa e ainda ouviu na igreja as badaladas das dez horas e depois a repetição. Havia que levantar cedo para dar o desjejum aos animais.

Decorreu o resto da noite sem sobressaltos. Decerto que custou a adormecer à Sra Maria. Por causa das marteladas na lata que teve que ouvir durante horas. Às cinco e meia da manhã, mal dormida, lá foi chamar o filho. Foi lavar, vestir e ala que se faz tarde. Depois comeria e desjejum. Ao passar pela fonte mergulhou a mão esquerda na pia para passar pelo rosto mas ao lembrar-se do último utilizador, anojado, limpou a mão aos fundilhos das calças e continuou. Soou então, lá para o Soito, o galo do Ti Álvaro carpinteiro. O dia começava a nascer. De céu limpo.

Chegado ao palheiro, não pôde cumprir com o habitual. É que subia ao sobrado e empurrava a palha pelo buraco da manjedoura. A palha ia cair em baixo e os animais tratavam do resto. Assim, puxou a tranqueta da porta abrindo o curral, muito devagar, para não acordar ninguém e muito menos os bois. Estes estavam deitados no mato fresco e seco ao fundo do curral. Lentamente viraram a cabeça para a porta e mais nada. Ainda não tinha passado o efeito daquele bafo quente dos animais e já o rapazola trepava à manjedoura para puxar a palha para baixo, pelo buraco do tecto. Trepado, apoiando-se na aguilhada, endireitou-se e quando a ia espetar na palha ouviu perfeitamente:

- Óh filho. Tás c'ô joelho ferrado nas minhas costas... tás m'áleijat, raio...

- Óh sã mã oie c'a dô nã é do joeio...

A palha mexeu e...

- É agóa, sã mã é agóa...

Aquele raio não dizia os erres... nem os lês...grefo!

- Logo, mê bruto... logo! Respondeu a velha. Mas rápido soou:

- Agóa e ógo, sã mã...é agóa e ógo...

Por baixo o Ruço ainda ouviu o restolhar na palha. Esticou-se todo. Era o instinto do rapaz! Mas já os bois lhe cheiravam as botas à procura da palha. Ele bem queria ouvir o resto, mas qual quê. Ainda levava uma cornada. Calado, saltou da manjedoura e saiu do curral. Mas ficou-lhe a coisa a mexer na cabeça durante o dia. Sisudo, sem contar nada aos amigos do pião, procurava agora entender as histórias que ouvia daqueles dois. Mais tarde, só conseguiu rir quando o regador que a mãe tinha dado para soldar passou a ougadoiro de tanto roto. Que grande gargalhada se ouviu quando o Ti Manel Simões olhando para o regador, que já era, ouviu do marteleiro:

- Óh sõ Mané... eu ponhe mais'uns pingos...

E rápido:

- Vá por os pingos na raiz da... que o há-de parir.. Atão isto é qu'é...é qu'é um trabalho... alma de mil diabos...

E todos riram, gravando na memória a cena que iria dar para contar e rir durante dias. E durou durante anos e anos. Aqui fica também.

COMPRA-SE

Livros antigos, bibliotecas grandes, etc.. Alto preço. Vamos a casa a qualquer ponto do país. Somos profissionais especializados ao livro antigo.

Qualquer contacto para:
Miguel Carvalho
R. de Tomar, nº 2, 1º A 3000 Coimbra.
Tel. 039 - 826014/0936 - 879282

PESQUEIRO 47

Telemóvel 0931 9500144
Rua Dr. António José de Almeida, 47
(Junto à A Comarca)
3260 Figueiró dos Vinhos

ARTIGOS PESCA DESPORTIVA
- RIO - MAR - COMPETIÇÃO
AQUAROFILIA,
PRODUTOS E ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM CATIVEIRO

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cento e oito a quatro a folhas cento e trinta e cinco do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D, ELVIRA DA CONCEIÇÃO FREITAS, solteira, maior, natural da freguesia de Arega, deste concelho, onde reside no lugar de Carreira, declarou:
Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio rústico seguinte, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Terra de cultura de sequeiro com a área de mil e cinquenta metros quadrados sita em VENDA DO HENRIQUE, que confronta de norte com Elvira Conceição Freitas, nascente com Armando da Conceição Freitas, sul com Manuel Simões Nunes e poente com Manuel da Conceição Silva, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 2132 com o valor patrimonial de 1.670$00 e atribuído de cem mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O referido prédio veio à posse dela justificante, por partilha verbal que em mil novecentos e setenta e cinco fez por óbito de seus pais João Freitas e Francisca da Conceição com os também herdeiros Armando Freitas e Mulher Francisca da Conceição Fernandes residentes no lugar de Bricos, freguesia de Arega, Manuel Freitas solteiro, residente em Lisboa, Joaquim Freitas e mulher Maria de Jesus, residentes em Lisboa, Felicidade Freitas e marido João Mattos residentes em [illegible] freguesia de Arega, Maria Freitas e marido António Silva residentes em Lisboa, Lucinda Freitas e Marido Bernardino de Oliveira, residentes em Cabaços, Conceição Freitas e marido António Godinho residentes em Lisboa e Adelaide Freitas e marido João Lourenço residentes em Carreira - Arega.
Que desde essa data, ela, justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezasseis de Abril de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e oito a folhas noventa e nove do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D, [illegible], digo vinte e quatro-D, MÁRIO HENRIQUES DOS SANTOS e mulher EMA DA CONCEIÇÃO ALVES DOS SANTOS, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Alameda Sérgio nº 6, 13 andar, B em Lisboa, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Pinhal e mato e terreno inculto de cultura com a área de quarenta e quatro mil e duzentos metros quadrados sito em LOMBA DO SINGRAL, que parte de norte com Roberto Henriques de Campos, nascente com o caminho antigo, sul com Vasco Pereira Simões e poente com estrada de gado, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1318 com o valor patrimonial de 7.397$00 e atribuído de trezentos mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.
O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por partilha verbal que em mil novecentos e sessenta e oito fizeram com Zaida Henriques dos Santos, viúva e Manuel Varandas dos Santos, já falecidos, por óbito de Abílio Francisco dos Santos e mulher Maria Albertina dos Santos que foram residentes no referido lugar de Alge.
Que desde esta data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato, explorando a resina dos pinheiros, e extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, oito de Abril de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas noventa e seis a folhas noventa e sete, verso do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro D, João Dinis Francisco e mulher Júlia Dinis Maria, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Figueira, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano seguinte, sito na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande:
Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouro, com a área coberta de cento e setenta metros quadrados e o logradouro com noventa e quarenta metros quadrados sita em CASAL DOS FERREIROS, que confronta de norte com António Maria da Silva, nascente com a estrada pública, sul com João Francisco e poente com João Maria Dinis, inscrita na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1410 com o valor patrimonial de 660.000$00 e atribuído de novecentos mil escudos e omissa na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.
O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação que em mil novecentos e setenta e dois lhes foi feita por José Maria e mulher Maria Dinis, que foram residentes no referido lugar de Casal dos Ferreiros.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras, pagando a respectiva contribuição extraindo do prédio todas as suas utilidades pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, trinta e um de Março de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cem a folhas cento [illegible] do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D JOSÉ FERNANDO RODRIGUES PEREIRA e mulher [illegible]ABEL ANTUNES GRANHA PEREIRA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de S. Miguel do Socorro, ambos do concelho de Lisboa em cuja cidade residem na Rua da Regueira, nº 60, 2º, freguesia de Santo Estêvão, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:
UM - Pinhal e mato com a área de três mil seiscentos metros quadrados sito em VISO DA PORTELA, que parte do norte Maria [illegible] Marques e outro, nascente com Artur Simões Seguro e outro, sul com Evaristo Martins e poente com Baldio da Junta de Freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 2.139, com o valor patrimonial de 1.769$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.
DOIS - Terreno de mato com a área de seis mil seiscentos metros quadrados sito em PORTO SALVADOR, que parte de norte e nascente com a barroca, sul com o caminho e poente com Joaquim Alves Varandas, inscrito na matriz sob o artigo 2.673, com o valor patrimonial de 697$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.
Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.
Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e setenta e quatro por Angelina Alves, solteira, que foi residente no referido lugar de Alge.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, roçando o mato, explorando a resina dos pinheiros, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, oito de Abril de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

AGRADECIMENTO
VITOR MANUEL ANTUNES VENTURA

Nasceu a 08.10.1948 / Faleceu a 20/03/1999

Esposa, filhas, genro e neta e restante família, vem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

PISÕES - CAST. PERA

Bem hajam

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas cem e dois a folhas cento e três do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D, FERNANDO JOSÉ MARQUES VARANDAS e mulher MARIA ISABEL FERREIRA DA CONCEIÇÃO, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e ela da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Rua Manuel Teixeira Gomes, Lote 103, 3º C, freguesia de Marvila, concelho de Lisboa, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes, sitos na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:
UM - Pinhal e mato com a área de dois mil quatrocentos e sessenta metros quadrados sito em PORTO SALVADOR, que parte de norte com Joaquim Carvalho, nascente com Mário Alves Pereira, sul com o caminho e poente com Adosinda Marques Varandas, inscrito na matriz sob o artigo 2.660, com o valor patrimonial de 2.359$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.
DOIS - Pinhal e mato com a área de cinco mil seiscentos e sessenta metros quadrados sito em PORTO SALVADOR, que parte de norte com herdeiros de Roberto Henriques de Campos, nascente com herdeiros de Manuel Antunes, sul com o caminho e poente com Mário Alves Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 2.663, com o valor patrimonial de 5.307$00 e atribuído de cinquenta mil escudos.
Ambos os prédios se encontram inscritos na matriz em nome do justificante marido e omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.
Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por doação verbal que lhes foi feita em mil novecentos e setenta e oito por Joaquim Alves Varandas e mulher Elvira Marques Varandas, que foram residentes no referido lugar de Alge.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno roçando o mato explorando a resina dos pinheiros, praticando estes actos em cada um dos referidos prédios e extraindo de cada um deles todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, oito de Abril de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

NOTARIÁDO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada de folhas setenta e seis a folhas setenta e sete do respectivo livro de notas para escrituras diversas vinte e quatro-D, ALBINO DOS SANTOS GODINHO e mulher ROSALINA DA GRAÇA CARVALHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho, onde residem no lugar de Fonte da Aldeia Fundeira, declararam:
Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:
Pinhal e mato com a área de seiscentos e quarenta e quatro metros quadrados sito em MORAIS, que confronta de norte com Lucia de Abreu, nascente com Albino dos Santos Godinho, sul com Júlio da Silva Vitória e poente com João Alves Pereira, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 16.234 com o valor patrimonial de 1.180$00 e atribuído de cem mil escudos e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.
O referido prédio veio à posse deles justificantes, por compra verbal que ao mesmo fizeram em mil novecentos e setenta a Manuel Abreu, viúvo, residente que foi no lugar de Vale do Vicente da mesma freguesia de Campelo.
Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando árvores, roçando o mato, explorando a resina dos pinheiros, e extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.
Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.
CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, trinta de Março de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)
(Constantino Agria Batista)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA, LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação, que foi outorgada neste Cartório Notarial, uma escritura de justificação exarada a folhas oitenta e dois verso a oitenta e quatro verso, do livro de notas para escrituras diversas número "TRINTA E TRÊS-A", no dia dezanove de Abril de mil novecentos e noventa e nove, na qual DECLARARAM: CARLOS ARTUR DA SILVA GONÇALVES, casado, FERNANDO MANUEL VALENTE PIRES, casado, JORGE FERNANDES DE ABREU, solteiro, maior, todos residentes em Figueiró dos Vinhos, na qualidade de Secretário da Direcção, Vogal da Assembleia Geral e Relator do Conselho Fiscal, respectivamente, da Associação "CLUB FIGUEIROENSE", com sede em Figueiró dos Vinhos, N.I.P.C. 501 806 540.
Que a Associação que representam "CLUB FIGUEIROENSE", é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora de uma casa de rés do chão com jardim, tendo a casa a superfície coberta de trezentos e cinquenta metros quadrados e o quintal com a área de quarenta e seis metros quadrados, sita no Bairro Teófilo Braga, na vila, freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, que confronta do norte com a Rua do Sol, sul e nascente com a estrada e poente com João Nunes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz em nome do Club Figueiroense que os primeiros representam sob o artigo 29, com o valor patrimonial de cento e vinte e três mil seiscentos e trinta e seis escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.
Que o "CLUB FIGUEIROENSE", não é detentor de qualquer título formal de aquisição que legitime a posse de tal prédio, tendo sido feita doação ao mesmo por família de Figueiró dos Vinhos em data que ignoram.
Que não obstante isso, o mesmo Club tem usufruído o dito prédio, usando de todas as utilidades por ele proporcionadas, nomeadamente, o gozo pelos seus associados em diversões e convívio cultural, procedendo a benfeitorias no mesmo, com ânimo de quem exercia direito próprio, sendo reconhecido por ser dono por toda a gente do concelho de Figueiró dos Vinhos, fazendo-o de boa fé por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com o conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém e tudo isto por tempo superior a vinte anos.
Que, dadas as características de tal posse, a associação "Club Figueiroense" que representam, adquiriu o respectivo prédio por usucapião, título este que, por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.
VAI CONFORME O ORIGINAL.
Castanheira de Pera e Cartório Notarial, aos vinte e um de Abril de mil novecentos e noventa e nove.
O AJUDANTE,
(assinatura ilegível)
(Eduardo Beltrano Antunes)

Jornal "A Comarca" - nº 121 - 21.04.1999

AGRADECIMENTO
ADELAIDE DA CONCEIÇÃO MENDES

Nasceu a 16.11.1919 / Faleceu a 08/04/1999

Filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Coutada
Figueiró dos Vinhos

Bem hajam

AGRADECIMENTO
ALZIRA TOMÁS ANTUNES

Nasceu a 25.03.1908 / Faleceu a 11/04/1999

Pampilhal
Cernache do Bom Jardim

Filhas, genros, netos, bisnetos e restante família vem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Castanheira de Figueiró

Bem hajam

AGRADECIMENTO
ADELINO RODRIGUES RAPOSO

Nasceu a 29.03.1913 / Faleceu a 31/03/1999

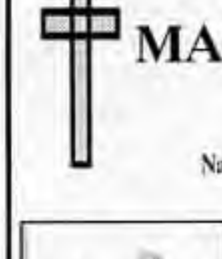
Sua esposa, filhos, filhas, noras, genros, netos e bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, veem por este meio agradecer a todos quantos visitaram o seu ente querido durante a sua enfermidade e o acompanharam à sua última morada.

Bem hajam

Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO
MARIA DO CARMO MARQUES

Nasceu a 10.11.1906 / Faleceu a 06/04/1999



Seus filhos, genros e netos vem por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente, agradecer a todos os que acompanharam a sua ente querida até à sua última morada, manifestando-lhes a sua solidariedade ou que de algum modo manifestaram o seu pesar.

Um agradecimento muito especial aos funcionários do Lar da Santa Casa da Misericórdia de Pedrogão Grande.

Bem hajam

Pedrogão Grande

CADERNO DESPORTIVO

NUM GRANDE JOGO DE FUTEBOL

Desportiva (quase) garante a subida

Perante um público que compareceu em grande número para assistir a este derby regional e com uma tarde solarenga defrontaram-se duas equipas com as mesmas aspirações, pese embora os visitados estarem ligeiramente atrasados na tabela classificativa.

Figueiró colocava neste jogo os trunfos necessários para levar de vencida esta equipa recheada de bons valores e que aspira subir à divisão de honra da A.F. Leiria, daí que colocasse no xadrez as peças necessárias para poder dar Mate e vencer este desafio.

Não se intimidando com o facto de jogar em casa do adversário, logo cedo procurou agarrar o jogo e desenvolver as jogadas que lhe permitissem explanar o seu futebol e dominar a contenda.

Não estranha portanto que logo aos 11' Tó Alves inaugurasse o marcador com um portentoso remate colocado ao angulo superior esquerdo do guarda redes Licínio desferido fora da grande área, não lhe dando quaisquer hipóteses de defesa.

A assinalar que a primeira equipa a rematar à baliza foi o Ramalhais através do ponta de lança Marco que aos 8' rematou forte junto ao poste à guarda de Nuno, no entanto serviu só de incentivo para que os visitantes rematassem e fizessem golo.

O calor era intenso e pensava-se que as equipas iriam quebrar fisicamente, pois o ritmo era alucinante e a disputa de bola era uma constante, no entanto todos os que assim pensaram enganaram-se redondamente, porque desde o inicio até ao final do jogo manteve-se a alegria e a vontade em jogar e procurar marcar golos, o que só veio a acontecer na 1ª parte.

Figueiró dominava o jogo e esperava que o adversário subisse no terreno, para assim encetar os seus perigosos contra-ataques, a fim de surpreender o adversário e ampliar o resultado, mas foi ainda o Ramalhais que aos 25', novamente por Marco, rematou com perigo às redes Figueiroenses e aos 27' permitiu a Nuno explicar o porquê de estar na baliza de Figueiró, excelente defesa.

O jogo pautava-se pelo equilibrio, embora a posse de bola pendesse mais para os visitantes, contudo as oportunidades eram falhadas e mantinha-se assim o resultado e a expectativa se o mesmo iria ser ampliado ou igualado, tal era a competição e entrega que os jogadores colocavam neste desafio.

O Ramalhais não perdendo a hipótese de tentar o tento da igualdade, aproveitou aos 40' para o fazer, depois de um livre marcado do lado direito do seu ataque, onde saltaram Laranjas e Tó Alves à bola ao mesmo tempo, originando que o esférico sobrasse para Palhais e este fizesse o tento do empate, não dando chances ao guardião Figueiroense de defesa.

Ainda os jogadores da casa festejavam o golo e eis que os forasteiros depois de colocada a bola no centro do terreno, em quatro toques apenas, desfazerem o sonho dos visitados, com Tozé a servir Paulo Venâncio na ala esquerda do ataque de Figueiró, com este a ganhar a bola ao lateral direito do Ramalhais e à saída de Licínio e já de ângulo difícil enviar a bola para a baliza deserta e a dar a vantagem aos visitantes.

Volvidos 3', Pi teve nos pés o terceiro golo de Figueiró, após um canto marcado sobre o lado esquerdo do seu ataque, onde P. Venâncio simula ir disputar o lance e a bola sobra para este jogador rematar de primeira com a redondinha a passar a milímetros do poste direito à guarda de Licínio, era sem dúvida o matar do jogo, no entanto ficava reservada para a segunda metade a emoção do desfecho deste derby.

Com o intervalo à porta e com a intensidade de jogo jogado previa-se uma 2ª parte mais lenta e sem as aliciantes do 1º tempo, devido ao forte calor que se fazia sentir no campo de jogos do Ramalhais e porque o ritmo imposto fora demasiado elevado.

As várias dezenas de pessoas que tiveram o privilégio de assistir a este encontro deliciaram-se com o espírito competitivo destas duas equipas e cresceu novamente a emotividade em relação a quem iria vencer este desafio.

O Ramalhais entrou com outro espírito e procurou com a entrada de Mimi, alterar o rumo dos acontecimentos, no entanto foi Futre aos 57' que, depois de um canto marcado por Tozé para a meia lua, rematou forte apanhando Rui Fontes pelo caminho, impossibilitando desta forma que a bola fosse para a baliza, ficando este jogador combalido, tal era a potência do remate.

Um minuto depois este mesmo jogador remata forte para grande defesa do guardião visitado, enviando a bola pela linha final provocando canto, não tendo do mesmo surtido qualquer lance perigoso.

O Ramalhais consciente de que o resultado não lhe servia, procurava a todo o custo acercar-se da baliza contrária e materializar em golo os lances construídos junto da área adversária, tendo aos 64' Laranjas tirado na hora certa essa hipótese.

Aos 69' o treinador do Ramalhais faz entrar Fazenda para tentar dar mais consistência ao seu ataque e assim fazer recuar o adversário para a sua defesa e construir lances passíveis de perigo, tentando igualar a partida, no entanto com esta táctica acaba por descurar o seu sector mais recuado, aproveitando Figueiró para lançar rápidos contra-ataques e criar perigo junto da baliza dos visitados.

Futre, uma vez mais, depois de lançado por Fó isola-se pela ala direita do seu ataque e não vendo P. Venâncio que se encontrava sózinho no centro do terreno e com o guarda redes pela frente, resolve rematar forte com o esférico a passar rente ao poste.

Com as saídas de Pi, Paulo Venâncio e Tó Alves, acusando desgaste físico, Figueiró baixou nitidamente de ritmo e foram os locais que mais perto tiveram de igualar a partida, contudo o espírito de equipa que reina no seio Figueiroense foi demasiado forte e sabendo que a contenda estava a chegar ao fim, uniram-se e tiveram em Zé Napoleão e Laranjas os obreiros no aniquilar dos lances da equipa do Ramalhais.

Acabado o jogo ficou a certeza que duas grandes equipas defrontaram-se com arreganho, mestria, disciplina e fizeram jus ao estatuto de candidatos à subida, não escandalizava o empate, no entanto, pelas oportunidades, domínio territorial e grande humildade e espírito de equipa, Figueiró acaba por ser um justo vencedor.

As portas estão abertas para alcançarem o objectivo, assumido, a que se propuseram, ou seja a subida de divisão, mas faltam ainda seis jornadas e muito poderá acontecer, acreditamos somente que, a manterem esta atitude dificilmente deixarão fugir esta oportunidade.

Uma nota final para a arbitragem, esteve bem no capítulo técnico, pecando no disciplinar ao não advertir por duas vezes a jogadores do Ramalhais em faltas cometidas por estes e passíveis de acção disciplinar, existiu dualidade de critérios em relação a lances idênticos protagonizados por jogadores Figueiroenses, no entanto merece nota positiva.

António Rodrigues

RAMALHAIS 1 | 2 FIG.dos VINHOS

PARQUE DE JOGOS DO RAMALHAIS
Ramalhais, 11.04.1999
24ª Jornada - 1ª Divisão Distrital de Leiria

EQUIPA DE ARBITRAGEM
Domingos Lavinha; auxiliado por Ricardo Calado e Tiago Gomes

RAMALHAIS	FIG. dos VINHOS
1-LICÍNIO	1-NUNO
2-JOSÉ LITO	2-FÓ
3-MARQUES (15-Fazenda, 69')	3-FILIPE
4-RAPOSO	4-ZÉ NAPOLEÃO
5-GIL	5-LARANJAS
6-CHUCHU	6-TÓ ALVES (15-Ricardo, 83')
7-PALHAIS	7-FUTRE
8-RUI FERREIRA	8-BETO
9-MARCO (13-Mimi, 54')	9-PI (16-J.Francisco, 79')
10-RUI FONTES	10-TOZÉ
11-FILIPE	11-P.VENÂNCIO (14-Rui Silva, 80')
12	12-S. BORGES
14-TONI	13-PAULO DAVID
16-AMÍDIO	
Adelino Jerónimo	F.Silva/A.Rodrigues

RESULTADO AO INTERVALO 1 2

GOLOS:
0-1 por Tó Alves, 11'
1-1 por Palhais, 41'
1-2 por P. Venâncio, 41'

ACÇÃO DISCIPLINAR:
Amarelos
DESPORTIVA: Fó (21'), Zé Napoleão (75') e Beto (81')
RAMALHAIS: Nada a assinalar

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere - Rua Colégio Vera Cruz - Telef.: 036 655354
-Ped. Grande - Rua 5 de Outubro
-Avelar - Galeria N. Sra. da Guia - Telem. 0936 248141

Equipa

Foto gentilmente cedida por Bar Penim - Avelar

Equipa. Equipa é, de facto, o único título possível para esta "caixa".

Equipa, foi o grito que ouvimos antes do jogo. Equipa, foi o que sentimos durante o jogo. Equipa, foi o "berro" que sempre se entuou no trajecto entre o Ramalhais e Figueiró. Claro que com muitas paragens e muito "eco".

Não resistimos a fazer este apontamento, por observarmos o espírito de "equipa" que sobressai na atitude deste grupo, dentro e fora do campo.

Equipa, que começa no corpo técnico, onde Fernando Silva tem um grande "complemento" em António Rodrigues. Assumem-se como colegas - talvez mais velhos - mas sempre presentes. Lideres incondicionais e... admirados e respeitados. Eles (os jogadores) sabem - assumem - o porquê! E, mostram-no dentro do campo. Confirmam-no cá fora.

Contagiam-nos com o seu desempenho dentro do campo,daí resultando que os adeptos cada vez mais companhem e apoiem a equipa. Daí, e justiça seja feita, ainda agora nos Ramalhais, mais uma vez a equipa de Figueiró tenha tido a apoiá-la mais de 80% da assistência presente... sem exagero. Daí que os resultados apareçam.

Mas, esta Equipa começa e acaba onde o adepto - mais distraído - não se apercebe. Por exemplo, Tó Alves estava ausnte da equipa há três jornadas e jogou em grande sacrifício (quem diria!?); Pi e Paulo Venâncio, também se recentiram do esforço e jogaram grande parte do jogo em dificuldade; Ricardo, só pelo seu feitio abnegado, lhe foi possível dar o seu contributo à equipa; e, Telmo, que esteve impedido de jogar - por castigo, e de estar presente - por outros afazeres, acompanhou (e sofreu) com os colegas sintonizando uma Rádio Locail. Depois, foi a espera aos colegas e o jantar de comemoração entre jogadores, esposas ou apenas namoradas e técnicos, onde se festejou esta importante vitória. Agora, importante seja dito, noutras alturas menos felizes, também se uniram, também "jantaram juntos", criaram esta Equipa. E, daí, saiu este grupo. Forte, unido, vencedor.

Parabéns! A Honra espera-vos!

Devido a um imprevisto de última hora, devido a problemas de saúde, não foi possível ao nosso colaborador fazer a reportagem do jogo Pedroguense-Bombarralense, pelo que neste número não apresentamos nenhum comentário à equipa de Pedrógão. Aos nossos leitores em geral, e aos pedroguenses as nossas desculpas.

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere - Rua Colégio Vera Cruz - Telef.: 036 655354
-Ped. Grande - Rua 5 de Outubro
-Avelar - Galeria N. Sra. da Guia - Telem. 0936 248141

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LEIRIA
RESULTADOS - CLASSIFICAÇÕES - CALENDÁRIOS

Casa de Chá e Pastelaria
CAFÉ NICOLA
de
Carla Maria Batista Rodrigues
Rua Major Neutel de Abreu
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
...Apoia o futebol da comarca

futebol

FUTEBOL DE 11 - SÉNIORES

DIVISÃO de HONRA

Resultados

24ª Jornada (11.Abril.1999)

Alcobaça, 1 - 1, Campo
Nazarenos, 0 - 1, Carangueijeira
Vieirense, 0 - 2, Mirense
Marrazes, ad - L. Marinha
Alq. da Serra, 3 - 0, Pedroguense
Bombarral, 4 - 2, Arcuda
Pataias, 1 - 1, Vidreiros
Batalha, 3 - 1, Concha Azul

25ª Jornada (18.Abril.1999)

Concha Azul, 2 - 3, Alcobaça
Campo, 3 - 1, Nazarenos
Carangueijeira, 4 - 1, Vieirense
Mirense, 2 - 0, Marrazes
L. Marinha, 0 - 2, Alq. da Serra
Pedroguense, 2 - 5, Bombarralense
Arcuda, 5 - 1, Pataiense
Vidreiros, 3 - 1, Batalha

HONRA CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Carangueijeira	25	15	7	3	51	24	52
2	Vidreiros	25	14	6	5	42	24	48
3	Mirense	25	13	7	5	53	30	46
4	Bombarralense	25	14	3	8	54	39	45
5	Alcobaça	25	12	6	7	40	25	42
6	Batalha	25	12	5	8	38	37	41
7	L. Marinha	25	10	8	7	42	30	38
8	Alq. Serra	25	11	5	9	36	31	38
9	Campo	25	9	7	9	40	37	34
10	Marrazes	25	9	5	11	29	33	32
11	Vieirense	25	8	4	13	30	41	28
12	Arcuda	25	7	6	12	33	48	27
13	Nazarenos	25	7	6	12	31	53	27
14	Pedroguense	25	8	2	15	41	61	26
15	Pataiense	25	3	8	14	17	55	17
16	Concha Azul	25	2	6	17	19	52	14

Próximas Jornadas:

26ª Jornada (25.Abril.1999)

Nazarenos - Alcobaça
Vieirense - Campo
Marrazes - Carangueijeira
Alq. da Serra - Mirense
Bombarralense - L. Marinha
Pataiense - Pedroguense
Batalha - Arcuda
Vidreiros - Concha Azul

27ª Jornada (9.Maio.1999)

Concha Azul - Nazarenos
Alcobaça - Vieirense
Campo - Marrazes
Carangueijeira - Alq. da Serra
L. Marinha - Pataiense
Pedroguense - Batalha
Arcuda - Vidreiros
Mirense - Bombarralense

I DIVISÃO

Resultados

24ª Jornada (11.Abril.1999)

Ramalhais, 1 - 2, Fig. Vinhos
Almagreira, 3 - 0, Ilha
Meirinhas, 2 - 1, Alvaiazere
Ansião, 3 - 0, Redinha
Pelariga, 0 - 3, C. Couce
A. Unido, 0 - 0, C. Quinta
Vermoil, 1 - 5, Outeirense
Guiense, 1 - 0, Barracão

25ª Jornada (18.Abril.1999)

Barracão, 3 - 0, Ramalhais
Fig. Vinhos, 7 - 0, Almagreira
Ilha, 0 - 2, Meirinhas
Alvaiázere, 1 - 1, Ansião
Redinha, 3 - 1, Pelariga
C. Couce, 4 - 2, Alegre Unido
C. Quinta, 4 - 1, Vermoil
Outeirense, 1 - 2, Guiense

I DIVISÃO CLASSIFICAÇÃO

		J	V	E	D	M	S	P
1	Fig. Vinhos	25	18	4	3	59	19	58
2	Guiense	25	16	5	4	53	16	53
3	Meirinhas	25	16	2	7	48	27	50
4	Ansião	25	14	7	4	55	28	49
5	Ramalhais	25	15	4	6	48	24	49
6	C. Couce	25	14	5	6	65	28	47
7	Redinha	25	14	4	7	51	29	46
8	Barracão	25	13	5	7	39	25	44
9	Outeirense	25	12	4	9	50	38	40
10	Almagreira	25	7	5	13	31	49	26
11	Pelariga	25	6	6	13	31	46	24
12	C. Quinta	25	6	5	14	24	41	23
13	Alvaiázere	25	4	6	15	24	55	18
14	Ilha	25	3	6	16	21	70	15
15	A. Unido	25	3	6	16	32	76	15
16	Vermoil	25	1	2	22	18	78	5

Próximas Jornadas:

26ª Jornada (25.Abril.1999)

-Almagreira - Ramalhais
Meirinhas - Fig. Vinhos
Ansião - Ilha
Pelariga - Alvaiázere
Alegre Unido - Redinha
Vermoil - C. Couce
Guiense - C. Quinta
Outeirense - Barracão

27ª Jornada (9.Maio.1999)

Barracão - Almagreira
Ramalhais - Meirinhas
Fig. Vinhos - Ansião
Ilha - Pelariga
Alvaiázere - Alegre Unido
Redinha - Vermoil
C. Couce - Guiense
C. Quinta - Outeirense

ACOMARCA
a expressão da nossa terra

TRAVE DESPORTIVA
Comércio de Artigos Desportivos, Lda.
-Alvaiázere -
-Ped. Grande -
-Avelar -

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Jorge Rodrigues
Oculista

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

SEDE
Tel. 039 - 823071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

MANUEL LOPES
REPRESENTANTE DAS MÁQUINAS AGRÍCOLAS
MARCA M. BENASSI

TRACTORES-YANMAR
MOTOSERRAS-STIHL
ÓLEOS
Tels.036-37553(OFICINA)-036-22395(Resid)
Boavista - 3240 ANSIÃO

Churrasqueira Lopes

Especialidades da Casa:
Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados
Tel. 036 -552766
Chãos de Baixo - Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS
Telef. 036-486330
Fax 036-486256
APARTADO 8
PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LAR N. SRA. DE FÁTIMA
Pessoas idosas acamadas *
Assistência médica e enfermagem
Gerência de Maria da Luz
Telemóvel 0936 - 2744821
GALA
Figueira da Foz
Tel. 033 - 431162
Ladeira das Leais
Pombal
Tel. 036 - 218265

electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis
R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel.01 - 356 1147 (4 linhas)
loja 1 1150 LISBOA
PRAÇA DO AREEIRO, 6 D/E
Tel.01 - 8483118/872962
loja 2 1000 LISBOA

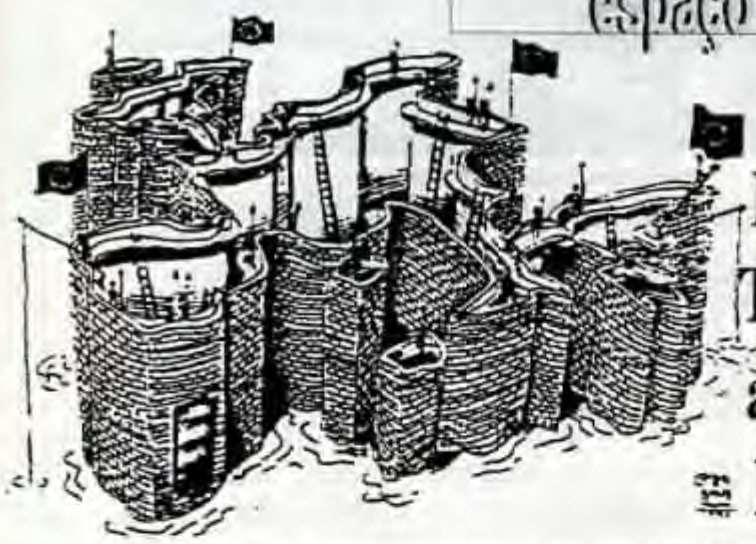
SOLUÇÕES dos PASSATEMPOS da Pág. 22

SOLUÇÕES: diferenças

O quadro;"O pé do piano;"O «skate»;"O quebra luz;"A mão esquerda do homem;"O decote do homem"

opinião

espaço dos leitores



O Imperativo Territorial e a "Europa-Fortaleza"

"(...) Assim, tal como no reino animal, também na Humanidade se evidencia um comportamento agressivo que apela aos seus instintos mais naturais, sempre que o imperativo territorial é abalado ou vacila quando o indivíduo se apercebe como invadido e se julga territorialmente fragilizado. A ameaça de conflito é preponderante quando se gera hostilidade entre o indivíduo territorialmente dominante e aquele que se tenta imiscuir. (...)"

O território sempre teve um valor profundo para os indivíduos, para as sociedades e para as civilizações. A noção de territorialidade desempenha um papel importante no equilíbrio das sociedades. É incontestável que a consciência de pertença territorial confere uma maior estabilidade à vida social e à sua organização. O indivíduo quando está inserido na esfera do território que considera como seu, que está ligado às suas experiências pessoais e emocionais e associado aos indivíduos que lhe são mais queridos; sente um sentimento de segurança e estabilidade.

Assim, tal como no reino animal, também na Humanidade se evidencia um comportamento agressivo que apela aos seus instintos mais naturais, sempre que o imperativo territorial é abalado ou vacila quando o indivíduo se apercebe como invadido e se julga territorialmente fragilizado. A ameaça de conflito é preponderante quando se gera hostilidade entre o indivíduo territorialmente dominante e aquele que se tenta imiscuir.

Ora, a noção de "Europa-fortaleza" molda-se aos contornos da situação descrita, na medida em que os países europeus, ciosos da sua cultura, costumes e economia; tem "fechado as suas portas" aos novos imigrantes, sendo estes considerados pelos primeiros como invasores e desencadeadores de uma instabilidade sócio-económica.

É relativamente fácil para um cidadão de um Estado-membro atravessar as fronteiras, quer como turista, quer como potencial trabalhador. Contudo, ao cidadão de outra nacionalidade que não pertencente à União Europeia, são levantadas uma série de dificuldades.

Foi sobretudo a partir dos anos 70 que a "Europa-fortaleza" começou a edificar-se e a erguer os seus "muros" aos indivíduos de nacionalidade extra-europeia.

A crise petrolífera, a recessão mundial, o desemprego em massa foram factores primordiais para que a maioria dos governos da Europa Ocidental adoptassem medidas restritivas, por forma a conter o contingente imigratório.

Os mesmos governos que haviam recrutado trabalhadores imigrantes na década de 50 e de 60, quando a economia do Velho Continente conheceu um extraordinário dinamismo, crescimento e expansão; são os responsáveis por políticas de imigração que reforçam a noção de uma Europa progressivamente mais racista e xenófoba, que se fecha sistematicamente e se orna menos acessível ao imigrante.

A Xenofobia e o Racismo, fenómenos que marcaram a viragem para a segunda metade do século XX, parecem ter resistido a democratização dos países, persistindo até aos nosso tempos. Nos anos 70 a recessão económica e o crescimento do desemprego criaram um clima de ansiedade, instabilidade e ressentimento que foram suficientemente fortes para impulsionar gigantescas ondas de violência e hostilidade contra os imigrantes, associados aos agravamento da situação do emprego; à exploração dos subsídios de segurança social; ao aumento da criminalidade e da delinquência. Estas atitudes de racismo espontâneo, são fruto de uma instabilidade territorial sentida pelos europeus que se pensam ameaçados perante uma cultura diferente que emerge e poderá, eventualmente, minar a estabilidade da cultura dominante. O racismo é sempre norteado por medos e preconceitos sem lógica nem fundamento, e nunca por um pensamento racional. A preocupação europeia de que o seu continente seja subvertido por culturas estranhas é a razão para um enraizamento de uma "Europa-fortaleza".

Em oposição a um mundo de caos, a Europa dá cada vez mais a imagem de ser uma ilha de bem-estar, tranquilidade, paz e prosperidade. Exposta à probabilidade iminente de crise global em termos económicos, ambientais e sociais, o velho continente assume uma postura defensiva, procurando preservar os bens culturais e materiais que alberga no seu território.

Contudo, o manter de uma política aberta face ao mundo exterior, despontaria uma Europa reveladora de uma maior e mais profunda maturidade não só política, mas também moral.

*** por Luis Mendes, estudante de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

ALCIDES MARTINS

PERGUNTAM-ME

Perguntam-me:
Porque pensas tanto?
E eu respondo:
Penso porque...
Penso que sonho!

Perguntam-me:
Porque sonhas tanto?
E eu respondo:
Sonho porque...
Sonho que penso!

Perguntam-me:
De tanto sonhar,
E de tanto pensar,
Não te cansas?

E eu respondo:
Sempre pensei,
Sempre sonhei,
Sempre sonhei que pensava,
Sempre pensei que sonhava,
E nunca me cansei!

Perguntam-me:
O que é para ti o sonho?
E eu respondo:
É um eterno pensamento!

Perguntam-me:
O que é para ti o pensamento?
E eu respondo:
É um eterno sonho!

Então perguntam-me:
Pensas e sonhas
Com o que é eterno?
E eu respondo:
Deus é eterno quando pensa,
E o homem é eterno quando sonha!

ZILDA CANDEIAS

CONSUMATUM EST

- As últimas palavras de Cristo na Cruz

A meu marido

Ao findar a tua jornada de sofrimento, começou a herança do meu sofrimento, porque, quando alguém morre e não deixa sofrimento, serão facilmente esquecidas as lágrimas e os prantos e a saudade!
O sofrimento favorece a dor e a dor favorece a solidão e o silêncio e tudo favorece o poeta!
Será que, sem pensar, sem imaginar, sem sonhar, estou nesta prosa natural, fazendo um poema para ti?
Aonde estará, agora, a tua alma, que tu dizias que doía tanto... mais do que o corpo?!
Já terá, a tua alma, dolorida, passado pelo Purgatório, que é onde se purificam as almas antes de entrarem no céu. Se ainda não aconteceu, acontecerá, que tu, embora pecador, como todos nós, não cometeste pecado mortal, mas pecado venial, que não faz perder a graça divina!
«Tenho tanta pena de te deixar» quando um dia me apertavas a mão com força e te lamentavas de não ter sido justo comigo «agora já nada posso fazer... porque eu já não sou nada!»
Partiste chorando, eu sei, quando, ao beijar teus olhos bebia as lágrimas da tua despedida e ajustava no côncavo das minhas mãos, as tuas mãos já quase inertes e logo-logo surgiu a «D. morte dos dedos de veludo»
Tudo está consumado!

Zilda Candeias Varandas

CONSTRUÇÕES

ILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:
Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM
Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

GRACASOM

AGÊNCIA DE ESPECTÁCULOS

Apartado 32
3280 Castanheira de Pera

As vozes que cantam e encantam as vossas Festas passam por nós!
Temos preços à medida das suas necessidades. Contacte-nos e ficará satisfeito.

ATUAIS DE RÁDIO E TELEVISÃO
- CONJUNTOS TÍPICOS E MUSICAIS
- RANCHOS FOLCLÓRICOS
- ORGANISTAS E OUTROS

Sanfararia

Marisa

Tayti

Tel./Fax - 036 438928
036 44684 (24 horas/dia)
Telem. - 0931 9495578

TOFASIL

ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana
BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-677266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-677764

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO

FOTO MELVI, LDA.

Reportagens Fotográficas e em Video para Casamentos e Baptizados

Passes Rápidos * Passes Normais

Venda de Material Fotográfico

Molduras por Medida

036-553474/553327
R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

suzArte

OURIVESARIA

JOALHARIAS - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152
Tel. 01 - 3421244
1100 Lisboa

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca

Jornal AGENTE ACOMARCA

Tel. 036 - 438943
MOREDOS
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ACOMARCA

a expressão da nossa terra

FOTO JUCA

036 432 566

Fotografia de Documentos - Artística (estúdio) - Preto e Branco-Poster's-Revelações

Fotografia e Vídeo

VENDA DE EQUIPAMENTO AMADOR E PROFISSIONAL

FOTOGRAFIA - VÍDEO
Casamentos, baptizados, festas, etc.
Montagem-Cópias

Rua Dr. José Fernandes de Carvalho, 27
3280 Castanheira de Pera

Eduardo Paquete Silva Lopes

Se tivesse feito um seguro, já estaria a salvo!

Dirija-se já a:
Eduardo Paquete Silva Lopes

Pedrógão Grande
Tel. 036 - 486323
Figueiró dos Vinhos
Tel. 036 - 553453

CAFÉ - MINIMERCADO "OS NEVEIROS"

Agente do Jornal "A
de Isabel Maria Alves Simões Graça
Telefone 036 432498
COENTRAL GRANDE
CASTANHEIRA DE PERA

*TOGRAFIA
*VÍDEO
*CINEMA

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material Fotográfico, Lda.

* *Oferta* 1 rolo + álbum + 1 ampliação
* *Revelação* em 30 minutos

Tels. 01-8850099 ou 01-8850899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA

BILHETE ÚNICO DO ZOO

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais!
Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser.
Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO
PASSAPORTE PARA A AVENTURA.

ZOO LISBOA

opinião

espaço dos leitores

TOLERÂNCIA ZERO

"(...) Nada de Reformas Estruturais: nem reformas da Segurança Social, nem reformas na Saúde (faz lembrar qualquer país do Terceiro Mundo), nem reformas credíveis no Ensino, é estimado que em termos generalizados, os estudantes não aprendem!? Os professores não ensinam!? (...)"

O partido que tem o poder é, notoriamente, um partido de oposição!

Lembram-se dos Estados Gerais?

A ideia era fazer paralisar o país! Diziam mal de tudo e de todos, tendo alternativas, sempre, celestialmente superiores para tudo.

Os interesses do país nunca estiveram em causa, veja-se a RTP, etc., em relação às outras concorrentes, muito mais recentes, contudo os resultados são visíveis!!!

Os objectivos a atingir, esses foram amplamente conseguidos: colocar os boys... porque o perfil nunca contou, a maior parte deles nunca teve categoria para ocupar lugares de destaque (porque não queriam trabalho, mas sim emprego). Antigamente quem era mais capaz, mais habilitado, mais persistente no trabalho é que subia a pulso a escada do progresso e da vida.

Hoje é um abismo, e são mesmo prejudicados pelos papagaios, que nada fazem e tudo exigem, ... do erário público, claro!

Presentemente, estão a pensar nos mesmos Estados Gerais, concerteza para culpar a oposição do que deviam ter feito e não fizeram. Mas a comunicação social é bem culpada de tudo isto e muito mais, sem se aperceberem que estão a empurrar o país para o limiar de mais um forte abalo.

Estamos no fim da actual legislatura, portanto 4 anos passados, o que é que sobrou?

Nada de Reformas Estruturais: nem reformas da Segurança Social, nem reformas na Saúde (faz lembrar qualquer país do Terceiro Mundo), nem reformas credíveis no Ensino, é estimado que em termos generalizados, os estudantes não aprendem!? Os professores não ensinam!?

Da Justiça não se deve falar, porque é a lei do que se tem e não do que se é.

Das Obras Públicas, restam as do tempo do Sr. Eng. Ferreira do Amaral, embora o actual se pavoneie por tudo quanto é sítio.

Do Ambiente, nem é bom beliscar, altos interesses se levantam.

A segurança das pessoas e bens está no caos, aparentemente sem solução e o pior é que o povo está resignado. Precariedade no emprego a todos os níveis, ao que isto chegou, meu Deus?!...

É muito triste, 25 anos depois do 25 de Abril, ter que fazer uma interrogação:

- Será que a descolonização das províncias se pode comparar ao estado actual do país em termos Sociais e Humanos?

Mas para alguns "políticos" está tudo na maior como se vivessem num país virtual e não na República das Bananas que é destinada ao povo, porque os Novos Ricos "comem" tudo em nome da liberdade e da democracia.

Vejam a nossa vizinha Espanha! E nisso não falo porque o culpado foi o D. Afonso Henrique que matou a mãe e...

Numa próxima oportunidade farei uma interrogação em relação à actuação da Câmara da terra onde vivo, ... terá uma gestão semelhante à RTP?...

Joaquim Roque

anuncie n' A COMARCA

DIREITOS SOCIAIS DOS TRABALHADORES EMIGRANTES EM FRANÇA - Parte VIII

por Joaquim Neves de Almeida

REFORMA - A reforma dos Comerciantes e Industriais

A reforma dos Comerciantes e Industriais

A reforma dos comerciantes e industriais compõem-se de dois elementos:

- a reforma pessoal;
- a reforma do cônjuge para a qual se é obrigado a quotizar;
- eventualmente uma reforma complementar facultativa.

A coordenação deste regime é garantida por ORGANIC (Organisation Autonome Nationale de l'Assurance Vieillesse de l'Industrie et du Commerce), o qual confia a gestão a dez Caixas profissionais e quarenta e três Caixas inter-profissionais que recebem as quotizações e pagam as reformas.

Reforma Pessoal

Para os períodos quotizados anteriores a 1973, beneficia-se de uma reforma calculada em pontos.

Depois do 1º de Janeiro de 1973 os direitos são calculados segundo as regras aplicáveis dentro do regime geral da Sécurité Sociale. É a reforma dita "alinhada".

Reforma em Pontos

O montante da reforma depende aqui do número de pontos adquiridos sendo suficiente multiplica-lo pelo valor do ponto em vigência no momento do pedido da dita.

O valor do ponto é revalorizado duas vezes por ano e neste momento é de 65,74 Francos.

São principalmente considerados como pontos adquiridos:

- os pontos adquiridos por quotização entre o 1º de Janeiro de 1949 e 31 de Dezembro de 1972;
- os pontos adquiridos sem contra partida de quotizações para os períodos de actividades anteriores ao 10 de Janeiro de 1949 dentro do limite de 120 pontos.

Porém, se exerceu uma actividade comercial/industrial durante pelo menos 15 anos, todos os pontos adquiridos até ao 1º de Dezembro de 1962 são aumentados de um terço os 80 primeiros, de um quarto entre 81 e 150 e de um quinto para além de 150.

As mulheres pessoalmente asseguradas beneficiam de pontos equivalentes a 2 anos de segurança desde que tenham educado pelo menos um filho durante nove anos desde a nascença até ao 16º aniversário.

Reforma alinhada

Todos os anos de actividade depois de 1973 permitem determinar os direitos à reforma alinhada. Ela é calculada segundo os mesmos princípios que aqueles aplicados dentro do regime geral tendo em conta três elementos:

- o prazo de segurança
- o rendimento médio anual de base (RMAB)
- a taxa aplicada

Para calcular a reforma alinhada podemos consultar a Parte VI onde se encontram as formulas relativas à reforma dos assalariados. Porém, deve-se ter em conta as observações seguintes:

* o prazo de segurança retido para determinar a taxa da reforma estende-se a todos os regimes antes e depois de 1973, mas a reforma alinhada será reduzida proporcionalmente ao número de trimestres adquiridos depois de 1973 dentro dos comerciantes;
* em todos os casos, à reforma alinhada junta-se a reforma por pontos, o que quer dizer que, se as condições estão reunidas, a reforma será inteira;
* o rendimento médio anual de base (RMAB) é constituído pela média dos rendimentos revalorizados dos dez melhores anos depois de 1973 que serviram de cálculo das quotizações;
* para que um trimestre de actividade corresponda a um trimestre de segurança, deve-se ter quotizado sobre um rendimento profissional anual igual a 200 vezes o salário horário do Salário Mínimo Inter-Profissional de Crescimento (SMIC) em vigor ao 1º de Janeiro do ano considerado e que actualmente é de 40,22 F/hora.
* diversos aumentos por número de filhos ou terceira pessoa são concedidos como para os reformados do regime geral.

O regime de reforma dos comerciantes / industriais é gerido por

ORGANIC - Organisation Autonome Nathionale de L'Assurance Vieillesse de L'Industrie et du Commerce
9, Rue Jardin BP 76
75832 Paris Cedex 17

A Reforma dos Artesãos (Pequenos Empreiteiros)

Os artesãos beneficiam, como os comerciantes, de uma reforma em pontos para os anos anteriores a 1973 e de uma reforma alinhada depois do 1º de Janeiro de 1973. As regras de cálculo são pois idênticas àquelas em vigor dentro do regime de reforma dos comerciantes, sobre reserva das disposições seguintes:

- Para calcular a reforma em pontos, o valor do ponto é de 11,901 Francos por trimestre depois do 1º de Janeiro 1999.
- O máximo de pontos gratuitos atribuídos para os anos de actividade anteriores a 1949 é de 320.

Saiba-se também que o cônjuge do artesão tem direito, como o do comerciante, a uma reforma a partir dos 65 anos sobre certas condições mas unicamente sobre a parte da reforma calculada aos pontos.

Os artesãos beneficiam também de um regime de reforma complementar obrigatória que funciona como o modelo do regime dos assalariados (ver Parte VII). Será suficiente multiplicar o número de pontos pelo valor do ponto em vigor no momento do pedido da reforma complementar.

O regime de reforma dos artesãos é gerido pela

CANCAVA - Caisse Autonome Nathionale de Compensation de L'Assurance Vieillesse Artisanale
28, Boulevard de Grenelle
75737 Paris Cedex 15

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telefone 036 552240
3260 Figueiró dos Vinhos

VICTOR CAMOEZAS

- Vende -

1 - Terreno na Vila, Rua Padre António Inglês (Vale de Figueiró) com a área total de 3.083 m2, sendo: Urbanizável P.D.M. Nível 1 com 1.145 m2 * Área de Predominância Agrícola 1.938 m2 * Bons acessos, Água, Electricidade e Telefone no local

2 - Casas na Zona Histórica da Vila: geminadas (duas) em estado de degrada-ção na Rua Sá de Miranda. - Óptimas para reconstrução, com boas vistas - Água, luz, saneamento. Telefone no local. Área total: 161,30m2
- área coberta: 114,30m2 - logradouro: 47m2

INFORMA EM FIGUEIRÓ:
Jaime Fernandes - R. Major Neutel Abreu (frente à Shell)

Propostas em carta para: R. Dr. António Luis Gomes, 79 - 1º Esq. - Frente
4400 Vila Nova de Gaia

divulgação

AS ORIGENS DOS NOMES

Investigadas por Batalha Gouveia

POMBAL

Esta graciosa cidade do distrito de Leiria tem um nome derivado de uma construção destinada a alojar pombos. Logo, a investigação etimológica do topónimo **Pombal** terá de incidir sobre aquele ornitónimo. Damos o nome de pombo a uma ave espécie columbina caracterizada pelas subespécies **vulgar** e **correio**.

O antigo brasão de armas da cidade de Pombal apresenta, em campo de púrpura, uma torre ameiada com porta, tendo nos extremos das ameias dois pombos prateados, um de cada lado. Há autores que acrescentam a este brasão que se conserva na Torre do Tombo, a imagem do arcanjo S. Miguel com a legenda **Ave Maria**.

A história do pombo-correio pode dizer-se que começa na cidade da Babilónia por volta de há três mil anos. Existe uma lenda babilónica que alude a uma rainha chamada **Summaramât** (helenizado em **Semiramis**), a qual exerceu a regência do reino da Babilónia durante 12 anos, até que o filho Adad-Nirari III (séc. IX°. antes da era cristã), atingisse a idade de poder reinar.

A regência de Semiramis foi assaz profícua dada a acção que exerceu nas obras públicas, como se infere de ter mandado abrir a estrada de 2.400Km. de extensão que passou a ligar Sardes a Susa. Semiramis mandou também construir os chamados **"jardins suspensos da Babilónia"** que o grego Heródoto considerou a sétima maravilha do mundo então conhecido.

Semiramis fez do pombo-correio a sua ave predilecta, dizendo a lenda que quando morreu a sua alma ascendeu ao céu sob a forma de uma pomba.

Estamos na presença de primeira **columbófila** que a história regista.

Curiosamente, o antropónimo babilónico **Summaramât** que traduzo por **"Senhora das Pombas"**, inclui o termo assírio **summaru** significativo de "pombo". A surpreendente característica do pombo-correio regressar ao pombal depois de percorrer grandes distâncias, levou os evangelistas hebreus a equipara-lo ao arcanjo S. Miguel, aquele ente alado que exercia a função de "correio-mor" de Jeová.

Quanto à origem do ornitónimo **pombo** aponta-se, e bem, a variante popular latina **palumbus**. O latim clássico empregava a expressão **columbus** cujo feminino **columba** está presente no português **comba**. Acontece que o latim **columbus** não tem etimologia conhecida. Ora como para mim as palavras não nascem por geração espontânea, há que pesquisar no fundo lodoso que é a linguagem a ideia que teria presidido ao engendramento daquele latinismo.

No notável **Dictionnaire Éttymologique de la Langue Latine**, um dos seus co-autores-Antoine Meillet-, refere o seguinte a propósito da pala-vra **columbus**: "A comparação do latim columbus com o eslavo **golub (pombo** em russo), deixa entrever no tema **gol** a designação de uma cor". Como sou da mesma opinião, vou procurar identificar a cor característica do pombo.

A cor [illegible] da espécie **colombina** é semelhante à cor sombria **cuiré** nos chamada **"cinzenta"**. Esta cor foi equiparada à cor do céu diurno quando anuncia chuva. Na província italiana da Ligúria emprega-se o termo **ubago** para no-mear os lugares sombrios, enquanto que para os lugares soalheiros utiliza-se a elocução **aurigo**. O **ubago** ligúrico está presente no latim **opacus** de que procede o nosso **opaco**, sendo **aurigo** a voz ligúrica do latim **apricus**.

No ligúrico **ubago** estão aglutinados os itens proto-indoeuropeus **ubbu** e **aku** respectivamente significativos de **"sombra"** e **"lugar"**. Com **ubbu** engendraram-se os latinismos **Umbria** (nome de uma província italiana) **umbral** e **umbrela**, todos eles envolvendo a acepção de "locais sombrios".

Concluindo e resumindo quando venho de referir, o latim **columbus** e o eslavo **golub** apresentam ambos o sentido original de **"ave de cor sombria"**, cor esta própria dos pombos. Dada a existência de várias localidades luso-romanas chamadas **Palumbar**, lógico será inferir que **Pombal** seja uma delas.

SEM TOLERÂNCIA NÃO HÁ RELIGIÃO

"...Que fique bem claro não há liberdade sem tolerância, não há amor sem tolerarmos, em profundidade, as injúrias e blasfémias de outros, as perseguições, sem que efectivamente respeitemos as opiniões de cada pessoa, as suas ideias, sejam religiosas, políticas, filosóficas ou outras, e jamais perseguirmos seja quem for só porque não pensa como nós....!"

Cada vez mais se fala em tolerância, que, para nós, tem um sentido profundo intimamente ligado ao AMOR E À LIBERTAÇÃO e não tão só os mais poderosos... sejam pessoas ou instituições terem um certo grau de amor, tolerando... desde que... não prejudiquem os seus interesses, as suas posições.

Que fique bem claro não há liberdade sem tolerância, não há amor sem tolerarmos, em profundidade, as injúrias e blasfémias de outros, as perseguições, sem que efectivamente respeitemos as opiniões de cada pessoa, as suas ideias, sejam religiosas, políticas, filosóficas ou outras, e jamais perseguirmos seja quem for só porque não pensa como nós.

Só que tal como a Liberdade, também a Tolerância exige que tenhamos noção da responsabilidade pelo que a sua existência real pode ser confundida com fazer tudo o que nos vai na real gana.

Cada religião, quando religião, isto é quando efectivamente contribua para tornar a ligar à Unidade da Vida, à Fraternidade Universal, tem de encerrar com profundidade esta valiosa componente, senão aí temos as separações, as divisões, as perseguições, as guerras, as mortes e tudo isso em nome de quem? De Deus que é Amor e Luz? Jamais. De Cristo que também é Amor, Verdade, Libertação? Jamais.

Mas, se olharmos para o passado e até para o presente o que vemos?

Bem, muito já vamos avançando... só que muito e muito ainda teremos de percorrer para que vivamos numa real vivência de Amor Fraterno, Tolerante, Libertador.

Para que haja tolerância nenhuma Religião pode pensar em dominar outra ou ser ela a única portadora da Verdade; para que haja tolerância dentro de cada religião, tem de haver respeito pelas opiniões de cada qual, o que exige um diálogo fraterno, troca de ideias diferentes, debates abertos e francos, livres de preconceitos e não só.

Sem humildade jamais encontraremos a Verdade libertadora, pois o orgulho tal como a vaidade nos ofusca nossa mente com teias mais ou menos poderosas desde nos colocarmos em pedestais, em querermos o poder para servirmo-nos, para engrandecimento pessoal, em pensarmos que somos os melhores deste mundo e do outro. Somos incapazes de ver a nossa tranca, mas estamos sempre a ver o argueiro nos outros.

Se isto ou aquilo está mal, a culpa é dos outros.

A tolerância é irmã da humildade.

No ano em que tanto se fala na Declaração Universal dos Direitos Humanos, comemoram-se os 50 anos, temos um grande caminho para trilharmos nesta área.

Com tolerância não há manipulações, nem imposições. Cada qual sabe esperar para falar na sua vez e respeita com humildade e amor as opiniões dos outros, mesmo que elas sejam totalmente opostas.

O domínio de nós mesmos, chave para nos libertarmos de tudo quanto nos oprime, exige que tenhamos tolerância.

Como todas as quanlidades exige muito trabalho e muito tempo para que ela possa florir.

Não se obtém com facilidade, nem cai dos céus sem esforço, sem perseverança, sem vigilância constante, sem que nos conheçamos melhor a nós mesmos.

Porque é tão importante e imprescindível para todos nós, para a construção de um Mundo realmente melhor, para a resolução de muitos problemas que nos afectam, vamos cultivar este belo botão de rosa e vencermos os picos do orgulho, da vaidade, dos fanatismos, do ódio, da vingança, das perseguições.

Nesta fase em que estamos chegando ao climax do separatismo no comboio da evolução, cada vez é mais urgente que cada qual tudo faça, dentro das suas possibilidades, pois somos humanos, para que se alicercem os laços da fraternidade universal que está acima dos de sangue e de tantos outros, como os racismos.

Nesta área que as religiões saibam cumprir a sua função de contribuírem para religar. Sem tolerância real poderá haver religião?

Mas, quem de nós é que não terá de aprender a ser mais tolerante?

CAFÉ, PIZZARIA E MINIMERCADO
MARIA DULCE BARREIROS, LDA.
Tel. 036 - 552670
Bairro Teófilo Braga - 3260 Figueiró dos Vinhos

ÓCULOS
LENTES DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Jorge Rodrigues
Oculista
Acordo com: ADMG, CGD e outros organismos
SEDE
Tel. 039 - 823071 -Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA
FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

por **mj.**

- PADEIRO -

Por vezes ouve-se dizer que alguém comeu, ou andou a comer, '*o pão que o diabo amassou*'. Isto evidentemente se refere à vida penosa e amargurada que essa pessoa passou ou está a passar. Afim de angariar para a sua sobrevivência, ou como se costuma dizer: para o pão de cada dia.

Mas para que o Pão chegue á mesa do de fraca condição financeira e também do abastado, muita coisa tem de ocorrer.

Primeiramente há o imenso trabalho que vai desde o lançamento da semente na terra, até à transformação do grão em farinha. Depois esta é levada para os industriais de panificação e, é nesta fase que entra o padeiro, o qual muito antes dos seus clientes se deitarem já estão ocupados no fabrico do indispensável pão. Este é um trabalho que se prolonga por toda a noite, madrugada adentro, enquanto a cidade, vila ou aldeia estão num sono repousante. Mas quando amanhece, lá está o saquinho com o pão , por vezes ainda quentinho; no lugar do costume, o qual é comido com enorme prazer na refeição matinal.

Mas será que nessa ocasião, ou nas outras refeições, alguém reconhece o esforço do padeiro?

Os seus pés, durante a noite, subiram e desceram milhares de degraus, pisaram dezenas de ruas, becos e vielas por vezes com os cães á perna, apanhou frio, vento, neve e chuva... Entrando esta várias vezes pelo pescoço e saindo aos pés. Continua no entanto toda a noite com a roupa molhada até que regresse a casa...

Dir-se-ia que são os 'ossos do oficio' e que o padeiro, como os outros, tem que comer também o 'pão com o suor do seu rosto'.

Isto não é no entanto argumento para que tal pessoa não mereça ser considerado e respeitado, ao invés de a sua vida ser invejada.

Alguns, talvez, vivessem melhor se não houvesse quem além *de beber o suor do seu rosto, ainda come o pão que ele amassa*.

por **li**

- OPINIÃO -

Já lá vão longos anos, quando tive a felicidade de conhecer e partilhar a amizade de quem é hoje responsável pelos destinos do nosso concelho. Digo longos, porque são já quase 15, os anos passados atrás dos balcões dos Serviços e à frente das máquinas de escrever, hoje dos computadores, batendo ao fim do dia de trabalho, folhas inúmeras de papel selado, cuidadosamente escritas, para serem entregues no dia seguinte nas instâncias judiciais, a troco se ainda bem me lembro de 50$00 ou 60$00, o valor de cada folha de papel selado, gratificação recebida para ajuda dos cigarritos, felizmente hoje já deixados, que se queimavam aos serões à lareira, quando meus pais descansavam de mais um dia de labuta e no trajecto daquelas duas rectas, que às vezes, pareciam teimar em não acabar.

Este relacionamento, proporcionou-se porque um amigo comum, hoje colega de categoria, intercedeu no sentido que iniciasse funções, em situação de estagiário, fazendo parte daquela bela equipa de trabalho, que até hoje deixou saudades. A equipa hoje mantém, uns com novos jogadores e outros com novo treinador e outros ainda em outros clubes.

Foi então, no ambiente de trabalho, mas também da sã convivência, principalmente, depois daqueles fins de tarde, que melhor íamos conhecendo a pessoa do nosso amigo. Lembro-me, quando por vezes deixava transparecer, o fim do dia em mais uma reunião de Câmara. Munia-se de toda a documentação necessária para o embate político pelo nosso concelho, pelas suas convicções e pelo seu ideal. Não estaria certamente, orgulhosamente só. Já lá vão quantos anos?

Quem se já esqueceu das primeiras eleições ganhas. Da alegria que a maior parte dos Figueiroenses, deixaram transparecer, naquele final de dia na Praça do Município. E já lá vão quantas? De tudo isto também se esqueceram?

Fiel aos seus ideais políticos, aos seus compromissos partidários e ao seu povo. Anos passados, vidas volvidas. O protagonista e o espirito são certamente os mesmos, o protagonista o mesmo, as forças de bloqueio, essas sim, outras. Será que alguém compreende e aceita que ao fim de tantas "lutas", de tantos "combates", de algumas humilhações, de tanto querer e de imensa persistência, se faça o que não nunca se deveria ter feito ou se quer pensado!?.

Acolhemos, sem dúvida, sempre bem os forasteiros, quer estejam de passagem, quer estejam para se fixar, temporariamente ou definitivamente. Estes últimos então, são tratados princepescamente, bons empregos, bons vencimentos, bom relacionamento com as forças vivas cá da terra, abrem-se-lhes todas as portas possíveis e imaginárias. Não se lhes dê muito trabalho, porque coitados, são de elevada formação e não vão eles ficar amuados. E depois, é o que se tem visto. No mínimo ingratidão.

Não me venham cá dizer, que o nosso amigo, não era merecedor de uma distinção, ou de uma acção da mais elementar justiça, pelo seu passado, pelas provas que deu, que continua a dar e que certamente, no futuro, ajudará a reforçar o que tanto custou a angariar. Esperamos! Independentemente, de estar acompanhado, à direita (certamente pouco) ou à esquerda, de ser amigo, primo, compadre ou tio da avó deste ou daquele, de ter estado com beltrano ou sicrano, porque também, é já uma referência do distrito e não só, merecia certamente, outro tratamento político.

E assim se fez política ?.

E quando se fará justiça?.

Não tardará, porque neste pedaço de terra, a que chamamos mundo, onde os homens se gladiam e onde cada vez mais, não se olha a meios para atingir fins, há certamente quem nos governa e esse não deixará de fazer da sua justiça.

AGENDA FISCAL

Imposto sobre o rendimento das Pessoas Singulares (IRS)

RETENÇÕES

Até dia 20 - Entrega das quantias retidas no mês anterior, sobre rendimentos sujeitos às taxas liberatórias.
Até dia 20 - Entrega das quantias retidas no mês anterior, sobre rendimentos de trabalho independente, capitais, prediais ou comissões por intermediação de quaisquer contratos pagos por entidades que disponham ou devam dispor de contabilidade organizada.
Até dia 20 - Entrega das quantias retidas no mês anterior, sobre rendimentos do trabalho dependente, e de pensões com excepção das de alimentos.

PAGAMENTOS

Até dia 20 - Entrega das quantias retidas no mês anterior, sobre rendimentos sujeitos às taxas liberatórias.

DECLARAÇÕES E RELAÇÕES

Até dia 31 - Entrega à D.G.C.I. pelos devedores de rendimentos obrigados à retenção do imposto, de uma declaração relativa àqueles rendimentos, de modelo aprovado oficialmente, ou em suporte informático.

Imposto sobre o rendimento das Pessoas Colectivas (IRC)

RETENÇÕES

Até dia 20 - Entrega das quantias retidas no mês anterior, sobre os rendimentos sujeitos a IRC.

DECLARAÇÕES E RELAÇÕES

Até dia 31 - Entrega à D.G.C.I. pelos devedores de rendimentos obrigados à retenção do imposto, de uma declaração relativa àqueles rendimentos, de modelo aprovado oficialmente, ou em suporte informático.
Até dia 31 - Termo do prazo para a apresentação da declaração periódica de rendimentos mod.22, pelas pessoas colectivas com período de tributação coincidente com o ano civil, que exerçam a título principal actividade comercial, industrial ou agrícola.
Até dia 31 - Termo do prazo para a apresentação da declaração periódica de rendimentos mod.22, acompanhada do anexo 23, pelas pessoas colectivas que não exerçam a título principal actividade comercial, industrial ou agrícola.
Até dia 31 - Termo do prazo para a apresentação da declaração periódica de rendimentos mod.22, acompanhada do anexo 21, pelas entidades que não tenham sede em direcção efectiva em território português e neste obtenham rendimentos derivados de imóveis, com excepção dos resultantes da sua transmissão onerosa.
Até dia 31 - Termo do prazo de entrega à D.G.C.I., pelas instituições depositárias filiadas na Central de Valores Mobiliários da declaração mod.17, relativa a operações de que tenha resultado reembolso antecipado de imposto.
NOTA: A relação mod.12, referida no Artº 104º do CIRC, foi substituída pelos mapas recapitulativos mod. 1319 INCM e 1320 INCM, previstos nas alíneas e) e f) do nº1 do Artº 28º do CIVA.

Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

REGIME NORMAL - Periodicidade Mensal

Até dia 10 - Remessa da declaração periódica relativa ao mês de Março, acompan-hada do respectivo meio de pagamento, para o Serviço de Administração do IVA.
Até dia 10 - Remessa, conjuntamente com a declaração periódica, relativa ao mês de Março, do anexo recapitulativo referente às transmissões intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no mês de Março.

REGIME NORMAL - Periodicidade Trimestral

Até dia 15 - Remessa da declaração periódica relativa ao trimestre anterior, acompa-nhada do respectivo meio de pagamento, para o Serviço de Administração do IVA.
Até dia 15 - Remessa, conjuntamente com a declaração periódica, do anexo recapitulativo referente às transmissões intracomunitárias de bens isentos, efectuadas no trimestre anterior.

DECLARAÇÕES

Até dia 31 - Remessa da declaração anual (a fornecer pelo SIVA), relativa às operações efectuadas no exercício da actividade, no ano anterior, ao Serviço de Administração do IVA.
Até dia 31 - Remessa ao SIVA ou entrega na respectiva Repartição de Finanças do MAPA RECAPITULATIVO DE FORNECEDORES, mod. 1320 INCM e do MAPA RECAPITULATIVO DE CLIENTES, mod.1319, previstos nas alíneas e) e f) do nº1 do Artº 28º do CIVA. Esta determinação obriga os sujeitos passivos de qualquer regime do IVA, e bem assim aqueles que pratiquem uma só operação tributável de valor superior a 1.000.000$. Podem, ainda, ser remetidas ou entregues até 30 de Junho.
NOTA: A relação mod.12, referida no Artº 104º do CIRC, foi substituída pelos mapas recapitulativos mod.1319 INCM e 1320 INCM, previstos nas alíneas e) e f) do nº 1 do Artº 28º do CIVA

REGIME DOS PEQUENOS RETALHISTAS

Até dia 20 - Pagamento do imposto apurado, relativo ao 1º trimestre, através da guia mod. nº 1073. Caso não haja imposto a pagar, deverá entregar a declaração mod. nº 1074.

Imposto de Selo

Até dia 10 - Entrega do imposto cobrado no mês anterior, sobre os bilhetes ou cartões de acesso a salas de jogos de fortuna ou azar.
Até dia 20 - Entrega do imposto (SELO DE RECIBO) descontado no mês anterior nas remunerações do trabalho dependente pagas ou colocadas à disposição dos respectivos beneficiários.
Até dia 31 - Entrega do imposto devido pelas apólices e prémios de seguros, cobrados no mês anterior.
Até dia 31 - Entrega do imposto devido pelas operações bancárias realizadas no mês anterior.
Até dia 31 - Entrega do imposto devido pelas aberturas de crédito realizadas no mês anterior.
Até dia 31 - Entrega do imposto incidente sobre as letras emitidas no mês anterior pelas empresas públicas, e pelas sociedades regularmente constituídas com capital social superior a 1.000.000$00, quando o número de letras emitidas durante o ano não seja inferior a 1.000.

Impostos Rodoviários

IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE VEÍCULOS

Até dia 31 - Pagamento do imposto, por meio de dístico, relativo ao ano de 1998.
Pode ainda ser pago até ao final de Junho.

Imposto sobre Sucessões e Doações

Até dia 31- Entrega das importâncias descontadas no mês anterior, a título de imposto por avença.

Contribuição Autárquica

Neste mês, e relativamente a este imposto, não existe qualquer obrigação fiscal a assinalar.

para rir

diferenças

Estes dois desenhos parecem iguais. Na realidade, existem pelo menos seis diferenças entre eles. É um teste à sua capacidade de observação. Descubra-as.

rasteiras da bola

Comentários de um conhecido comentador da TV portuguesa:

Intervalo de um jogo. Um "fedelho" qualquer está agarrado às redes que separam as bancadas do relvado. Comentário do "Gabriel" com um sorriso nos lábios: "Os putos vão à bola... e gostam...".

•

Jogo de hóquei. Um jogador recebeu a bola e passou-a a outro jogador. "[Fulano] passou de uma função receptora para uma função emissora...".

•

Jogo do Sporting. "Iuskowiak a vantagem de ter duas pernas!".

•

G. A., numa descrição "detalhada" de um estádio de futebol... "É um estádio bonito, moderno, arejado...".

•

No fim dum jogo da selecção nacional: "A selecção não jogou nem bem nem mal, antes pelo contrário...".

•

Durante a Final da Taça UEFA, entre Bayern e Bordeus "Reparem como os jogadores do Bayern movimentam-se descrevendo figuras geométricas... O futebol é uma arte plástica... ".

•

Comentário num jogo do mundial dos E.U.A (94): "Uma humidade relativa, muito superior a 100%...".

•

G.A., no decorrer de um jogo afirma: "Lá vai o rapidíssimo Lentini".

•

Num jogo do Benfica, G.A.... atento ao desenrolar do jogo... "O Benfica está a jogar num futebol de passe curto,..(pausa)... e passe longo, consoante as ocasiões...".

•

G.A., no seu melhor estilo, no decorrer de um jogo do Brasil, no Mundial dos EUA: " Romário... jogador baixo ... possante.. possuidor.. de um GRANDE... perdão!... de um BAIXO centro de gravidade pelo que RODA muito bem sobre si mesmo, e tem GRANDE estabilidade nas curvas...".

CINEMA

ANSIÃO

24, 25 e 26 de Abril
"Barreira Invisível"
Género: Filme de Guerra
Realizador: Terrence Malick
Actores: Sean Penn, George Clooney, John Cusak, Nick Nolte.

30 Abril, 1 e 2 de Maio
"Hora de Ponta"
Género: Comédia/Acção
Realizador: Brett Ratner
Actores: Jackie Chan, Chris Tucker.

Horário: Sextas e Sábados, 21H30. Domingos, 18H

SERTÃ

23, 24 e 25 de Abril
"Barreira Invisível"
Género: Filme de Guerra
Realizador: Terrence Malick
Actores: Sean Penn, George Clooney, John Cusak, Nick Nolte.

30 Abril, 1 e 2 de Maio
"A Vida é Bela"
Género: Comédia Dramática
Realizador: Roberto Benigni
Actores: Roberto Benigni, Nicoletta Braschi, G. Durano

Horário: Sextas e Sábados, 21H30. Domingos, 18H

humor

Manuel, era muito tímido, mas arranjou uma namorada num dia de inspiração. Daí que saíram de carro para um passeio pela vila. Depois de rodar cinquenta quilómetros, Manuel ganhou coragem e pôs as mãos nas pernas da garota. E ela:
- Se quiser, pode ir mais longe.
Animado, Manuel engatou a quarta e foi até... para lá do Cercal...

•

Dois homens bebem num bar:
- Nunca fui para a cama com a minha mulher antes do casamento. E tu?
- Não me lembro... Como é que ela se chama?

•

Um vitelo anda a pastar no campo. De repente encontra um luva.
Agarra-a e vai a correr para a mãe:
- Mãe, Mãe, encontrei um soutien!

•

De uma prostituta para um polícial, ao ser levada para a esquadra:
- Sabe, senhor guarda, eu não vendo sexo...
- Ah, não ? - replica o guarda, com um sorriso sarcástico.
- E o que é que você vende, então ?
- Eu vendo preservativos e ofereço demonstrações gratuitas, só isso !

•

Em casa um casal discute as finanças domésticas.
Diz ele: - ... E se tu soubesses cozinhar, podíamos dispensar a criada!
Responde ela: - E se tu soubesses fazer amor... podíamos dispensar o jardineiro!...

NÚMEROS ÚTEIS

Figueiró dos Vinhos (036)

Bombeiros Voluntários	552122
Guarda Nac. Republicana-GNR	552444
Centro da Saúde-FIG VINHOS	551727
Centro da Saúde-FIG VINHOS	551728
Centro da Saúde-FIG VINHOS	551729
Centro da Saúde-FIG VINHOS	551730
Centro da Saúde-AGUDA	622503
Centro da Saúde-AREA	644233
Centro da Saúde-BAIRRADAS	553174
Centro da Saúde-CAMPELO	44896
Centro da Saúde-VILAS PEDRO	44545
Câmara Municipal	559550
Câmara Municipal-GABIN	553293
Câmara Municipal-TURISMO	552178
Câmara Municipal-FAX	552806
Junta Freguesia Aguda	622602
Junta Freguesia Arega	644594
Junta Freguesia Bairradas	
Junta Freguesia Campelo	44645
Junta Freguesia Fig. Vinhos	553573
Rodoviária Beira Litoral	552442
Tribunal	552311
Cartório Notarial	552303
Conservatória	552125
Finanças	552106

Pedrógão Grande (036)

Bombeiros Voluntários	486122
Guarda Nac. Republicana-GNR	486284
Centro da Saúde-PED GRANDE	45350
Centro da Saúde-GRAÇA	501188
Centro da Saúde-VILA FACAIA	50297
Câmara Municipal	486204
Câmara Municipal-REFUGIOS	0931664083
Câmara Municipal-CAMPISMO	45459
Câmara Municipal-BIBLIOTECA	486204
Câmara Municipal-FAX	486358
Junta Freguesia Graça	50575
Junta Freguesia P. Grande	45263
Junta Freguesia V. Facaia	50197
Terminal Rodoviário	486156
Notário e Conservatória	45328
Finanças	45466

Castanheira de Pera (036)

Bombeiros Voluntários	432310
Guarda Nac. Republicana-GNR	44444
Centro da Saúde-CAST PERA	432333
Câmara Municipal	432236
Câmara Municipal-FAX	432307
Junta Freguesia Cast. Pera	44306
Notário e Conservatória	434576
Finanças	432218

OUTROS NUMEROS:

LINHA MULHER	0800201805
INTOXICAÇÕES	017960143
SOS CRIANÇA	017931617
CRIANÇA MALTRATADA	087700233

agenda

EXPOSIÇÕES

FIG. DOS VINHOS

25 de Abril - Casulo, 11 horas: "A Liberdade na Arte do Artesão", cerâmicas de José Almeida.
25 de Abril - Casulo, 11 horas: "O 25 de Abril em Fotografia", com suporte vídeo e audio.
25 de Abril - Casulo, 11 horas: "V Jogos Florestais", mostra dos trabalhos concorrentes/ alunos das escolas de Figueiró dos Vinhos.

CAMPELO

25 de Abril - Na Escola Primária de Campelo, a partir das 10 horas. Os alunos da Escola Primária de Campelo desenharão um painel colectivo, seguindo-se a abertura uma pequena Exposição de desenhos e de cartazes alusivos à efeméride

PED. GRANDE

19 a 25 de Abril - Biblioteca Municipal: Dia Mundial do Livro/Maratona das Bibliotecas 1999 "Páginas de Liberdade", por coincidir com o 25º aniversário do "5 de Abril o tema evocará este ano a Liberdade.
19 a 30 de Abril - Biblioteca Municipal: "Exposição Poema, um Lugar de Liberdade", esta exposição atravessará vários momentos e tendências da poesia portuguesa - de D. Dinis a Camões até contemporâneos como Herberto Helder ou Sophia Mello Breyner.
3 a 14 de Maio - Biblioteca Municipal: 8 de Maio - Dia da Europa. "Exposição Europa", organizada pelos alunos da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

MÚSICA

FIG. DOS VINHOS

25 de Abril - Coreto Municipal, 15.30 horas: "Grupo de Cavaquinhos e Cantares de Lourosa", espectáculo de música popular.
2 de Maio - Coreto Municipal, 17.00 horas: "Filarmónica do Louriçal", Concerto.
16 de Maio - Coreto Municipal, 17.00 horas: "Filarmónica Artística Pombalense", Concerto.

TEATRO

FIG. DOS VINHOS

26 de Abril - Salão da Filarmónica Figueiroense, 10.30 horas: exibição da peça "Senhor Alfredo... Apresenta-se", pelo Grupo de Leiria **Te-ato**. 1ª sessão.
26 de Abril - Salão da Filarmónica Figueiroense, 14.30 horas: exibição da peça "Senhor Alfredo... Apresenta-se", pelo Grupo de Leiria **Te-ato**, 2ª sessão.

PED. GRANDE

19 e 20 de Abril - Biblioteca Municipal: "Teatro Bartolomeu Marinheiro" de Afonso L. Vieira. Actor e encenador Paulo Lages

CONFERÊNCIA

FIG. DOS VINHOS

23 de Abril - Salão Nobre da Câmara Municipal, 21.00 horas: "Poesia de Intervenção - Tradição e Inovação em Zeca Afonso", pelo Prof. Carlos Artur

JOGOS TRADICIONAIS

CAST. DE PERA

24 de Abril - No Pavilhão Gimnodesportivo, 15.00 horas: Corrida de Sacos, Jogo do Berlinde, Jogo do Pião, Malha, Puxar a Corda, Sky tábua, Emaranhado de corda, Jogo das argolas, são Jogos Tradicionais que a CAPERARTE organiza para comemorar o 25º aniversário do 25 de Abril

DESPORTO

FIG. DOS VINHOS

25 de Abril - 12.00 horas: "Corrida da Liberdade", prova de atletismo com a partida da Praça do Município e chegada ao Cabeço do Peão.

CLASSIFICADOS

anuncie já! 036 - 553669

TRESPASSES

TRESPASSA-SE

LOJA NO CENTRO COMERCIAL

em Figueiró dos Vinhos (frente à Praça de Taxis - espaço da ex loja dos 300)

Contacto telemóvel 0931 4796698

TRESPASSA-SE

CAFÉ PASTELARIA "ARCO - ÍRIS"

em Figueiró dos Vinhos (junto à Escola Secundária)

EXCELENTE CLIENTELA

Contacto telefone Past.: 036 551717 - Res.: 036 553688

TRESPASSA-SE

CAFÉ CENTRAL

em Figueiró dos Vinhos (junto à Praça de Taxis)

BOA CLIENTELA

Contacto telefone 036 551781
telemóvel 0936 2329500
OU REDACÇÃO DESTE JORNAL

DIVERSOS

CASA ANTIGA
COM OU SEM QUINTAL
em Pedrógão Grande e/ou Figueiró dos Vinhos

COMPRA-SE
PRONTO PAGAMENTO

CONTACTO: TEL. 01 8880008

Férias

ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel. 089 - 588447 - Móvel 0931 651869

ALUGA-SE

na Vila de Figueiró dos Vinhos

2 Lojas para fins comerciais, escritórios e outros: 1 c/ 30m2 e outra com 50m2

- sem trespasse -

Contacto: Tel. 036 - 552306 ou 036 553278

VENDE-SE

IMOBILIÁRIA COELHO

de

Carlos Manuel dos Santos Coelho

RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, Nº 15 - APARTAMENTO R
3280 CASTANHEIRA DE PERA

Tel. e Fax: 036 438899 - Telemóvel: 0933 342 20 29
Internet: castanheirapera@mail.telepac.pt
para recados: 036 44 346

ESCRITÓRIO NO BRASIL:
Av. Marechal Hanstimphilo de Moura,338 EDIFÍCIO E, SALA 8C PORTAL DO MORUMBI
CEP - 05641 - 000
Tel. e Fax: 0055118427848 - Telemóvel: 0055 11 987 34 11
Internet: cacoelho@uol.com.br

COMPRA, VENDE E TROCA IMÓVEIS
EM PORTUGAL E BRASIL

TENHO PARA VENDER EM CASTANHEIRA DE PERA:

APARTAMENTO	N	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	O	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	P	como está	3.900.000$
APARTAMENTO	Q	como está	4.500.000$
APARTAMENTO	R	mobilado	12.000.000$
APARTAMENTO	R	sem mobilia	9.000.000$
APARTAMENTO	T	como está	6.000.000$
APARTAMENTO	J	TERMINADO	15.000.000$

VISITE-NOS

VENDE-SE

LOJA com cerca de 120m2 de área 2 200 m2 de logradouro
JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL E RODOVIÁRIA NACIONAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
INFORMAÇÕES: 0931 4712093 ou 0931 7813242

VENDE-SE
ou arrenda-se

Casa de Habitação com lojas, quintal com oliveiras e videiras
CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE

Casa de Habitação com quintal com oliveiras e poço
CONTACTO: (036) 434642 / (036) 432021 ou 0931 535079

VENDE-SE Automóvel

Citroen AX 1.4D, 2 Lugares, de Agosto de 1994
c/ 57.000Kms em muito bom estado
Contacto 036 486075

VENDE-SE

Espaço Comercial no Centro de Figueiró

Cede-se

- Estacionamento Privativo -

Contactos: Tel. 0933 - 4583030

VENDE-SE

EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA DE HABITAÇÃO
CONTACTO: 0931 - 9569470

VENDE-SE

CASA EM PEDRA
com água e luz e BASTANTE TERRENO
em Carapinhal - FIGUEIRÓ DOS VINHOS
CONTACTO: José Figueiras TEL. 036 553258

VENDE-SE

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
(Junto ao jornal "A Comarca")
CASA ANTIGA
INFORMAÇÕES pelo tel. 036 553669
ou telemóvel 0933 4583030

VENDE-SE

EM :
OUTEIRO - CASTANHEIRA DE PERA
CASA COM 2 PISOS / BASTANTE TERRENO
CONTACTO: TEL. 01 4311296

EMPREGO

A Empresa F. Silva confecção em tricot.

Selecciona pessoas com responsabilidade para trabalhar em casa na confecção de artigos em malha.
Se não sabe trabalhar terá o curso grátis e dar-lhe-emos condições na aquisição da máquina de tricotar.
Fornecemos a lã e pagamos bem à peça.
Garantia de trabalho todo o ano através de contrato fixo.
Inscrições limitadas. Marque entrevista!
Em Figueiró dos Vinhos (Castanheira de Figueiró) Tel.: 036 551686

Necessitamos

Funcionários para cozinha
- oferece-se alojamento -
Contactar Sr. Rato

Telefone 044 551549

PLATANOS BAR
o ponto de encontro da juventude
Tel. 036 - 553765
Figueiró dos Vinhos
Junto ao Ramal

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
Tel. 036 - 553669
Fax 036 - 553692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto

CRAVOS PARA ABRIL

Toda a gente está a festejar os vinte e cinco anos do 25 de Abril; eu também!

Acho que o 25 de Abril, porém, não deveria ser festejado, mas vivido diariamente! Nos direitos e nos deveres.

Não só na aprovação de leis justas, mas na vivência do quotidiano na aplicação dessas mesmas leis. Porque se o caminho se faz caminhando, é vivendo-se democracia que ela se constrói.

E a democracia, tal como a liberdade, constrói-se dia a dia, hora a hora.

Eu não quero acreditar que a actual geração seja uma geração de apáticos, do pronto a vestir e a comer, da super protecção dos papás! Mas sei que a falta de motivações por grandes ideais conduz ao deixar andar, à demissão, à apatia.

Pode-se culpar a família e a escola por ausência de uma pedagogia, pode-se culpar o Estado por não ter sabido explicar claramente, o que era a PIDE, o que era a cadeia e a tortura pelo simples "delito" de gritar pela liberdade, pode-se culpar quem não ensinou o que representava portugueses perseguidos por estarem do lado da democracia; pode-se desculpar, por outro lado, quem nasceu após o 25 de Abril de 1974 e não sabe na prática o que é isso.

Os jovens de hoje não são acéfalos; antes pelo contrário.

O viver em liberdade deverá obrigá-los a uma democracia participativa que exige incomodidade, estar na associações cívicas de todo o género que obrigue a criar, a mexer, a andar.

É que a despeito de todos os problemas, eles não se resolvem na demissão, no meter a cabeça na areia como faz a avestruz.

É que os problemas não se resolvem no encolher dos ombros, no eleger os políticos, na passagem pelas ilusões da droga, mas fazendo política para que os eleitos funcionem e trabalhem.

É que se muitas vezes nos parece que se erguem muros à nossa volta é porque nada fazemos para os derrubar.

O 25 de Abril fez-se para abrir horizontes aos inconformados, aos incómodos, não para descansar à sombra da bananeira a fazer queixinhas.

É preciso ser incómodo e participativo porque só assim é que se pressionam os que se consideram donos da democracia. Os que ficam colados ás cadeiras do poder.

É preciso Libertar a Liberdade!

Só assim tem sentido festejar Abril!

TIMOR

Acho que nenhum português pode ficar indiferente ao que se está a passar em Timor, neste

Abril de 1999

Acho que ninguém pode ficar indiferente ao massacre do povo Maubere, ao assassínio frio a jovens. Como o filho de 17 anos de Carrascalão;

Acho que ninguém pode ficar indiferente aos apelos daquela gente indefesa, aos esforços do Bispo Nobel da Paz que no terreno ensanguentado da Pátria Mártir não se retira da luta mas se sente impotente;

Acho que ninguém pode ficar indiferente à maquiavélica traição indonésia a um Povo indefeso e crente nas promessas;

Acho que ninguém pode ficar indiferente à lentidão da comunidade internacional que parece só cuidar dos "Direitos Humanos" quando há interesses estratégicos dos Estados Unidos.

Acuso a hipocrisia internacional e tal como o poeta da guerra civil de Espanha, apelo a Jesus de Nazaré que se é impotente como Deus, pegue na carabina e morra às mãos das milícias pró-indonésias e indonésias!

Porque o que se passa ali é barbárie e as hesitações sobre a intervenção de uma força internacional são criminosas!

"O sucesso é amar o seu trabalho"
LIZ SMITH

PRÓXIMO NÚMERO

- Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em Assembleia Geral;
- José C. da Rocha, deixa contributo em Testamento para Santa Casa, Bombeiros e Conferência de S. Vic. de Paulo
- Escola C+S de Pedrógão Grande "lembra" o 25 de Abril: Prof. Rui Cascão foi o convidado

Clínica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA
Segunda a Sábado das 9 às 19 horas
Dr. JOÃO MARRECA
OFTALMOLOGIA
Sábados a partir das 17H30
DR. GUILHERME SANTOS
Médico Especialista do Hosp. Univ.Coimbra
PSIQUIATRIA
Por marcação
DRª. ANA CRISTINA CRUZ DAVID
Médica Especialista do Hosp. Univ. Coimbra
Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 036 - 44350 - 3280 Castanheira de Pera

e agora!

restaurante
PANORAMA
PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 036 - 552115/552260 - Fax 036 - 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
é neste ambiente que poderá conviver no Bar do Jardim